



CAPÍTULO XII

1993-94 | 1994-95

Penúltimos anos

Conclusão

Apêndice

Índice

Último registo de 1992/93	1173
Novo ano 1993/94	1173
Razões para uma carta "dura"	1178
O inaudito aconteceu!	1180
PROGRAMA/RESUMO DAS LIÇÕES	1185
Um dos materiais de apoio distribuído aos alunos	1187
AVALIAÇÃO DO I PERÍODO: Programa/resumos/avaliação	1189
AVALIAÇÃO DO II PERÍODO	1192
Inglês – PROGRAMA/RESUMO DAS LIÇÕES	1194
Domingo, 08.05	1195
AVALIAÇÃO FINAL – 1. Geral	1197
AVALIAÇÃO FINAL – 2. Individual (qualitativa)	1199
Primeira parte do enunciado de um teste de avaliação em Inglês – em 1984	1214
Estudar Português nos anos 70-80...	1226
Forma	1229
Henrique Chaves, um vulcão! Uma inútil diatribe	1231
Plano de emergência para a língua portuguesa	1233
Nuno da Silva Gonçalves	1235

CONCLUSÃO

APÊNDICE

Os «heróis» da História - Lista completa dos Professores	1247
Metas Passeios anuais	1253
AEPER – Boletins informativos	1253
Anexos - Lista completa	1254
Índice geral dos 12 capítulos	1261

1993/94

Do ano letivo de 1993/94 não conserva o responsável por estas linhas mais material do que a Lista dos Professores e alguns registos pessoais sobre o devir quotidiano da Escola, à guisa de observador e comentador de factos e «sensações» que, naturalmente, remetem para uma leitura parcial e subjetiva da realidade. Emergem nesses apontamentos as preocupações de quem olhava com alguma decepção para o andamento da vida escolar e o estado das relações interpessoais, e discordava de determinadas posições ou decisões que, sadiamente, fizeram parte da dialética que caracterizou esse período: tais preocupações foram pontualmente manifestadas aos responsáveis, oralmente e por escrito, tendo em vista salvaguardar a identidade da Escola e garantir o seu futuro.

Coerentemente com essa postura, guardou com todo o cuidado a documentação das disciplinas que lecionou nesse último ano da sua colaboração na EPER e assume conscientemente o risco implícito na partilha de vivências e sentimentos pessoais, expondo-se ao possível contraditório, igualmente legítimo, e ao dever de os explicar ou justificar ulteriormente. Nenhuma outra intenção, contudo, subjaz a este exercício senão o de referir aspetos e situações que fazem parte integrante da história da EPER. Quem escreve recorda, porém, a advertência do escritor e dramaturgo piemontês Sívio Pellico (1789-1854) – cito de cor: *Deem-me uma carta cheia de ternura escrita por um filho a sua mãe e eu conseguirei condená-lo pelas palavras que escreveu...*

A documentação relativa aos cursos de Português já foi apresentada no capítulo anterior. Nas páginas seguintes, partilha-se com o Leitor o registo pessoal das «ocorrências» evidenciadas ou comentadas e, depois, a documentação completa relativa às três disciplinas lecionadas, no II e no III ciclos «por unidades capitalizáveis», tal como foi entregue à Direção da Escola nas datas que constam em cada documento. Pouca coisa: trata-se do registo da frequência dos alunos, do sumário de cada aula e da avaliação elaborada no final de cada período – e isso, apenas de um professor.

Esta «prestação de contas», ou responsabilização, sobre o trabalho realizado, embora se refira apenas a três matérias lecionadas por um só professor, serve contudo também como prova e exemplo do modo de trabalhar nesse ano e será extensível, *mutatis mutandis*, ao trabalho dos restantes colegas aos quais eram confiadas as outras disciplinas: os alunos eram os mesmos e o clima de trabalho não terá certamente sido muito diverso. E todos os outros terão feito, ou poderão dizer que fizeram, mais e melhor, e disso não se duvide.

Para não tornar excessivamente «pesado» este capítulo, os materiais didáticos utilizados, bem como cópia dos testes realizados pelos alunos, encontram-se também quase integralmente reproduzidos, mas em dossiês separados (e encontram-se referidos nos anexos). Primeiro, eis a lista dos professores que lecionaram nesse ano letivo, numa versão ainda «provisória» (e sem data), faltando incluir os nomes de alguns professores/coordenador, tal como se conserva desde então, e integrada com as anotações acrescentadas ao documento final (números de telefone).

		Nac.	Telefone
1º ciclo do Ensino Básico Diurno			
Coordenadora:	Maria Suzete Pereira	Port	02/7530357
Professora:	Leonor Dias Nunes	Port	-----
1º ciclo do Ensino Recorrente			
Coordenadora:	Maria Suzete Pereira	Port	02/7530357
Orientador:	Ugo Carlo Olivieri	Port/Ita	4814820
Professores:	Leonor Dias Nunes	Port	-----
	Rufina Marques da Fonseca	Port	7884580

2º Ciclo do Ensino Recorrente:

Coordenador:			
PORTUGUÊS:	Alexandra Margarida Bastos Rodrigues	Port	-----
INGLÊS:	Fernando Bernardo de Pinho	Port/Ita	61563125
MATEMÁTICA:	Carlos Alberto Mascarenhas Antunes	Port	3219465
O HOMEM E O AMBIENTE:	Mardônio Pereira da Silva	Br	6861019

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: *todos os professores e colaboradores vários*

3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis:

Coordenadora:	Maria Manuela Borges	Port	68801778
PORTUGUÊS:	Alexandra Margarida Bastos Rodrigues	Port	68802494
INGLÊS I:	Fernando Bernardo Pinho	Port/Ita	61563125
INGLÊS II:	Cristina Maria Santos André de Pina e Souza	Port	68801778
FRANCÊS:	Maria Odete Martins	Port	6620641
	Maria Lourenço	Port	9578757
MATEMÁTICA:	Carlos Alberto Mascarenhas Antunes	Port	3219465
	Maria Manuela Borges	Port/Ita	68801778
	Maria Paula Cardoso	Port	30310035
CIÊNCIAS DO AMBIENTE:	Maria Manuela Borges	Port/Ita	68801778
	Frederica Ilda D'Espiney	Port	8559090
CIÊNCIAS SOCIAIS:	Fernando Bernardo Pinho	Port/Ita	61563125

Curso Complementar Noturno Intensivo

Coordenadora:	Isabel Minervini	Port/Ita	6628833
PORTUGUÊS	Maria Odete Martins	Port	6620641
FRANCÊS:	Maria Lourenço	Port	9578757
INGLÊS:	Maria Maddalena Pingitore	Italiana	66151827
FILOSOFIA:	Luís Manuel Pereira da Silva	Port	39366015
ITALIANO	Ester Savona Cassone	Italiana	6215999
HISTÓRIA	Isabel Minervini	Port/Ita	6628833
INTR. À POLÍTICA	José Carlos de Miranda	Port	67016544

12º Ano

Coordenadora:	Isabel Minervini	Port/Ita	6628833
HISTÓRIA	Isabel Minervini	Port/Ita	6628833
FILOSOFIA	Luís Manuel Pereira da Silva	Port	39366015
ITALIANO	Antonio Galeone	Italiano	[4465836] 7016895

PORTUGUÊS [Curso extracurricular] – Maria Cândida Alves da Costa Port/Ita 6280291

Eis como se apresentava, no original, esse documento:

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

Via Innocenzo IV, 18

00167 Roma

Tel. 3070620

7016895?

LISTA PROVISÓRIA DOS PROFESSORES

1º ciclo do Ensino Básico Diurno

Coordenadora : Maria Suzete Pereira P 02/7530357

Professora:
Leonor Dias Nunes P -----

1º ciclo do Ensino Recorrente

Coordenadora: Maria Suzete Pereira P 02/7530357

Orientador: Ugo Carlo Olivieri P/I 4814820

Professores:

Leonor Dias Nunes P _____

Rufina Marques da Fonseca P 7884580

2º Ciclo do Ensino Recorrente

Coordenador:

Professores:

PORTUGUÊS: Alexandra Margarida Bastos Rodrigues P _____

INGLÊS: Fernando Bernardo de Pinho P/I 61563425
69883094

MATEMÁTICA: Carlos Alberto Mascarenhas Antunes P 3219465

HOMEM E AMBIENTE: Mardônio Pereira da Silva Br 6861019

FORMAÇÃO COMPLEMENTAR: todos os professores e colaboradores vários

3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis

Coordenadora: Maria Manuela Borges P/I 68801778

Professores:

PORTUGUÊS: Alexandra Margarida Bastos Rodrigues P _____

Cristina Maria Santos André de Pina e Souza P _____

INGLÊS: Fernando Bernardo Pinho P/I 61563425
69883094

FRANCÊS: Maria Odete Martins P 6620641

Maria Lourenço P _____

MATEMÁTICA: Carlos Alberto Mascarenhas Antunes P 3219465

Maria Manuela Borges P/I 68801778

Maria Paula Cardoso P 30310035

CIÊNCIAS DO AMBIENTE: Maria Manuela Borges P/I 68801778

Frederica Ilda D'Espiney P 8559090

CIÊNCIAS SOCIAIS: Fernando Bernardo Pinho P/I 61563425

69883094

Mardônio Pereira da Silva Br 6861019

ARTES VISUAIS: Maria Carlota de Almeida P 6872811

ACTIVIDADES ECONÓMICAS: Ugo Carlo Olivieri P/I 4814820

Curso Complementar Nocturno Intensivo

Coordenadora: Isabel Minervini P/I 6628833

Professores:

PORTUGUÊS: Maria Odete Martins P 6620641

FRANCÊS: Maria Lourenço P _____

INGLÊS: Maria Maddalena Pingitore I 66151827

FILOSOFIA: Luís Manuel Pereira da Silva P 39366015

ITALIANO: Ester Savoia Cassone I 6215997

HISTÓRIA: Isabel Minervini P/I 6628833

INTRODUÇÃO À POLÍTICA: José Carlos de Miranda P 67016544

12º Ano

Coordenadora: Isabel Minervini P/I 6628833

Professores:

HISTÓRIA: Isabel Minervini P/I 6628833

FILOSOFIA: Luís Manuel Pereira da Silva P 39366015

ITALIANO: Antonio Galeone I 4465836

Curso Extracurricular de Português

Professores:

Maria Cândida Alves da Costa P/I 6280291

CONTA CORRENTE

Os apontamentos seguintes, transformados em texto discursivo, propõem-se exclusivamente abrir uma pequena janela sobre uma parte da vida, do devir, da EPER em 1993-94. Ao referir, o mais possível impessoalmente, factos e vivências desse período, será porventura possível vislumbrar uma realidade feita de trabalho, empenho e até mesmo de ambição, mas que correspondia já a uma nova fase da EPER em que se registavam grandes transformações, caracterizada pela novidade dos compromissos de uma escola particular, mas reconhecida oficialmente, aspirando a afirmar-se como tal, mas, pelo menos aparentemente, cada vez mais distante de uma preocupação de serviço moldado, adaptado às condições e à realidade laboral dos alunos, que continuavam a ser emigrantes-trabalhadores...

Também, ou precisamente, por isso, porque as exigências sobretudo do cumprimento formal das normas ultrapassavam as capacidades e possibilidades objetivas da maior parte dos alunos (por exemplo, quanto à frequência e pontualidade), o seu número foi diminuindo cada vez mais. Repetindo o que já se disse, a localização semiperiférica da Escola numa cidade com um sistema de transportes muito deficiente, o aumento das propinas, o estilo de organização do trabalho por níveis de ensino («departamentos» a funcionar em compartimentos estanques) alterando a forma como tinham decorrido nos anos anteriores e afetando igualmente a relação de proximidade entre alunos e professores, e entre estes e a direção, etc., também as inscrições foram progressivamente diminuindo e tudo contribuiu para o «fim à vista», que viria a verificar-se alguns anos mais tarde. Mas esta seria – será – matéria para reflexões conclusivas. Começemos.

Último registo de 1992/93

Dia 24 de junho, quinta-feira, 11.00 horas: última visita à Escola. Burocracias cumpridas. Isabel recebe-me com aparente cortesia, como se nada houvesse a falar, a esclarecer... Entre outras coisas, por que razão o boletim nº 22, entregue no dia 3 de junho, não fora distribuído?

Como classificar, comentar, interpretar a decisão de sonegar o último boletim informativo, não o distribuindo aos professores, à comunidade escolar? O Leitor saberá dar resposta(s) à pergunta. Quem o preparou, elaborou, imprimiu e entregou à/na Escola concluiu que estava consumada uma rutura insanável, agravada ainda mais por este outro lamentável episódio que confirmava uma *forma mentis* incompatível com a transparência e abertura mental vivida na/pela EPER em toda a sua história – e incompatível também com a democracia há muito instaurada em Portugal.

Novo ano | 1993/94

13 de outubro, quarta-feira.

1ª Assembleia-geral dos professores, preparatória à inauguração do ano letivo. Material, avisos e recomendações. No dia seguinte, quinta-feira, inauguração oficial do ano letivo: às 16.30 horas, encontro, na SALA 3, com os (13) professores e os (40) alunos presentes: avisos gerais; sucessivamente: encontros com os coordenadores. [Ver algumas considerações pessoais a respeito das reuniões deste dia «[InauguraAno-AssProfs 13-14out94-ConsideracoesPesoais](#)»]

17 de outubro, primeiro dia de aulas.

Ambiente de grande animação, como no passado. Trabalho suficiente na Secretaria! Às 19.10 horas, MISSA, celebrada ainda, pela última vez, pelo P. Mário, destinado pelos seus superiores a transferir-se para Paris. Boa participação: 30 alunos, alguns professores. Mesmo esquema, pesado, lento, tradicional, não obstante a "animação" musical do Luís, diácono¹ para servir!

Dia 19, terça-feira, greve geral dos transportes em Roma: não há aulas – só um ou dois alunos se apresentam!

1 – Luís Manuel Pereira da Silva, que viria a ser cónego, diretor do Departamento da Liturgia do Patriarcado de Lisboa e pároco da Sé Patriarcal [2018].

Dia 23 de outubro, Casa do 1º Secretário da Embaixada, Dr. Madeira

Jantar de apresentação do novo Embaixador, Dr. João Diogo Nunes Barata. Presentes, sobretudo, personalidades do mundo político e cultural (leitores de Pisa e Florença), incluindo Manuela Paixão.² Ambiente de grande cordialidade e simplicidade. Isabel foi por própria conta: teve oportunidade de falar suficientemente com o Embaixador, o qual manifestou muita incerteza e prudência quanto à "iminência" da instalação em Roma do Instituto "Camões"! Promessa de se interessar. Falei com o Secretário sobre a Escola: aconselhou prudência em alargar a bolsa... *"Pode haver repensamento na concessão de subsídios, ou mesmo o seu corte..."*.

Dia 24, domingo.

Pela 1ª vez, o P. José Carlos de Miranda celebra a MISSA na Escola – para apenas dez pessoas! Ao fim, informou que viria com muito prazer, *mesmo se fossem duas vezes por semana...*, depois de passar dois meses numa paróquia, para não ficar reduzido a ser apenas estudante... Veio de motorizada e, pelo caminho, perdeu o guarda-chuva! *Todos me buznavam na P.ça Irnério, mas não cuidei que fosse por causa disso.* Ao fim da missa, chovia!

Dia 2 de novembro, Festa dos Fiéis Defuntos.

Encontro na pizzeria "Al Consolato Sardo", por ocasião da vinda a Roma do ex-professor, José Manuel Pereira de Almeida: por diversas razões, que não vem aqui à colação esmiuçar, não participei.

Dia 6 de novembro, 14.45 horas.

Reunião de professores do II Ciclo, com a coordenadora, Prof.ª Carlota Proença de Almeida. Algumas questões: frequência impossível para a maior parte dos alunos às terças-feiras, comportando na prática apenas um dia de aulas para essa maioria!

Seguiu-se, às 16.00 horas, uma **assembleia de Professores**, para análise da proposta de novo estatuto e de outras questões, nomeadamente: razões, vantagens e consequências da "legalização" da EPER. [Ver algumas considerações pessoais a respeito das reuniões deste dia «[Reunioes 6nov 94-ConsideracoesPessoais](#)»]

Para alguns, ou muitos, professores, sobretudo os que não tinham vivido as vicissitudes do passado «doloroso» da sua história, não era clara a diferença entre a Associação e a Escola. Recordou-se a este respeito [à guisa de pró-memória] o trabalho realizado no passado, que não tinha sido interrompido. Salientou-se – salientaram alguns – *a importância de salvaguardar a fisionomia da Escola enquanto tal: clareza e transparência de identidade, objetivos e funcionamento.*

Alertou-se – alertaram alguns – *para um certo "servilismo" ou temor reverencial, que parecia exagerado, quanto ao cumprimento de indicações e sugestões vindas de Lisboa para uma Escola que era "especial", a EPER, quando o mesmo não acontecia em relação às próprias escolas em Portugal: o demasiado escrúpulo em cumprir obrigações formais, adequar-se a esquemas pretensiosamente profissionais, parecem esconder, porventura involuntariamente, a intenção de um enquadramento da Escola e de quem passou a geri-la em figuras profissionais, dentro de um esquema mais burocrático do que funcional e que, a médio-longo prazo, poderá acabar por transformá-la numa estrutura ou secção dependente do auspiciado e prometido «Instituto cultural», ainda inexistente, e para cuja futura precariedade não faltam avisos, nomeadamente das instâncias superiores da Embaixada: «Nada está garantido»!*

Recordou-se que a Escola já fora instrumentalizada no passado e, quando não serviu para os fins preconizados, foi posta na rua!

Domingo, 28 de novembro: foi neste dia distribuída aos Professores a primeira carta circular do ano, informando que se tratava de dar resposta a uma sugestão apresentada na reunião

² – Recorda vagamente o Autor que Manuela Paixão era uma jornalista correspondente em Roma de um ou mais órgãos de informação de Portugal (Diário de Notícias?). Mas poderá ter exercido ou estar incumbida de outras funções na capital italiana.

de 6.11.93, informando que se decidiu "*suspender as diligências para a legalização da E.P.E.R.*", aguardando "*um colóquio com o Vice-Presidente do Instituto Camões, Dr. José Guilherme Stechino Vilela, que se deslocaria a Roma antes do fim daquele ano, com o fim de informarmos a Escola sobre a data de instituição em Roma e eventual inserção (enquadramento) da mesma na estrutura desse Instituto...*".

Era evidente o destino que a Escola teria ao ser "absorvida" («eventual inserção»), acabando por ser "tragada" e transformar-se numa entidade destinada a uma "elite", cada vez mais, senão exclusivamente de (alunos e professores) portugueses. Legítimas, certamente, as expectativas de quem aspirava à própria inserção pessoal nesse Instituto, com as inerentes regalias, mas eram igualmente evidentes as consequências para a continuidade da Escola como «porto de acolhimento» e lugar de promoção abrangente para todos os emigrantes de expressão portuguesa...

10 de dezembro de 1993, reunião de avaliação do 2º ciclo.

Fez-se a avaliação do 1º período 4 aulas antes do fim, porque as meninas Alexandra e Cristina, do Programa ERASMUS e a primeira integrada na lista dos professores, mas não a segunda, partiam para as férias do Natal já no dia 15. Sendo o dia 10 uma sexta-feira, não haveria razões para isso, mas a reunião foi convocada para se realizar na Casa da Coordenadora, Carlota Proença de Almeida, às 21.00 horas. Não seriam horas «canónicas» para este trabalho, mas acontece em todas as Escolas: o prof. Carlos (Matemática), o abaixo assinado e o Prof. Mardônio, por culpa própria ou alheia, foi parar, mesmo àquela hora, à sede da escola! Alguns levaram documentação escrita, mas as meninas opuseram-se categoricamente, porque no tempo delas não se fazia... Não era essa a razão verdadeira: a sua avaliação ficaria muito mal na pauta...

Assim, a reunião foi um pouco caricata, e aparentemente inútil. As classificações do Prof. Mardônio só no dia 20 de dezembro puderam ser entregues... Na reunião, foi sugerido que se procedesse com uma ordem lógica, começando pela apreciação geral dos problemas, da situação da turma, etc... Primeira intervenção: «O Casimiro...». Cada professor «lançou» as classificações para as respetivas pautas, preenchidas com frases apropriadas de avaliação qualitativa [assiduidade, aproveitamento, dificuldades...]. Sucessivamente, a Prof.^a Carlota encarregar-se-ia de transferir para as pautas de avaliação esses dados.

Falou-se ainda das aulas de formação complementar [visitas guiadas] e como embelezar o ambiente da "sala-catacumba"... A ata informal dessa reunião termina com esta anotação: «Depois da peremptória recusa a ver publicadas as frases escritas pelos colegas, ainda que as normas do ministério assim o previssem, e num clima pesado de incomunicabilidade, terminou a reunião às 22.30 horas, com as saudações «amigáveis» da praxe...

*** **

1994

Iniciado o novo ano de 1994, o II período *arrancou* no dia 9 de janeiro, domingo, às 15.30 horas. No segundo ciclo, haviam chegado mais quatro alunos, confirmando a realidade viva de uma escola ao serviço das pessoas, aberta e flexível às suas necessidades. Integrar e fazer recuperar a matéria lecionada no primeiro período aos novos alunos, na disciplina de Inglês, foi mais uma tarefa levada a cabo sem dramatismo. Algumas crianças angolanas tiveram aulas separadas, suplementares, de manhã (a partir do dia 27/1).

No dia 17 de janeiro, segunda-feira, a tarde foi dedicada a uma reunião, realizada em casa da professora de Artes Visuais, Carlota Proença de Almeida (no seu apartamento situado na Via dei Portoghesi), para analisar a situação do II ciclo.

Depois das aulas regulares, no dia seguinte, a tarde do dia 19, quarta-feira, foi dedicada a uma ação de formação, seguindo-se, às 19.30, a 1ª aula de Português para duas alunas italianas

– Antonella Curtò e Françoise: tratava-se de aulas particulares, confirmando que até os cursos extracurriculares oferecidos pela Escola, no ano anterior a cargo do abaixo-assinado, não satisfaziam as exigências de urgência e intensidade solicitadas por muitos dos seus possíveis «candidatos», que optavam por uma formação personalizada, «ad hoc». Neste caso, o modelo *pedagógico e programático* repetia o esquema seguido no curso extracurricular de Português oferecido pela Escola no ano anterior: uma parte teórica, gramatical (morfologia e sintaxe, etc.) e uma parte prática, geralmente só oral (leitura/análise de um texto, reprodução de conteúdo ouvido – *Língua Viva* –, tradução simultânea e consecutiva, expressões idiomáticas – provérbios, etc.). A título de exemplo, a 2ª aula particular teve por conteúdo a leitura/análise de um texto de David Mourão Ferreira, o estudo de alguns verbos irregulares, exercícios com preposições, advérbios e provérbios, seguindo-se a exposição de um tema e a audição/reprodução oral de um texto gravado (Raúl Solnado).

A Escola do Exército Italiano (SLEE) foi em todos esses anos «cliente» do mesmo professor da EPER para os exames «oficiais», que eram realizados na sua sede, na presença de um outro professor dessa *Scuola*, a constituir júri, como aconteceu no dia 20 desse primeiro mês de 1993. Voltando à EPER, no dia 21, de tarde, realizou-se outra reunião do segundo ciclo, sobre formação complementar, uma disciplina que devia ter sido «dada» por todos os professores.

No dia 19 de fevereiro, sábado, teve lugar uma assembleia-geral de professores. Na agenda ficaram registados alguns pontos que constaram da ordem de trabalhos: conferências em março; legalização da EPER + subsídios; passeio anual no dia 25 de abril; coordenação do II ciclo (que, pelo menos no início do ano, ficou sem coordenador). Nesse sábado, houve um jantar "de trabalho" [na via Bernezzo], com diversos professores da Escola; no domingo e nos dias seguinte, o trabalho prosseguiu na Escola, regularmente, com preparação de acetatos para as aulas de Ciências Sociais e Inglês e a elaboração de testes para as diferentes *unidades capitalizáveis* destas disciplinas.



Mas há sobre quanto ocorreu neste período, um longo documento – uma carta formal dirigida pelo abaixo-assinado ao Conselho diretivo – e uma série de reflexões e comentários sobre os problemas vividos na/pela Escola, os quais, por imperativo de transparência, para aqui se transcrevem, «sem tirar nem pôr». Primeiro, a carta.

Roma, 27 de fevereiro de 1994

Aos membros do CONSELHO DIRETIVO
ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA

Após a REUNIÃO DE PROFESSORES de 19 p.p.,
na qual se apresentou um quadro da Escola
grave, e se denunciou uma situação que, sendo
real, exige uma solução rápida e eficaz, sinto

o dever de intervir de novo, para além do que disse durante a referida assembleia, propondo que quanto antes o Conselho Diretivo chame todos os Professores para uma reflexão comum sobre a situação da Escola, a fim de que todos assumam com coerência e coragem as próprias responsabilidades e se possam enfrentar os problemas existentes.

Creio que é urgente convocar uma nova Assembleia-geral, informando os Professores antecipadamente sobre todos os pontos a debater. Nessa assembleia-geral, perante a gravidade da situação, parece-me importante abordar as questões com coragem, clareza e transparência.

Como disse na passada reunião, creio que para garantir um verdadeiro envolvimento de todos os professores na vida da Escola, é indispensável que todos estejam ao corrente de todos os aspetos que dizem respeito à vida da Escola.

Com muita franqueza e espírito construtivo, tomo a liberdade de sugerir ao Conselho Diretivo alguns pontos a incluir na ordem do dia e, inclusive, algumas "atitudes" a adotar, para que a Assembleia se torne credível para todos e seja verdadeiramente útil para a Escola, modificando o clima de desinteresse denunciado na precedente reunião.

Peço ao Conselho Diretivo que considere as sugestões que a seguir apresento, com espírito de isenção, ciente de que são formuladas pensando no bem na Escola, e sem qualquer intenção de "criticar" ou "ferir" seja quem for...

Organização, gestão, funcionamento e "filosofia" da Escola:

1. Ler a ata da assembleia anterior.
2. Fazer um breve balanço do andamento da Escola, deixando espaço para debate sobre os êxitos conseguidos e os erros cometidos;
3. Explicar, com disponibilidade a reconhecer eventuais erros cometidos, os critérios até agora seguidos na gestão e direção da Escola: verificar se houve suficiente transparência, se a gestão não foi porventura ambiciosa, mais preocupada em obter uma boa imagem exterior do que um bom funcionamento interno...
4. Explicar como funciona o Conselho Diretivo – o que é debatido e o que não é; como são tomadas as decisões: contactos, viagens...
5. Debater a questão da atual "divisão" por setores de "coordenação", que parece ter cria-

do compartimentos estanques, isolamento, desconhecimento dos problemas gerais e incomunicabilidade...

6. Reafirmar a necessidade de assumir o trabalho na Escola como uma tarefa de voluntariado semi-retribuído, partilhado com os colegas;
7. Expor claramente a situação da Escola do ponto de vista das aulas de manhã, também do ponto de vista económico.
8. Verificar se a situação não é suscetível de criar condicionamentos e/ou interferências indevidas e inadmissíveis, como parece ter sido o caso em janeiro de 1993, quando a Embaixada angolana pôs um veto a uma conferência sobre Angola, já programada na Escola, "obedecido" por quem parece ter sido incapaz de afirmar, nessa circunstância, a independência e autonomia da Escola!
8. Debater a questão das relações da Escola com as entidades externas, especialmente com as Embaixadas...
9. Pedir e aceitar a colaboração dos colegas que disponham de tempo/ competência e motivação para partilhar o trabalho a fazer: distribuir tarefas específicas aos professores mais motivados e/ou competentes, como por exemplo,
 - a. Ajudar a estabelecer contactos para a procura de uma sede alternativa futura;
 - b. Recriar o BOLETIM INFORMATIVO, preparando um número especial para o fim do ano, etc...
 - c. [Eventualmente, para total clareza...]: Explicar porque este ano nunca se falou no Boletim e justificar comportamentos tidos em relação ao Boletim nº 22 [não distribuído] e à [não]-organização do Curso de português para estrangeiros...

Aspetos económicos, contabilidade, etc.

1. Apresentar uma informação pormenorizada das entradas e saídas da Escola: despesas obrigatórias, remuneração dos diferentes professores e membros do Conselho Diretivo, etc.
2. Explicar os critérios de utilização dos meios económicos da EPER, verificando onde e como se pode poupar, onde e como se podem angariar fundos, se por acaso houve ou há "despesas desnecessárias", não estritamente relacionados com os encargos assumidos pela escola e a lecionação;
3. Critérios de utilização do telefone! As despe-

sas parecem francamente exageradas, a sua utilização nem sempre foi justificada, também por parte de professores...

NOTA FINAL:

Tudo isto pressupõe, por parte de todos, mas especialmente dos membros do Conselho Diretivo, uma grande disponibilidade ao diálogo, à autocrítica, e, na falta de alternativas concretas, uma "adesão" ao estilo e à fisionomia tradicionais desta Escola, de e para emigrantes – pessoas frágeis, sob todos os pontos de vista. Pressupõe igualmente serenidade de espírito e

uma sinceridade genuína para manter e defender o que está certo, mas também para corrigir o que está errado.

Comporta também a necessidade de declarar a própria incapacidade ou impossibilidade de aceitar a "disciplina e a filosofia" do trabalho nesta estrutura, com este estilo, sendo nesse caso oportuno abandonar tarefas que não se possam devidamente desempenhar...

Um abraço de amizade e colaboração para todos,

[ASSINATURA]

RAZÕES PARA UMA CARTA "DURA"...

Além da carta entregue à Direção, o seu autor (o abaixo-assinado) registou naquele momento os sentimentos e as preocupações que haviam motivado a iniciativa que tomara, além de outras considerações que ajudam a enquadrá-la melhor e mais cabalmente naquele contexto, e explicam também por que se foi tornando cada vez mais difícil ou impossível não só colaborar mas aceitar o "statu quo" que se seguiu ao reconhecimento oficial da escola, sem financiamento estatal garantido, e sem receitas próprias que tornassem sustentável o pagamento de ordenados a alguns professores. Eis o que ficou escrito naquele contexto:

A carta tinha por finalidade reafirmar de maneira explícita e ordenada as ideias expressas na assembleia "desertada" [Introdução].

A minha é certamente uma atitude crítica, mas construtiva. Decidi entregar a carta por escrito, não sem hesitação e ciente das consequências, do "sofrimento" que ela iria provocar em primeiro lugar em mim próprio, convicto de que a mais grave responsabilidade consiste em omitir aquilo que pode servir para resolver uma situação: as coisas correm mal no mundo pelos "pecados de omissão" dos responsáveis: políticos, gerentes, pessoas que assumiram responsabilidades públicas e não agem conforme uma consciência bem formada...

Interrogando-me a mim próprio sobre as causas que determinaram a situação denunciada – só eliminando as causas é que se elimina o mal –, e procurando eu próprio detetar essas causas, pareceu-me importante, sem de alguma forma considerar as sugestões que dei prioritárias ou «as mais importantes», que os professores fossem cabalmente informados sobre todos os aspetos da vida da Escola: só assim, a meu ver, é que eles podem sentir a Escola como própria e ficar motivados para colaborar, partilhar o trabalho, intervir. Sem informação, a Escola não é sentida como própria, e não admira que alguns professores comecem a preocupar-se mais com o que [não] recebem, do que com o que dão, ou poderiam dar à Escola [=alunos]. E também

não há dúvida que as duas circulares até hoje recebidas, e as reuniões efetuadas não satisfazem esta necessidade.

Quanto à carta, surpreendeu-me a primeira [e única] reação que recebi da parte da Manuela – manifestando mágoa pelas "alusões indiretas" a "culpas"... Não era essa a intenção: a carta era e é um chamamento à responsabilidade, ao diálogo, na clareza. Mais ninguém do CD – muito menos quem tem a primeira responsabilidade pela Escola, a Isabel – procurou saber mais sobre a iniciativa. Ou tudo está muito claro, ou... outras razões, sobre as quais é melhor não fazer conjecturas, terão "motivado" o pesado silêncio da diretora e de outro elemento do CD a meu respeito, desde o início do ano.

Ter visto a ordem do dia e a inclusão nela de quase todos os pontos sugeridos na carta, perante o silêncio glacial dos responsáveis pela gestão da escola, deu-me uma dupla sensação (mas esta será uma conjectura porventura sem fundamento): inclusão com espírito polémico, para provocar uma guerra interna? Ou com vontade de um confronto sereno, partilhado também pelos outros professores, com vista a sair do impasse?

Da maneira como for introduzida a assembleia, ver-se-á.

Em qualquer caso, não está em questão a substituição do atual Conselho Diretivo, a não ser

que se trate de algum dos elementos que seja eventualmente causa [involuntária] de um funcionamento imperfeito do mesmo. De modo algum, a substituição da equipa e muito menos da diretora.

Não é normal, antes pelo contrário, que as relações entre colegas sejam de um formal e distante «bom dia» ou «boa tarde», sem mais!

A história desta Escola nos últimos tempos tem levado um caminho divergente em relação aos seus primeiros vinte anos: ninguém poderá ignorar o ativismo, certamente digno de louvor não obstante os resultados aparentemente pouco promissores para o futuro, que tem caracterizado a condução da Escola pelo atual CD.

Mas às iniciativas "ad extra" – em Lisboa e em Roma: Embaixadas, festas, mostras, conferências... – não parece ter correspondido um igual empenhamento "ad intra": animação, previsão e acompanhamento dos problemas, diálogo para fazer frente comum contra as dificuldades inevitáveis, como sempre.

Tudo negativo? Antes pelo contrário! Quanto se fez é louvável.

Mas se a situação é a que foi exposta no dia 19 de fevereiro, é inevitável inverter a marcha, ou pelo menos procurar incluir no esforço envidado para que a Escola tenha fora uma imagem positiva, um esforço ainda maior para que ela funcione e funcione bem, como instituição de ensino: de outra forma, não passará, no futuro, de uma realidade cujo rótulo não corresponde ao produto.

O que se tem feito para "embelezar" a Escola perante o mundo exterior não tem tido correspondência num idêntico esforço para... tornar algumas salas de aula mais acolhedoras [o caso da do 2º ciclo é emblemático: falou-se em cortinas, em pintura – nada!]. O mesmo se diga quanto às reiteradas promessas de um programa para o Inglês desse mesmo nível: desde outubro até agora... outra inútil esperança...

A atual direção da Escola soube enveredar por

caminhos novos. Talvez com demasiada facilidade tenha abandonado alguns critérios de direção, considerados desnecessários ou impróprios. Trata-se de ver se os resultados futuros validam ou não a "política" adotada ou se, pelo contrário, demonstrarão que não é esse o caminho a seguir – tendo em conta estes alunos, esta Escola, e não um seu modelo abstrato.

Não houve, e deve haver, discussão e reflexão – também com a finalidade de uma adesão convicta e motivada aos novos programas e novos métodos de ensino! Nem sequer em pequenos grupos, por níveis.

Talvez tenham sido precisamente estas novidades que estão na origem dos problemas atualmente sentidos pela Escola.

É verdade que se realizaram cursos de atualização... Não houve, porém, após a partida dos "formadores", nenhum momento de reflexão ulterior e de verificação da adoção e da eficácia dos métodos e programas propostos, ou impostos, por Lisboa.

Não havia alternativa? Certamente que sim!

Passados dois anos de aplicação desses métodos, pessoalmente, não estou tão convicto como inicialmente das suas tão enaltecidas vantagens para esta Escola! Se, em teoria, diferentes níveis numa mesma turma, podem ser um modelo ideal, na prática o que se tem verificado, no caso das disciplinas que leciono, e tendo aderido com convicção à filosofia e ao método de ensino das UC, tem sido estabelecer e formalizar "classes" de alunos, com base numa muito discutível meritocracia ou superior inteligência, dificilmente mensurável..., criando descontentamento, conseguindo pouco envolvimento por parte dos alunos, e sentindo sobretudo a tristeza de me ver transformado numa máquina de preparar testes que vão sancionar essas diferenças de nível, num grupo humano muito sensível a tudo quanto sabe a discriminação, racismo, preferências, etc...

Solução para isto? Vamos discutir...

UMA SITUAÇÃO SIMULTANEAMENTE GRAVE E PATÉTICA

O inaudito aconteceu!

Quem haveria de imaginar que as coisas estivessem assim!?

Vale a pena conhecer um pouco mais os problemas que «atormentaram» a EPER no início de 1994, entrando na sala onde decorreu a reunião de 19 de fevereiro, e ouvir concretamente o que se disse e o ambiente que lá se viveu. Isso é possível por se ter conservado um relato completo dessa assembleia, em que se abordaram as questões seguidamente sintetizadas, com as intervenções também brevemente referidas.

“Escrevo bastante tempo depois da reunião, e ainda me interrogo se sonhei, ou se participei a sério numa reunião/assembleia geral de professores, ainda que presentes estivessem inicialmente apenas dez, e ao fim onze professores: os dois irmãos Olivieri, Isabel e Manuela, Rufina, Alexandra e Cristina (Programa Erasmus), Mardônio, Ester Savoia e, mais tarde, Odete, sem ter tempo para se inteirar do que aconteceu”. Assim começa a síntese (ata pessoal) dessa assembleia, acrescentando que, após um patético prólogo da diretora, lamentando e criticando o “incumprimento” das obrigações assumidas pelos professores – *“Há protestos, há queixas, não há colaboração, há desleixo, estamos abandonados, fazemos o que podemos, estou tão cansada... que nem consigo falar bem italiano...”* – uma lamúria a que só faltaram lágrimas. Era o primeiro ponto na agenda.

Seguiu-se um “animado debate”: entrevistaram, com comentários pouco *ad hoc*, Rufina e Mardônio, com de permeio a Ester, a *dar cacetada* na Caritas: *“paga mal”*... Senti-me no dever e interpelado a intervir. Questionei as causas da situação. Lamentei a falta de informação interna e de comunicação, e observei: Se não tivesse telefonado de manhã para a Escola, para saber do horário, também não saberia sequer da ordem do dia! Parece que tinha sido mais importante mandar assinar na secretaria o compromisso de comparecer na reunião do que dar a conhecer os assuntos a tratar: de facto, todos os outros tinham assinado, mas só o CD sabia do que se ia falar. Se os professores não se tinham apercebido da importância da reunião, compreendia-se que não tivessem comparecido, embora nunca estivesse justificada a sua ausência.

Acrescentei que a divisão da escola em setores independentes, comunicáveis, que fun-

cionavam em compartimentos estanques, não era de molde a promover a motivação, sem a qual não é de esperar um grande comprometimento e envolvimento, participação, colaboração, etc... Informei que, desde o verão passado, praticamente me relacionava exclusivamente com a Manuela, incluindo a “contratação” para lecionar de novo, e que não era normal que as coisas funcionassem assim. Não disse, porque me limitei, desta vez, a dizer o mínimo, que fiquei chocado quando, em dezembro, apresentei na Secretaria a documentação do trimestre e a diretora me mandou ir ter com a coordenadora...

Quanto ao outro dado do problema – penúria económica – pareceu igualmente estranho, dados os sinais de prodigalidade do dinheiro da escola: o orçamento apresentado no início do ano passou de 60 milhões para 100!, e parecia estranho gastarem-se 3.000.000 de liras em telefonemas, assim como estranhas pareciam as normas para o acesso à Biblioteca, que mais se assemelhavam a um código de sanções económicas do que a um regulamento para a frequência e utilização dos meios didáticos comuns a professores e alunos!

Estranho era também não se ter ainda promovido uma reunião comum para debater o impacto das mudanças introduzidas com os novos métodos de ensino e programas por unidades capitalizáveis, assim como as consequências que esse facto estava a ter sobre o funcionamento geral da Escola e o aproveitamento escolar... Pedi que fosse analisado o modo de aplicar tantas e tão rápidas inovações, interroguei se não seria possível ver de que forma e até que ponto era oportuno “adaptá-las” à realidade concreta desta Escola, sem com isso prevaricar do espírito e da letra de quanto era imposto ou sugerido por Lisboa...

Estas e outras considerações tiveram como reação... o silêncio! Estando presentes tão poucos, não valia a pena prolongar o comum sofrer..., e a mesa da presidência concluiu ser necessário promover outra reunião para [esperemos] uma reflexão ampla sobre a questão.

Igualmente curioso também, o segundo pon-

to: proceder ou não à legalização da Escola [em Itália], visto que o Instituto Camões, por enquanto, não se iria instalar em Roma. [Já se sabia, desde 6 de janeiro!]... Ulterior elemento de dramaticidade: nenhum subsídio está garantido para este ano. Estava-se a viver das economias, dos tempos em que não se dava o passo mais longo do que a perna, e dos contributos dos alunos, chegando-se a afirmar (sem pudor): "Quem quer frequentar um curso fora paga 350.000 liras ao mês". Parece que se perdeu a medida das proporções.

Também sobre este ponto fui convidado a intervir: disse que a Escola parece estar mais projetada para atividades externas e exteriores do que específicas, que de nada vale uma linda imagem exterior se a ela não corresponde uma força efetiva interna, que é preciso investir para manter a sua história, a sua identidade, as suas características. Por isso, achava conveniente proceder à legalização em Itália nos moldes já propostos na precedente reunião de novembro, para adquirir aquela personalidade jurídica que se acrescentará à personalidade que a Escola deve ter, independentemente de tal reconhecimento. As obrigações (financeiras e contabilísticas) decorrentes da atribuição de um estatuto jurídico não precisam de ser as de uma grande empresa, com um "contabilista" a trabalhar a tempo cheio – disse ainda: basta que a contabilidade esteja bem organizada e, não tendo a Escola fins de lucro, não parece plausível que tenha de vir a pagar mais impostos do que já paga em termos de contribuições luz/água/limpeza/porteiro, etc...

Acrescentei que o Instituto, tanto quanto se sabe, tem por estatuto "coordenar e promover a difusão e o ensino da língua portuguesa no estrangeiro", mas esta Escola tem mais de vinte anos de história, chegou a Roma muito antes do Instituto e não precisa de se realizar "integrando-se" nessa futura estrutura que, no mínimo, lhe alteraria o perfil e a identidade, determinando-lhe um futuro diferente. Há coisas que vêm por bem... O conceito que exprimi era mais ou menos este.

Mas o *cahier de doléances* não terminava: Há indícios claros de que as Irmãs estão para nos pôr na rua... Há sinais de descontentamento, do género: «Gasta-se tanta luz»!, etc. que parecem ser o prelúdio ao convite, que será dado com pelo menos um ano de antecedência, a deixarmos estas instalações.

Limitei-me a aconselhar: há que retomar a tarefa de procurar uma sede adequada, compativelmente com os recursos da Escola. Há que retomar os contactos com a Caritas, com outras escolas, e mesmo com a Câmara, tentando mesmo um encontro pessoal com o presidente Rutelli, para ver se se concede a atribuição de instalações por um preço simbólico – apartamentos do IACP, etc., numa perspectiva de, a médio prazo, podermos ser nós a agradecer e a sair do Instituto antes de as Irmãs solicitarem a nossa saída. Acrescentei ser lógico que as condições tenham evoluído e se tenham modificado: há 5 anos, o Instituto não tinha vocações; agora há 20 noviças, o espaço serve, não faz parte do carisma da Congregação promover uma escola portuguesa...

O facto de serem poucos os professores que participaram nesta assembleia – que, portanto, não tinha quórum para decidir – permitiu um aprofundamento dos temas em termos de partilha de opiniões e manifestação de descontentamentos pessoais, preocupações, intenções e (falta de) soluções para os problemas, e falou-se também das expectativas pessoais criadas com o anunciado – e não concretizado – estabelecimento do Instituto Camões em Roma... Perante o malogro de tais expectativas, houve mesmo expressões de desespero e ameaças de abandono da direção [*"em junho virão outros"...*], em paralelo com a denúncia do abandono e da não colaboração dos colegas. Na realidade, tinha-se chegado a uma espécie de estagnação: as decisões da Direção não tinham sido apresentadas, discutidas e aprovadas pela Assembleia dos professores; o programa de Inglês, do 2º ciclo, prometido em outubro de 1993, alegando-se desconhecimento da sua existência, caiu no rol do esquecimento e, até à data, não tinha chegado (como ficou registado, com amargura, num dos sumários aqui, mais à frente, transcrito); as salas de aula, especialmente a da cave, para a qual já se prometera intervir no 1º período, continuavam desguarnecidas de qualquer "intervenção de beneficiação" que as tornasse mais acolhedoras e funcionais; o tão apregoado equipamento (*écrans* para retroprojetores, etc.) também não tinham chegado. Havia, isso sim, bolinhos e... promessas de dinheiro ou regalias futuras, até agora tornadas esperanças vãs, vindas de Lisboa, onde os ventos mudam demasiado frequentemente...

A situação era, pois, simultaneamente grave e,

de certa forma, patética. Os membros da direção descobriram o que devia ser sobejamente sabido: que esta Escola dava muito trabalho, muitas satisfações (no plano humano e profissional, etc.), mas pouco ou quase nenhum rendimento! E a tentação de abandonar era forte.

Deixei a sugestão: obviar aos problemas positivamente, atacando as causas, valorizando o muito que há de positivo, o que funciona, e criando um ambiente mais desanuviado, dando sinais que levem os professores a sentirem-se envolvidos e a deixarem-se envolver pela causa da promoção humana dos alunos, que começa, mas não se esgota, naturalmente, no âmbito literário, da erudição. A instrução-erudição (a chamada "Alta Cultura") é um dos alvos a atingir e exige todo o nosso empenho mas, para um verdadeiro processo de "ensino-aprendizagem", são igualmente importantes outros aspetos que se obtêm através do convívio e da animação em geral da Escola.

Embora claramente contraditório com o quadro traçado de falta de recursos materiais e de energias humanas, na ordem do dia constava ainda a questão de uma conferência organizada pela Escola [ver registo seguinte]: pela maneira

como a iniciativa foi exposta, depreendia-se claramente que muitas diligências haviam sido feitas (encontros ao nível da Embaixada, procura de uma sala apropriada [como se fosse esse um problema], telefonemas..., tudo claramente entendido na perspectiva da tal imagem exterior, "*para inglês ver*"... Estando as coisas já em estado tão adiantado, desaconselhando-se o abandono da ideia, logo se sugeriu [sugeri] que a sala da Rádio Vaticano, ou o salão do teatro da Consolata, centrais, estariam à disposição, sem compromissos económicos que não fossem simbólicos: *altro che un milione e mezzo*... Da maneira como o caso foi apresentado, via-se que quem organizava... delirava com esses "fumos da Índia" – quando o que estava a arder e a precisar de injeções de energia e de iniciativas para a revitalização interna, era a Escola dentro das paredes que ocupava, para que não se deteriorasse ainda mais o clima e se criassem condições mais favoráveis de trabalho com os novos programas e métodos de ensino, mesmo sem os adaptar para servirem melhor os alunos desta escola.

Foi isto o que ficou claramente dito, e chega para medir a temperatura do ambiente.

*** **

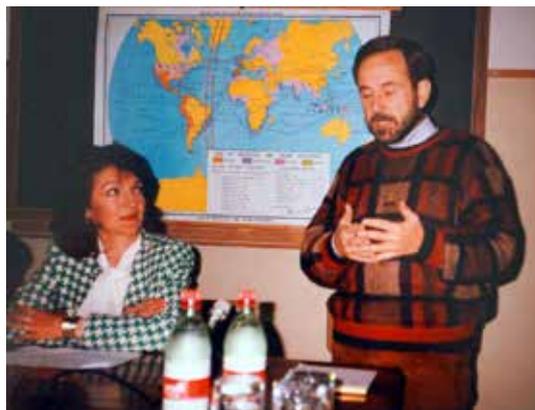
Sem outros comentários ou "interpretações", continuemos com a leitura dos documentos conservados até hoje. E, infelizmente, não se encontra o pró-memória para o qual remete a anotação que ficou no «Diário» desse mês sobre outra assembleia-geral de professores que se terá realizado **no dia 12 de março**.

E, dois dias depois, provavelmente no seguimento dessa, quase certamente de avaliação do II período, no dia 14 de março, às 16.00 horas, teve lugar a reunião para os professores do II ciclo, desta vez em casa da Prof.^a Manuela Borges (noutro apartamento do mesmo prédio do Instituto de Santo António, na Via dei Portoghesi, e onde, na sexta-feira seguinte, dia 18, a coordenadora do III Ciclo e professora de várias disciplinas teve a amabilidade de preparar e oferecer a alguns colegas um saboroso almoço «de trabalho».



A conferência a que acima se alude realizou-se nos dias 17 e 18 de março, tendo por título (tema) **Os Descobrimientos e o Tratado de Tordesilhas**. Primeiro, com toda a pertinência, houve uma sessão na sede da Escola, sendo por conseguinte destinada em primeiro lugar aos alunos e comunidade escolar, e, no dia seguinte, sexta-feira, na chamada «Sala Marconi, o auditório da Rádio Vaticano, em frente ao Castel Sant'Angelo, para um público mais heterogéneo.

Os conferencistas foram Luís Filipe Thomas, Carmen Radulet e Carmen Pereira. (As imagens referem-se à sessão realizada na sede da Escola)



No dia 20 de março, com caráter de interdisciplinaridade, foi projetado na Escola o filme *Tempos Modernos*, de Chaplin, e teve lugar uma assembleia-geral de alunos, que receberam informações e «sinais encorajadores» da Direção da Escola, também relativamente aos problemas que ela enfrentava. Lendo um dos sumários das aulas de Inglês, deste dia, descobre-se que se tratou de *uma reflexão comum e democrática sobre a situação da Escola: disciplina, falta de respeito, falta de empenhamento...*

Porque escasseiam, ou melhor, faltam "documentos" e mesmo registos pessoais dos quase 70 dias que se seguiram às iniciativas atrás referidas, deve-se ter vivido nesse lapso de tempo o "devir quotidiano", a normalidade de uma escola. De facto, retomo os apontamentos de então, **nas semanas seguintes**, o tempo decorreu tranquilo, no desempenho de tarefas diárias mais ou menos rotineiras (embora nada seja rotina numa verdadeira escola) e, **no dia 27 de maio**, realizou-se um concerto na igreja de Santo António. No dia 31, terça-feira, realizaram-se exames de Inglês, no II ciclo, elaborados pelo professor.

No dia 5 de junho houve testes para todos – Ciências Sociais (unidades 3 e 4); Inglês no 2º e 3º ciclos (unidades 2 e 3), corrigidos durante todo o dia seguinte, pois na terça, houve «aulas regulares». A reunião de avaliação do II ciclo teve lugar no dia 12 de junho e, nesses dias, realizaram-se testes de outras disciplinas.

A avaliação final do ano teve lugar no dia seguinte, segunda-feira, desde as 17.00 até às 21.00 horas – terminando com o habitual jantar partilhado (na pizzeria *Al Consolato Sardo*), que geralmente encerrava as tardes de trabalho que se prolongavam até ao final do dia. A assembleia-geral dos professores de final do ano aconteceria no dia 18.

*** **

Os documentos das páginas seguintes ilustram, como se disse, o desempenho de apenas um professor – o abaixo-assinado –, nas três disciplinas já referidas. Os documentos conservam-se em formato eletrónico e fotocopiados em papel, tal como foram entregues no final de cada período, impressos e assinados, na Secretaria da Escola. Os respetivos ficheiros podiam ser aqui fielmente reproduzidos (convertidos, como já se disse, do formato do processador de texto então utilizado (*WordPerfect*) para o programa aqui utilizado (*InDesign*), mas optou-se por apresentar a fotocópia dos originais das diversas folhas de síntese – registo de presenças (assiduidade) – sendo assim mais... "verdadeiros". Pelo contrário, para ocuparem aqui menos espaço, os ficheiros dos sumários foram abertos e aqui reformatados (com a grafia atualizada), mantendo-se integral e textualmente fiéis aos originais.

Trata-se do registo pontual da assiduidade dos alunos, dos sumários da matéria lecionada em cada lição e da avaliação de final de período e de ano. Tanto quanto uma releitura rápida dos textos inseridos o permite, e coerentemente com a decisão de adaptar todos os documentos desta História à grafia do último Acordo Ortográfico, também neste capítulo se procurou atualizar a *morfologia* das palavras.

*** **

2º CICLO – INGLÊS

*Documentação entregue na
SECRETARIA em 21.XII.93*

EPER - Escola Portuguesa de Roma
Ano lectivo de 1993/94
2º ciclo do ensino recorrente
Inglês - 1º PERÍODO [Out.-Dez. 1993] - FREQUÊNCIA/assiduidade
 File: 2ºINGLES.PRE

Nº	ALUNOS	OUTUBRO '93										NOVEMBRO '93					DEZEMBRO '93				
		17	24	26	31	2	7	9	14	16	21	23	28	30	5	7	12	14	19	21	
1	Casimiro Guerra Galante	x		x	x	x	x	x	x		x		x	x	x				x	x	
2	Crisólita Roberto Évora	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	D	x	x	x	x	
3	Maria Alice Brito Barros	x	x		x			x	x	x						x		x			
4	Maria Estrela Lima	x	x					x													
5	Maria Fernanda Ramos Morais	x	1)		x			x		x			x		x		x		x		
6	Maria da Graça Vieira Pinheiro	x	x					x	x	x	x	x	x	x	x	3)		x			
7	Maria Margarita Morais Spencer	x	x					x													
10	Perpétua Maria de Brito	x	x		x			x		x	x ²		x		x		x		x		
11	Rosalina Octávia Delgado Gomes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	
12	Lícia Maria da Cruz Varela		x																		
13	Gilda Helena Monteiro Santos		x							x				x	x						
14	Isabel Antónia Silva		x		x			x		x				x							
15	Rosa de Jesus Brito Chantre	*																			

NOTA: Terça-feira, 19 de Outubro, não houve aulas devido à greve geral dos transportes.
 1) Justificou a ausência (acompanhamento dos patrões fora de Roma)
 2) No dia 21 de Novembro, a Perpétua convidou a sua amiga **Dilma** para assistir à aula.
 3) Perdeu o trabalho, ou melhor: devido à "crise italiana", foi despedida...
 * Matriculou-se em fins de Outubro-princípios de Novembro de 1993.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA	
Nº de aulas dadas: 19 = 37,5 horas	
ALUNOS COM FREQUÊNCIA REGULAR (ótimo aproveitamento): 5	
ALUNOS COM FREQUÊNCIA IRREGULAR (mas com aproveitamento suficiente): 3	
ALUNOS COM FREQUÊNCIA SALTUÁRIA (sem aproveitamento): 5	
Avaliação qualitativa: ver ficha a cargo da Coordenadora	

Os dados das folhas de «frequência/assiduidade» são repetidos a seguir à data de cada sumário e, por vezes, o número de alunos indicado não coincide com o das tabelas. Mantém-se essa «discrepância» porque algum motivo terá justificado a diferença (atraso na chegada, ocupação em alguma atividade, etc.). Esta observação aplica-se a todos os sumários.

Cada grupo de sumários, relativos aos diferentes períodos do ano, elaborados, como se disse, utilizando o programa WordPerfect, foi guardado num ficheiro eletrónico cujo nome é referido no início de cada um.

PROGRAMA/RESUMO DAS LIÇÕES

File: 2ºINGLES.RES

Domingo, 17.10.93 – 1ª lição

1. Apresentação pessoal: Professor. Alunos. Questionário [recolha de dados].
2. Apresentação do programa. Material didático e método: Gramática "*Shall I...?*"; textos e exercícios. Necessidade de escrever durante as aulas...
[NOTA: Os programas, embora existam, ainda não se encontram na Eper; aguarda-se a sua chegada para uma eventual adaptação do programa previsto]
3. 1ª unidade: *Indefinite article* [1, pag. 7-8].
4. Exercícios simples de aplicação.

Terça, 19.10.93 – 2ª lição

NOTA: Dia de greve dos transportes em Roma! Aula não dada.

- Programa: 1. Completar a 1ª lição (exercícios).
2. Verbo *To be*: pág.63

Domingo, 24.10.93 – 2ª aula – "Enchente" de alunos: Onze!

Revisão artigos definidos e indefinidos.

Distribuição do 1º capítulo da Gramática de Élio Chinol, adaptada: 3 páginas, com os exercícios para fazer em casa.

Presente do verbo *TO BE*: *I'm a student; I'm Italian; I'm an Italian student!*

[Três alunas novas Lícia, Gilda e, pela primeira vez (por não haver francês), Isabel.

Bom clima, bom ambiente. Fernanda justificou a sua ausência.]

Terça-feira, 26.10.93 – 3ª lição – apenas 3 alunos presentes!

- Artigos definidos: revisão e exercícios da gramática – pág. 9-10;
Presente do Verbo *TO BE*: forma negativa e interrogativa: pág. 63-67.

Domingo, 31.10.93 – 4ª lição – 7 alunos.

1. Insistência [revisão para os alunos que faltaram 3ª-feira] sobre o presente indicativo do Verbo *TO BE*: forma interrogativa e interrogativa-negativa;
2. Formas idiomáticas do verbo *To Be*: *cold/thirsty/hot/sleepy/tired...* pág. 65.
3. Exercícios do Cap. I Gramática Elio Chinol.

Terça-feira, 02.11.93 – quatro alunos.

1. Substantivos: singular e plural – textos pág. 13-14: leitura/tradução.
2. *TO BE*: formas negativa e interrogativa – exercícios Cap. II Gramática EC.
Textos pág. 65 – exercícios pág. 66-67.

Domingo, 07.11.93 – nove alunos!

1. Verbo *To be*: formas interrogativa e negativa: consolidação, exercícios, tendo em conta que a maioria dos alunos não esteve presente terça-feira...
2. Texto elaborado nº 1, recapitulando e ampliando a matéria dada: leitura, interpretação.

Terça-feira, 09.11.93 – quatro alunos!

1. Correção dos exercícios feitos (até às 16.00 horas, individualmente);
2. Verbo *TO HAVE*: presente indicativo.
3. Exercícios de aplicação, orais e escritos. Exercícios de leitura.

Domingo, 14.11.93 – oito alunos!

1. Verbo *To HAVE*: repetição, tendo em conta que metade dos alunos não esteve terça-feira passada – formas contraídas. Exercícios
2. Texto nº 1: releitura e reinterpretação – exercícios partindo dele.
3. Numerais: 1-20.

Terça-feira, 16.11.93 – quatro alunos.

1. Exercícios orais partindo da página 66 da gramática: exercícios nas formas interrogativa e negativa.

2. *NOUNS: plural, gender...* pág. 14: leitura e explicação.

Domingo, 21.11.93 – sete alunos.

1. Formas negativa e interrogativa do presente indicativo do verbo *TO HAVE*: exercícios da Gramática E. Chinol;
2. Exercícios orais do livro "*First things first*": unit 2.

Terça-feira, 23.11.93 – quatro alunos.

1. Revisão da matéria dada: exercícios de aplicação dos verbos *TO BE* e *TO HAVE*.
2. Plural dos substantivos: Gramática Shall I, pág. 14 e 15 – leitura e explicação.

Domingo, 28.11.93 – oito alunos.

1. Ulteriores exercícios e explicação sobre o uso dos verbos *TO BE* e *TO HAVE*: recuperação dos alunos faltosos às terças...
2. Presente indicativo dos VERBOS (gramática *Shall I?*): entrega da LISTA DOS VERBOS essenciais...: apresentação.

Terça-feira, 30.11.93 – cinco alunos.

1. "Aperitivo": revisão oral de todas as formas dos verbos *TO BE* e *TO HAVE*.
2. Presente indicativo dos verbos regulares: *To Awake, to Work, to Go, to Begin*: frases simples. Forma interrogativa com o verbo *TO DO*: apresentação, frases modelo: *At what time do you...?*
3. Pronomes/determinantes demonstrativos/possessivos: frases-chave nº 9 do cap. IV da gramática E. Chinol. e Exercícios da gramática *Shall I?...*, pág. 70.

Domingo, 5.12.93 – quatro alunos (Crisólita doente).

1. Exercícios orais para consolidar as formas verbais estudadas.
2. Adjetivos e pronomes possessivos: apresentação (pág. 27) e exercícios orais. Frases-chave nº 9 (Gram. Elio Chinol): fichas 4-1 e 4-2: um exercício para casa.

Terça-feira, 7.12.93 – [apenas] dois alunos! Chuva, véspera do dia 8?

1. Repetição verbal: finalmente começam a entrar todas as formas do presente indicativo dos verbos (to be e to have);
2. Frases usando *who/what/how/where*.
3. Texto nº 1: releitura, reinterpretação.
4. Exercícios de aplicação dos pronomes possessivos: *First things first*, exercícios Unit 4 e 5.

Domingo, 12.12.93 – seis alunos.

1. *Who/what/where/why*: exercícios com frases na presente do indicativo – *Who/what... are you? Who/what... is she?...*
2. Pretérito perfeito do verbo *TO BE*: apresentação e exercícios
3. Possessive case (gram.pág.30) + *First things first*: exercícios unit 6.

Terça-feira, 14.12.93 – 3 alunos

1. Repetição dos exercícios sobre o pretérito perfeito do verbo *TO BE*. Apresentação do mesmo tempo do verbo *TO HAVE* (a repetir na aula do domingo seguinte).
2. Exercícios orais do *First things first*, units 6 e 7: *whose...*

Domingo, 19.12.93 -

1. Pretérito perfeito do verbo *TO HAVE*: exercícios orais.
2. Numerais: repetição e ampliação
3. Apreciação do 1º trimestre (resultados da avaliação)... Votos de Natal. Exercícios para as férias: blocos de exercícios – Gram. Elio Chinol [Cap. 1-6].

Terça-feira, 21.12.93 -

... *ultima non accipitur!*

Um dos materiais de apoio distribuído aos alunos

INFINITIVE	SIMPLE PRESENT		
	AFFERMATIVE	INTERROGATIVE	NEGATIVE
TO VISIT PARIS	You visit Paris He visits Paris They visit Paris	Do you visit Paris? Does he visit Paris? Do they visit Paris?	You don't visit Paris He doesn't visit Paris They don't visit Paris
TO GO HOME	You go home He goes home They go home	Do you go home? Does he go home? Do they go home?	You don't go home He doesn't go home They don't go home
TO STUDY ENGLISH	You study English He studies English They study English	Do you study English? Does he study English? Do they study English?	You don't study English He doesn't study English They don't study English
TO DRINK MILK	You drink milk He drinks milk They drink milk	Do you drink milk? Does he drink milk? Do they drink milk?	You don't drink milk He doesn't drink milk They don't drink milk
TO EAT A HOTDOG	You eat a hotdog He eats a hotdog They eat a hotdog	Do you eat a hotdog? Does he eat a hotdog? Do they eat a hotdog?	You don't eat a hotdog He doesn't eat a hotdog They don't eat a hotdog
TO SING A SONG	You sing a song He sings a song They sing a song	Do you sing a song? Does he sing a song? Do they sing a song?	You don't sing a song He doesn't sing a song They don't sing a song
TO LIVE IN Rome	You live in Rome He lives in Rome They live in Rome	Do you live in Rome? Does he live in Rome? Do they live in Rome?	You don't live in Rome He doesn't live in Rome They don't live in Rome
TO BUY A CAR	You buy a car He buys a car They buy a car	Do you buy a car? Does he buy a car? Do they buy a car?	You don't buy a car He doesn't buy a car They don't buy a car

INFINITIVE	SIMPLE PERFECT		
	AFFERMATIVE	INTERROGATIVE	NEGATIVE
TO VISIT PARIS	You visited Paris He visited Paris	Did you visit Paris? Did he visit Paris?	You didn't visit Paris He didn't visit Paris
TO GO HOME	You went home He went home	Did you go home? Did he go home?	You didn't go home He didn't go home
TO STUDY ENGLISH	You studied English He studied English	Did you study English? Did he study English?	You didn't study English He doesn't study English
TO DRINK MILK	You drank milk He drank milk	Did you drink milk? Did he drink milk?	You didn't drink milk He didn't drink milk
TO EAT A HOTDOG	You ate a hotdog He ate a hotdog	Did you eat a hotdog? Did he eat a hotdog?	You didn't eat a hotdog He didn't eat a hotdog

AVALIAÇÃO DO PRIMEIRO PERÍODO

1. ASSIDUIDADE:

Dos 13 alunos que se inscreveram, apenas 1/3 foi assíduo às aulas, havendo duas alunas sem nenhuma falta.

Outro terço dos alunos – Isabel, Casimiro, Maria da Graça, Maria Alice – corre o risco de *ficar para trás* e acabar por desistir, tendo uma frequência irregular e manifestando, por conseguinte, as dificuldades dos atrasos acumulados em cada aula a que faltam.

Os restantes cinco casos – Estrela, Margarida, Lícia, Gilda e Rosa – parece serem "casos perdidos", desde o início ou quase.

É caso de perguntar:

– o que é que não funcionou para que um tão elevado número de alunos já tenha desistido ou esteja em perigo de desistir do curso?

– Como é a situação nas outras disciplinas sob este ponto de vista?

2. APROVEITAMENTO:

*Das cinco alunas que frequentam assiduamente, só duas o fazem sem dificuldade também aos domingos – sendo "heroico" o comportamento de uma delas pois, aos domingos, sai de casa às 9 horas da manhã, por só ter autocarro duas vezes por dia, aguardando pacientemente a hora de entrar para a Escola "deambulando", pela cidade! São apenas estas cinco, contudo, que acompanharam toda a matéria dada e se podem considerar com ela em dia!

"Pontuação qualitativa" máxima, por conseguinte, para: Rosalina, Perpétua, Crisólita, Fernanda e Maria da Graça. "Pontuação" média para: Casimiro e Maria Alice; "Pontuação" insuficiente para: Gilda, Isabel e Estrela. "Sem avaliação", por falta de elementos: Maria Margarida, Lícia e Rosa de Jesus Chantre.

3. OBSERVAÇÕES:

- Aulas dadas na "sala-catacumba" da Escola, húmida, muitas vezes desarrumada e suja.
- 1º trimestre = aulas dadas com regularidade, cumprindo o horário, mas sem qualquer contacto com os outros professores do mesmo ciclo, por serem os mesmos dois nos dias em que há inglês: os alunos, logo que terminam as aulas e antes de elas começarem, fogem rapidamente para o segundo andar, para estarem com os amigos ou para se sentirem menos isoladas?

– Pergunta: Houve algum esforço da parte da Escola [coordenadora, outros professores] para acompanhar os alunos deste nível?: detetar eventuais problemas, causas do abandono, informar-se sobre o andamento das aulas, intervir junto dos patrões para a frequência das terças-feiras?

– Uma boa parte das alunas deste nível [Fernanda, Perpétua, Gilda, Isabel, Maria Alice], por razões objetivas de trabalho, estão na impossibilidade de frequentar às terças-feiras: consequências? Se uma parte [Fernanda, Perpétua] consegue "apanhar" com uma certa facilidade o programa dado às terças, as outras [Isabel, Gilda, Alice] ficam "penalizadas" por esse facto.

E penalizadas ficam também as que, frequentando regularmente, poderiam "caminhar mais depressa", ou... aprender outra matéria...

- Creio que a Escola não tomou na devida consideração este dado objetivo.

Reuniões de trabalho: tão frequentes quanto forem necessárias;

Na sede da Escola – para se poder dispor de eventual documentação e para sentirmos que estas reuniões são afinal tão importantes como a própria lecionação, porque indispensáveis para o resultado final de todo o nosso trabalho! Se os alunos abandonam a Escola por alguma causa "previsível e evitável", há uma responsabilidade, e uma omissão grave, por parte da Escola nesse caso.

Nº	ALUNOS	JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							C I N E F O R U M T E M P O S M O D E R N O S			
		9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	20	22	27	1	6	8	13	15	20	22	27		29		
1	Casimiro Guerra Galante			x	x		x		x ¹	x	x	x	x	x	x	x		¹⁾		x			x	x	x	x
2	Crisólita Roberto Évora	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x			
3	Maria Alice Brito Barros			x				x						x		x			x				x			
4	Maria Estrela Lima																									
5	Maria Fernanda Ramos Morais			x		x		x		x		x		x		x		x						x		
6	Mã da Graça Vieira Pinheiro	x	x	x		x		x		x				x		x	x	x	x			x	x	x		
7	Mã Margaria Morais Spencer																									
10	Perpétua Maria de Brito	x	x	x		x		x		x		x		x		x								x		
11	Rosalina Octávia Delgado Gomes	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	D	x	x	x	x	x		x			x	x	x		
12	Isabel Antónia Silva																									
13	Claudia Imaculada Mafeli(*)		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x		
14	Mapassa Vita Helena(*)		x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x		
15	Emanuel Miguel Catonde (*)		x	x	x	x	x	**																		
16	Raúl Yaulé Belchior(*)	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x			x	x	x		
17	Dilson Almeida Monteiro(***)	[Sal-São Nicolau. 30.10.1976. 33.61.4419]																				x	x	x		

(*) Chegou a Roma, de Angola, no dia 30 de Dezembro: teve aulas suplementares, de duas horas, de iniciação para recuperação da matéria dada aos outros alunos nos dias: Sábado, 15.01; sexta-feira, 28.01 e sexta-feira, 04.02.

(**) Retrocedeu para um nível inferior, não estando habilitado à leitura...

(***) Aluno inscrito em fins de Março... Principiante em inglês. Inserido na turma "para não ficar sem fazer nada...". [Como os alunos angolanos, precisaria de algumas aulas de iniciação + que, porém, não foram pedidas].

¹⁾ Tem chegado com demasiado atraso [1 hora], e informou não poder chegar mais cedo, por só despegar do trabalho, no V.le Regina Elena às 15.00 horas.

2) Chegou, como sempre, a meio da aula. Hoje, os alunos angolanos começaram a aula às 15.00 horas, para resolver algumas dificuldades especiais que revelam de maneira preocupante. Domingo dia 13 e Terça dia 15: férias de carnaval.

Nota: Por conveniência de ordem prática [faltavam alguns professores] e dado o interesse da iniciativa, os alunos participaram no Cineforum do dia 20 de Março, tendo a aula sido substituída com aquela actividade, inicialmente proposta para os alunos de Ciências Sociais do 3º ciclo.

PROGRAMA/RESUMO DAS LIÇÕES/AVALIAÇÃO DO 2º PERÍODO

Domingo, 9.01.94 – 4 alunos

- Breve repetição das formas verbais, com os pronomes *Who, What, How...*
- COMPARATIVOS: apresentação geral, com exemplos. Exercícios orais de aplicação. Leitura Gramática, pág. 57 (comparativos: superioridade/igualdade/inferioridade). Frase final: *This ass is as ass as the ass he has!*

Terça-feira, 11.01.94 – 8 alunos.

- Continuação dos comparativos: forma negativa – Exercícios Gram. E.Chinol (para casa); breve revisão das formas verbais.
- What colour's...:* exercícios orais, unit 7 do livro *First Things first...*

NOTA: Quatro alunos novos, angolanos, acabados de chegar a Roma, influenciaram mas não comprometeram o andamento da aula, que correu bem. Terão lições separadas de iniciação...

Domingo, 16.01.94 – 11 alunos.

1. Revisão verbal: textos da Gramática, pág. 63/64; 65. Presente indicativo verbos regulares – Esquema. Exercícios. Revisão numerais. Exercícios orais pág. 66/67.

Terça-feira, 18.01.94: 7 alunos.

1. Formas negativas e interrogativas do presente: exercícios orais.
2. *Who/What/Where/How*: frases simples de aplicação dos verbos.
3. Exercícios escritos entregues para fazer em casa: "*Susan walks home... but yesterday she went by bus...*": outras pessoas.

Domingo, 23.01.94 – 9 alunos.

1. Pretérito perfeito dos verbos *TO BE* e *TO HAVE*: explicação e exercícios de aplicação. Texto da pág. 71 da Gramática.
2. Exercícios orais: *First things first* – unit 9.

Terça, 25.01.94 – 7 alunos.

1. Presente indicativo dos verbos regulares [e irregulares]: apresentação.
2. Revisão frases idiomáticas com os verbos *To Be* e *To have*...

Domingo, 30.01.94 – 9 alunos.

1. Presente indicativo: exercícios de aplicação: oral e escrita
2. Pronomes/adjetivos demonstrativos – exercícios de aplicação; pronomes/adjetivos possessivos – revisão...

Terça, 01.02.94 – 6 alunos.

1. Pronomes e adjetivos relativos/interrogativos. Gram. Elio Chinol, cap. 3. Apresentação. 1 exercício feito na aula, modelo para outro(s) em casa.

Domingo, 06.02.94 – 9 alunos.

1. Revisão: pretérito perf. Verbo *To be*: *I was/you were*...
2. Apresentação do presente do indicativo "continuous". Diferença entre a forma simples e a forma progressiva. Aula quase toda dedicada a este capítulo, com exercícios amplos, abrangendo uma repetição parcial da matéria já aprendida... para consolidação!

Terça, 08.02.94 – 6 alunos.

1. Entrega do cap. 6 da Gramática E.Chinol sobre o presente indicativo – forma geral e progressiva: *I'm studying/working; I study/work*. Exercícios para casa: nº 1
2. *DRILLS* do livro *First things first: Unit 8* [cores]: para fazer por escrito em casa

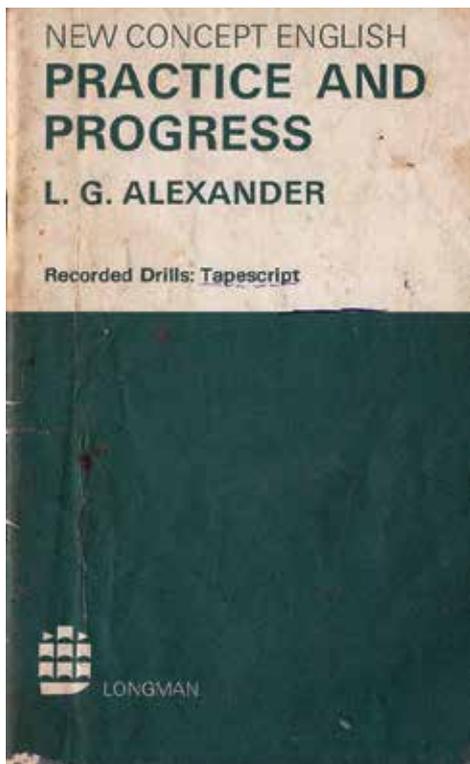
DOMINGO/TERÇA 13/15.02 — FÉRIAS DO CARNAVAL

Domingo, 20.02.94 – 7 alunos.

1. Presente indicativo: exercícios – forma geral e continuous.
2. Exercício *First Things first, Drill* nº 8 [revisão].
3. Pronomes pessoais: apresentação – gramática, pág. 25.

Terça, 22.02.94 – 6 alunos.

1. Texto nº 2 [profissões], elaborado ad hoc. Para exercício nº 9 [*First things first*] – *What are their jobs? Are they A* or B*? They aren't A*, they're B**.
2. Presente indicativo: ulteriores exercícios orais. Por escrito = *homework*.



Domenica, 27.02.94 – 10 alunos.

1. Presente indicativo: aprofundamento. Exercícios
2. Pronomes + adjetivos possessivos: exercícios. *Homework*: Chinol, cap. 4/2.

NOTA: Aula interrompida meia hora antes do fim, por excessiva agitação e desassossego dos alunos. Causas?! Comunicado à Prof. Manuela.

Terça, 01.03.94 – 6 alunos.

1. *First Things First: Drill* nº 9 [aplicação do texto nº 2].
2. Exercícios orais sobre pronomes/adjetivos demonstrativos/possessivos.

Domingo, 06.03.94 – 9 alunos.

1. Texto nº 3, elaborado ad hoc [para exercício nº 10, *First things first*]: análise, apresentação. Breve revisão precedente *Drill* nº 9. Esclarecimentos.

Terça, 08.03.94 – 7 alunos.

1. *First Things... Drill* nº 9 – revisão.
2. Recuperação dos exercícios em atraso sobre a matéria gramatical dada: Chinol.

Exercícios orais. Presente, forma interrogativa – 1ª abordagem, exercícios com os pronomes interrogativos: *who/what/when/where...*

3. Gramática, pág.35: Homework – frases 2-5.

Domingo, 13.03.94 – 6 alunos.

1. Presente indicativo, forma interrogativa – desenvolvimento ulterior com os pronomes interrogativos: *who/what/when/where...*
2. Revisão gramatical: verbos ser e ter, presente e pretérito perfeito.

Terça, 15.03.94 – 8 alunos.

1. Continuação da matéria da aula passada. Exercícios e repetições.
2. *Drill* nº 10: exercícios orais. *Homework*: escrito.

Domingo, 20.03.94 – Todos os alunos.

Aula substituída pelo *cinéforum*: Filme, de Charles Chaplin, **TEMPOS MODERNOS**.

Terça, 22.03.94 – 7 alunos.

[Pela 1ª vez: Aluno Dilson A. Monteiro]

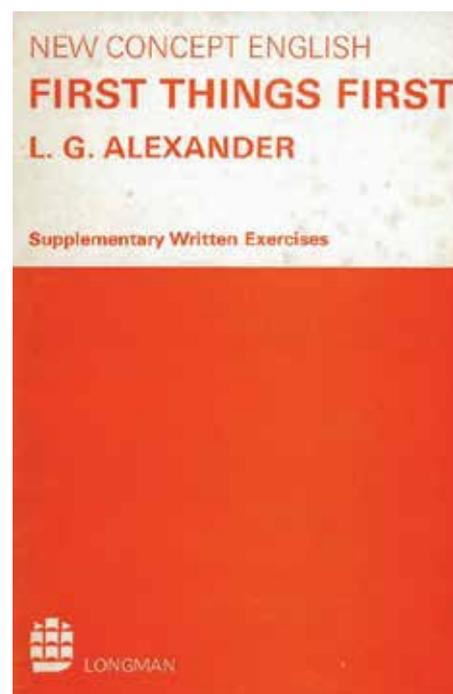
1. Primeira meia hora: Lição "peripatética", no jardim da Escola, recapitulando a matéria dada: formas verbais e vocabulário adquirido. Conversação.
2. Comparativos: *-er; more*+adj polissilábicos.
3. Dias da Semana.

Domingo, 27.03.94 – 11 alunos.

1. Comparativos [revisão]; Superlativos – *-est; the most*+adj. polissilábicos.
2. *Drill* nº 10 – exercício oral.
Entrega de exercícios para as férias [Elio Chinol].

Terça-feira, 29.03.94 – 7 alunos.

1. Breve exame escrito de revisão geral da matéria. Avaliação do trimestre.



AVALIAÇÃO DO II TRIMESTRE | 9.01-29.03.1994

- 22 Aulas, das quais uma (20.03) temática [Filme "Tempos Modernos", de Chaplin]
- 3 aulas suplementares de iniciação para o grupo dos alunos angolanos chegados a Roma em dezembro de 1993.
- 44,5 horas de lecionação [14 de duas horas; 11 de hora e meia].

Apreciação geral do trimestre

- A turma manteve um bom índice de interesse, participação, assiduidade e aproveitamento, o qual, todavia, não é tão "vistoso" como seria desejável.
- O grupinho dos angolanos inseridos com atraso após três aulas intensivas de iniciação acompanhou com êxito suficiente os outros colegas. Contudo, o Raúl e, em parte, a Cláudia, revelam mais dificuldades, devido, aparentemente, a um nível de maturidade inferior ao da Vita Mapassa.
- Apenas uma aluna, a Crisólita, revela um nível superior relativamente à média dos colegas. Outros alunos [Perpétua e Casimiro], se frequentassem com regularidade poderiam situar-se num nível bastante superior ao que conseguiram atingir. Duas alunas [Rosalina e Graça] revelam dificuldades especiais em acompanharem os colegas [falta de memória, capacidade...].

SÍNTESE ESTATÍSTICA

• Número de alunos inscritos:	15
• Número global de presenças durante o trimestre:	116
• Alunos com frequência regular:	9 [1º trimestre: 5]
• Alunos com frequência irregular:	1 [1º trimestre: 3]
• Alunos que deixaram de frequentar ou mudaram de turma:	4
• Alunos em situação especial:	1
• Alunos com aproveitamento ótimo:	2
• Alunos com bom aproveitamento:	3
• Alunos com aproveitamento suficiente:	3
• Alunos com aproveitamento insuficiente:	2
• Alunos sem aproveitamento:	5

AVALIAÇÃO INDIVIDUAL, QUALITATIVA

Parâmetros:

F=Frequência	«Assídua/Regular» « Escassa/saltuária» «Nula»
P=Participação	«Elevada/Média/Baixa»
I=Interesse / Trabalho Individual	«Elevado Razoável/médio» «Escasso/baixo»
A=Aproveitamento	«Ótimo/Bom/Suficiente/Insuficiente/Nulo»

1. **CASIMIRO GUERRA GALANTE:** F=Esc; P=Elev; I=Elev; A=Bom. [16/22 aulas*]
* Se não fosse a falta de pontualidade com que chega às aulas estaria, com facilidade, num Ótimo nível. Todavia, acompanhou com facilidade o programa e tem um bom aproveitamento.
2. **CRISÓLITA ROBERTO ÉVORA:** F=Ass; P=Elev; I=Elev; A=Ótimo. [22/22 aulas]
A aluna mais vivaz da turma, aprende com facilidade e rapidez a matéria. Ótimo aproveitamento.
3. **MARIA ALICE BRITO BARROS:** F=Esc; P=Média; I=Raz; A=Insuficiente [7/22 aulas]
Infelizmente, por não frequentar assiduamente, não acompanhou suficientemente a matéria e — se não recuperar no terceiro período — o nível de aproveitamento até agora alcançado é claramente insuficiente para poder inserir-se com facilidade no 3º ciclo.

4. **MARIA ESTRELA LIMA:** Deixou de frequentar esta disciplina.
5. **MARIA FERNANDA RAMOS MORAIS:** F=Esc; P=Elev; I=Elev; A=Suficiente [10/22 aulas]
Embora não possa frequentar às terças, com alguma dificuldade conseguiu acompanhar bastante bem a matéria e o seu aproveitamento pode considerar-se suficiente para o trimestre: deverá confirmar no terceiro período o mesmo interesse pela disciplina, melhorar a assiduidade e integrar as lições com exercícios em casa.
6. **MARIA DA GRAÇA VIEIRA PINHEIRO:** F=Ass; P=Média; I=Esc; A=Suficiente [15/22 aulas]
Frequentou com maior assiduidade do que no primeiro trimestre, e fez alguns progressos, mas revela dificuldades especiais na aprendizagem da língua. A memória também não parece ajudar muito. Se continuar com o mesmo empenho no terceiro trimestre, de apenas suficiente, o aproveitamento pode tornar-se bom.
7. **MARIA MARGARIDA MORAIS SPENCER:** Não frequentou vez nenhuma.
8. **PERPÉTUA MARIA DE BRITO:** F=Esc; P=Média; I=Elev; A=Ótimo [11/22 aulas]
Frequência só aos Domingos, e com algumas faltas em meados de março. Aluna muito aplicada e com tempo e vontade para fazer muitos exercícios em casa, manteve o Ótimo aproveitamento do primeiro período.
9. **ROSALINA OCTÁVIA DELGADO GOMES:** F=Ass; P=Elev; I=Raz; A=Bom [20/22 aulas]
Assiduidade constante, interesse a participação elevados durante as aulas, acompanhados por bons homeworks, produzem no seu caso um aproveitamento bom, mas não Ótimo, devido a uma certa persistente dificuldade em "dominar" a matéria, e a uma memória que não colabora muito... Mas devagar devagarinho... vão-se formando boas bases para o estudo futuro.
10. **ISABEL ANTÓNIA SILVA:** "Desapareceu da circulação".
11. **CLAUDIA IMACULADA MAFELI:** F=Ass; P=Média; I=Raz; A=Suficiente [21/22 aulas]
Vai seguindo com algumas dificuldades a matéria, ressentindo evidentemente das lacunas que ficaram por preencher no primeiro período, não se encontrando em Roma. O seu nível, sobretudo se se confirmar o mesmo esforço no terceiro período, é contudo suficiente. Oxalá que o ambiente familiar favoreça um pouco mais o estudo.
12. **MAPASSA VITA HELENA:** F=Ass; P=Média; I=Elev; A=Bom. [21/22 aulas]
Acompanha com suficiente facilidade a matéria e adquiriu um bom aproveitamento. Recuperou bastante bem o atraso com que começou o curso, apenas em janeiro. Trabalha muito por própria conta, com evidente proveito.
13. **EMANUEL MIGUEL CATONDE:** Foi transferido para outro nível de estudos, para adquirir bases que não pôde adquirir em Angola. [6/22 aulas].
14. **RAÚL YAULÉ BELCHIOR:** F=Ass; P=Baixa; I=Esc; A=insuficiente [22/22 aulas]
Ressente mais do que os seus amigos angolanos do atraso com que começou o curso. Frequentemente "distraído", manifesta bastantes dificuldades em aguentar o ritmo — aliás não muito intenso — do curso. Neste trimestre, o primeiro para ele, não atingiu o nível médio da turma, mas poderá, provavelmente, recuperar este atraso no terceiro trimestre, se for acompanhado com paciência na Escola e com carinho e autoridade em casa.
15. **DILSON ALMEIDA MONTEIRO:** Só começou a frequentar em 22 de março. Nível de iniciação. É necessário decidir como e onde inseri-lo, e como acompanhar o seu estudo. [4/22 aulas].

Roma, 29 de março de 1994

Domingo, 17.04 – 8 alunos

1. VERBOS: presente/pretérito TO BE / TO HAVE. *There is/there was...*
2. *SOME/ANY: There was some – there wasn't any...*
Exercícios: Gramática *Shall I...?*, pag. 71/72; Elio Chinol: 9-6 [Homework]

Terça, 19.04 – 7 alunos

1. Insistência/revisão/exercícios de aplicação do presente/pretérito dos verbos To be/To have. Gramática *Shall I...?*, pág. 70-73.
2. Correção de exercícios. Conversação com frases simples: revisão verbal...

Domingo, 24.04 – PASSEIO ANUAL [Veneza]

Terça, 26.04 – 6 alunos.

1. Análise de um relatório de escuta de programas radiofónicos: *To listen to; to watch television. I don't listen to radio. I watch TV; I sometimes listen to radio. I often watch TV. By the way: How many times*
2. NUMERAIS: revisão/ampliação, até às centenas.
3. Revisão pronomes/adjetivos possessivos. Homework: Elio Chinol, 4-3 (10 frases).
NOTA: A sala de aula, além de muito suja, estava um forno – o aquecedor elétrico tinha ficado ligado desde pelo menos quinta-feira, dia 21!
Alguns alunos manifestavam sinais de tal sonolência que foi preciso ir "respirar ar puro" durante meia hora, para o jardim... repetindo-se a aula "peripatética", como no dia 22 de março, revendo a matéria.

Domingo, 01.05 – FERIADO. Dia dos Trabalhadores...

Terça, 03.05 – 5 alunos.

1. Comparativos – pág. 57-58 da gramática *Shall I...?* Revisão verbal simples.
2. Exercícios orais da unit 13, de First things first. Frases simples de conversação.

Domingo, 08.05

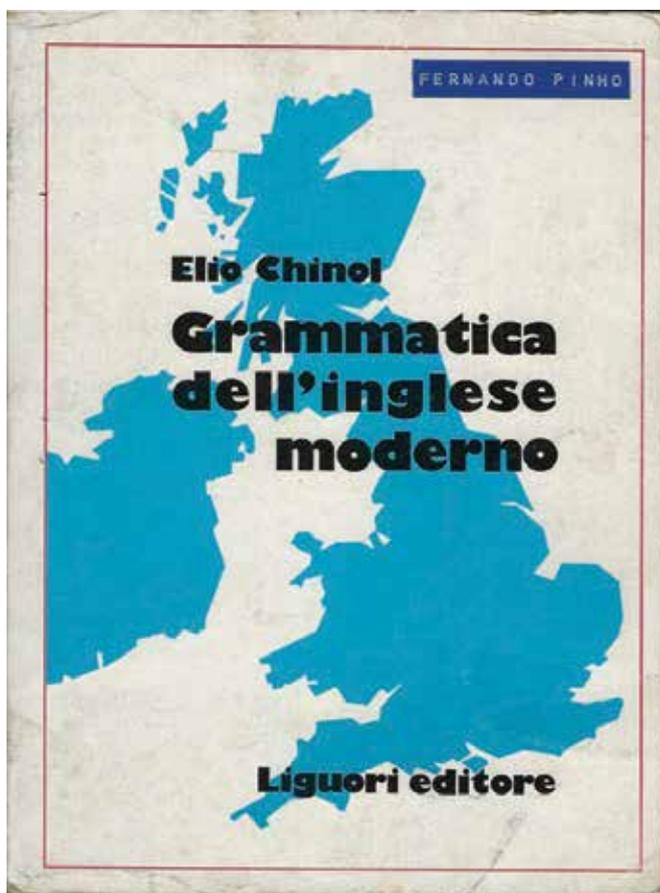
Aula substituída com a visita, de manhã, às Catacumbas de S. Calisto.
Tempo de leccionação ocupado a dar e "vigiar" 10 testes de Português do 3º Ciclo – unidades 3-4-5.

Terça, 10.05 – 5 alunos.

1. *What's the time?:* perguntas e respostas [páginas 80/81 da 3ª unidade do 3º ciclo].
2. Conversação com frases simples para aplicação das formas verbais aprendidas → *who/what... are you/is he-she...*
Preposições simples: *on/near/in front of/under...*
Both... of them/us/you... are tired/hungry/...

Domingo, 15.05 – 9 alunos.

1. Dias da semana e datas: *Next...[Sunday] is... May, the 21st, 1994...*
2. Revisão dos artigos: Gramática *Shall I...?*, páginas 7-10 + exercícios. *Much/many* → *As much/as many: Shall I...?*, pág. 44. Revisão dos Numerais (pág.



51).

Terça, 17.05 – 7 alunos.

1. Gramática: *Shall I...?*, pág. 11 → PREPOSIÇÕES SIMPLES [1ª parte]: texto, frases simples, exercícios.
2. Verbos irregulares: presente/pretérito perfeito: *To be/come/begin/go*

Domingo, 22.05 – 8 alunos.

1. VERBOS: formas afirmativa/negativa do presente → uso do auxiliar TO DO. Esquema com exemplos distribuído
2. PREPOSIÇÕES SIMPLES [2ª parte]: Gramática *Shall I...?*, pág. 130 → *under/behind/ in front of/near/far/from...*

Terça, 24.05 – 6 alunos.

1. VERBOS, forma "progressiva" → Gram. *Shall I...?*, pág. 81/82 → análise das frases + exercícios para casa. Reforço de exercícios: Gram.- E.Chinol, cap. 7,1-4.
2. Expressão oral: *Unit 14 First things first: There are some/Are there any?*

Domingo, 29.05 – 9 alunos.

1. VERBOS: Pretérito perfeito verbos regulares e irregulares. Exercícios orais... Conversação com frases simples, com base num esquema distribuído + lista verbos irregulares [seleção dos principais].

Terça, 31.05 – 6 alunos.

NOTA (com valor de avaliação do ano): *Chegando sempre cedo à Escola, tive oportunidade de dar uma arrumadela às mesas e cadeiras, sempre em desordem, e simular um bocadinho mais de limpeza... Durante todo o ano, as aulas decorreram numa sala com um estore por arranjar, sulcos nas paredes por cair; às terças-feiras, carteiras desarumadas e chão por limpar... Além disso, o ano termina sem que se tenha conseguido fazer chegar à Escola o programa da matéria que leciono. O de Francês, matéria [pela primeira vez este ano?] não lecionada neste nível, ficou desde o início do ano a «rir-se de mim» por baixo de um Cristo que parece declarar-se impotente para resolver este problema!*

1. Continuação e insistência das formas negativa/interrogativa do presente/pretérito: exercícios orais e por escrito (Gramática E. Chinol, Cap. 7-4).
2. Conclusão da apresentação/exercícios com PREPOSIÇÕES: *Shall I...?*, pág. 131.

NOTA FINAL (com o mesmo valor de aviso à navegação): *O cansaço é visível nos alunos. A participação difícilíssima de conseguir. [Ninguém fizera o exercício CHINOL 7-4, reproposto para domingo]*

Domingo, 05.06 – 8 alunos.

1. O grupo foi "confrontado" com o exame final do ano passado, vindo de Lisboa, proposto como teste de avaliação. Resultados francamente desencorajadores... Pareceu à maioria um *bicho de sete cabeças*... Depois de ½ hora de esforços individuais, em clima de exame [silêncio], decidi passar à realização em comum do teste, afinal — depois de explicadinho — se não fácil... era possível!...

Terça, 07.06 – 5 alunos.

NOTA: VALEU A PENA TER DESAFIADO O CRISTO IMPOTENTE... Chegou finalmente o programa de inglês! Aleluia! A aula foi aproveitada para integrar a matéria dada com algumas partes incluídas no programa, acabado de chegar, e não suficientemente estudadas durante o ano...

1. Folheando o programa: *Is it far? Excuse me... Pleased to meet you...* etc.
2. Revisão e esclarecimentos: dias da semana. VERBOS: formas negativa/interrogativa...

Domingo, 12.06

Terça, 14.06 – 6

ÚLTIMA AULA → avaliação do ano, reflexões, indicações para o estudo e o exame...

*** **

AVALIAÇÃO FINAL

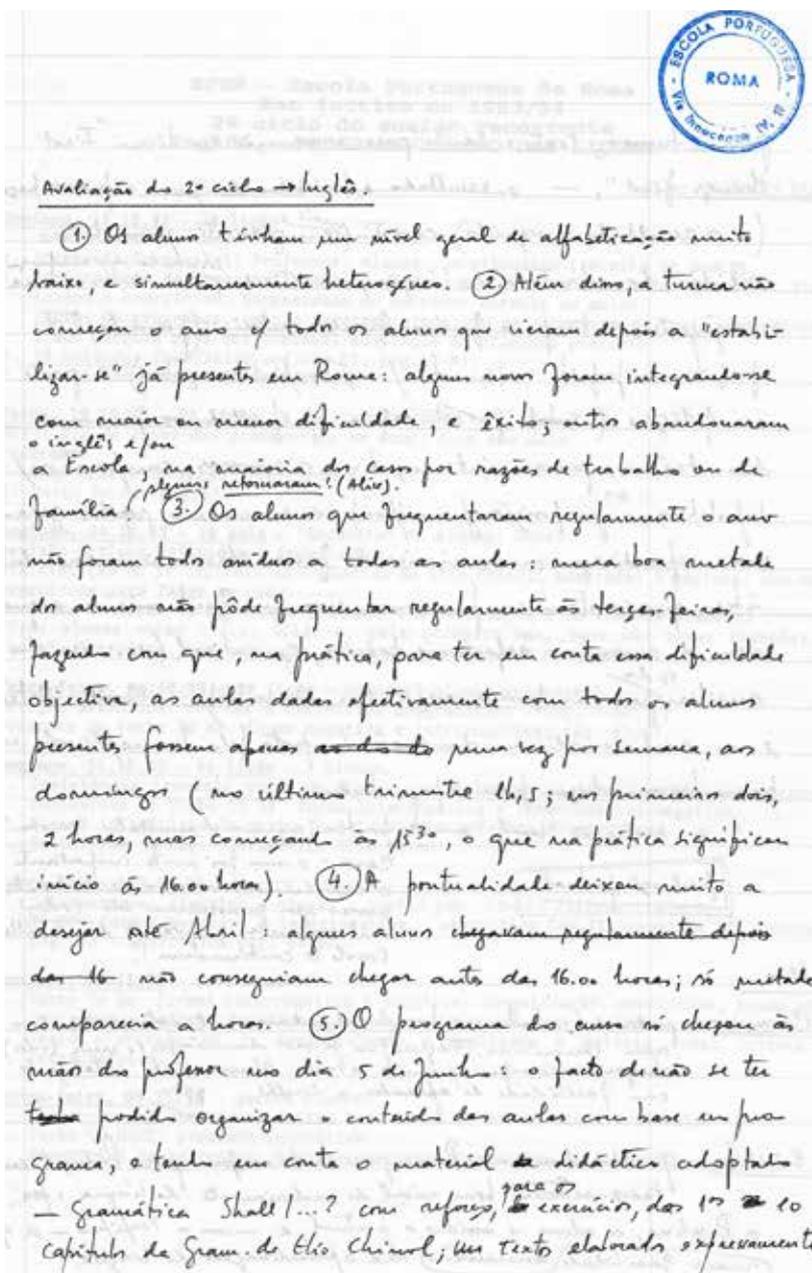
O documento entregue à Direção da Escola, seguidamente transcrito, baseou-se em apontamentos que serviram para a sua elaboração, e que se conserva.

1. Geral

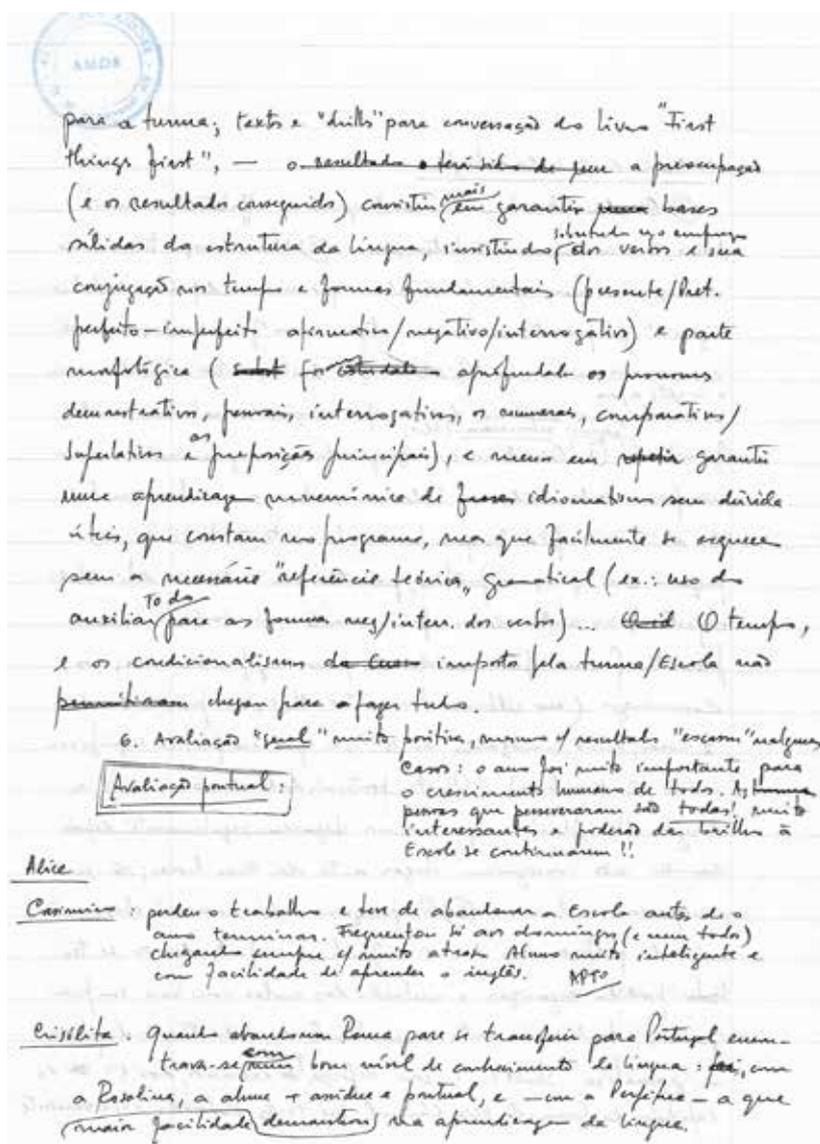
1. Os alunos tinham níveis muito diferentes de "alfabetização" e de "desenvolvimento" humano e cultural, bem como situações de vida também muito diversas. Além disso, provindo de diferentes Países, representavam culturas e sensibilidades diversas.
2. Os alunos não começaram o ano todos ao mesmo tempo e a integração na turma foi sendo feita ao longo de todo o ano, com resultados muito positivos do ponto de vista humano: amadurecimento, conhecimento, aceitação recíproca...
3. Sendo a terça-feira um dia ainda não "conquistado" pelos alunos deste nível aos "padrões" para o estudo, e — dada também a localização periférica da Escola — tendo em conta a impossibilidade, para a maioria dos alunos, de serem pontuais, o número efetivo de aulas foi metade do que consta no calendário e no horário escolares: uma parte significativa da turma só pôde frequentar as aulas aos domingos. O desenvolvimento da matéria teve esse facto em consideração.

4. OS TRÊS ALUNOS ANGOLANOS

A sua presença, só a partir do 2º trimestre, trouxe um ar de jovialidade a uma turma que já era jovem, e marcaram ainda mais a heterogeneidade cultural, etária e temperamental do grupo. A aceitação [deste aluno] por parte do grupo não foi imediata, mas com o tempo revelou-se sincera e positiva. A passagem da situação escolar, cultural e social de proveniência, tendo em



conta também as difíceis condições em que Angola ainda se encontra, para uma Escola como esta, "internacional" mas caracterizada pela cultura portuguesa e por programas que não têm em conta a "identidade cultural" destes alunos, comportou dificuldades acrescidas de inserção e condicionaram sensivelmente o aproveitamento.



Os três alunos que permaneceram nesta turma fizeram notáveis esforços de adaptação e um esforço "heroico" para elevarem o nível geral de escolarização "em atraso" e para recuperarem a matéria dada durante o primeiro trimestre.

Os resultados desse esforço são diferentes:

– bastante bons no caso da Vita Mapassa, que revelou maior maturidade e método no estudo;

– bons no caso da Claudia, que parece revelar menos maturidade humana e intelectual;

– escassos no caso do Raúl Belchior, que tem capacidade mas não conseguiu adotar um método constante de estudo e participação nas aulas: no seu caso, pelo contrário, parece indispensável uma ação de acompanhamento e orientação metodológica, que o leve a harmonizar e integrar as suas capacidades com um desenvolvimento humano equilibrado e completo.

5. O programa desta matéria só chegou às mãos do professor no dia 5 de junho, não tendo por conseguinte servido para determinar o desenvolvimento da matéria. Foi dado o programa previsível, tendo em conta os conhecimentos do professor a esse respeito e tendo em conta que se tratava de um curso de iniciação. A preocupação principal consistiu em garantir as bases estruturais da língua, com um bom aprofundamento gramatical, dando menos importância à aprendizagem mnemónica de expressões de utilidade prática, mas que logo se esquecem sem um exercício continuado da língua. Feita a verificação dos objetivos previstos pelo programa do Ministério, constatou-se que eles tinham sido quase integralmente atingidos.

Material didático

- Gramática *Shall I...?*, com reforço, para os exercícios de casa, dos primeiros dez capítulos da gramática integrada de Elio Chinol [distribuídos aos alunos em fascículos encadernados];
- Exercícios orais do livro *First things first [12 unidades]* – DRILLS, realizados durante as aulas e, por escrito, em casa, pelos alunos;
- Textos elaborados ad hoc pelo professor [apenas 3];

O aproveitamento é apenas suficiente, por esta aluna não ter podido frequentar assiduamente as aulas nos dois primeiros trimestres. Recuperou todavia de maneira significativa no terceiro trimestre, participando ativamente e com interesse nas aulas.

4. MARIA FERNANDA RAMOS MORAIS:

F=Esc [25/58 aulas]; P=Elev; I=Elev; A=Suficiente → APTA.

Aluna impossibilidade de frequentar às terças. Participou, sobretudo nos últimos meses com muito interesse nas aulas, revelando capacidade e conseguindo um bom aproveitamento.

5. MARIA DA GRAÇA VIEIRA PINHEIRO:

F=Ass [40/58 aulas]; P=Média; I=Esc; A=Insuficiente → NÃO APTA.

Aluna com dificuldades especiais de aprendizagem. Embora bastante assídua, não pôde acompanhar com o estudo individual a matéria e as dificuldades encontradas no trabalho tornaram ainda mais difícil conseguir um resultado positivo do ano.

6. PERPÉTUA MARIA DE BRITO:

F=Esc [27/58 aulas]; P=Média; I=Elev; A=Ótimo → APTA.

Aluna impossibilidade de frequentar às terças. Participou sempre com muito interesse nas aulas e recuperando com o estudo individual e exercícios de casa a matéria que não pôde seguir às terças. Revela capacidade e facilidade de aprendizagem desta matéria e conseguiu um ótimo aproveitamento.

7. ROSALINA OCTÁVIA DELGADO GOMES:

F=Ass [58/58 aulas] ; P=Elev; I=Raz; A=Bom → APTA.

Aluna assídua todo o ano, que revelou muito interesse e participação durante as aulas. Acompanhou com o estudo individual e com a realização de exercícios em casa a matéria. Alguma insegurança e indecisão que [ainda] a caracterizam impediram que o aproveitamento fosse ótimo, sendo contudo muito bom.

Para os seguintes alunos ver ponto n. 4 da primeira parte desta avaliação

8. CLAUDIA IMACULADA MAFELI:

F=Ass [38/58 aulas]; P=Média; I=Raz; A=Suficiente → EXAME.

9. MAPASSA VITA HELENA:

F=Ass [38/58 aulas]; P=Média; I=Elev; A=Bom → EXAME

10. RAÚL YAULÉ BELCHIOR:

F=Ass [38/58 aulas]; P=Baixa; I=Esc; A=Suficiente, → Sem idade para o 2º ciclo

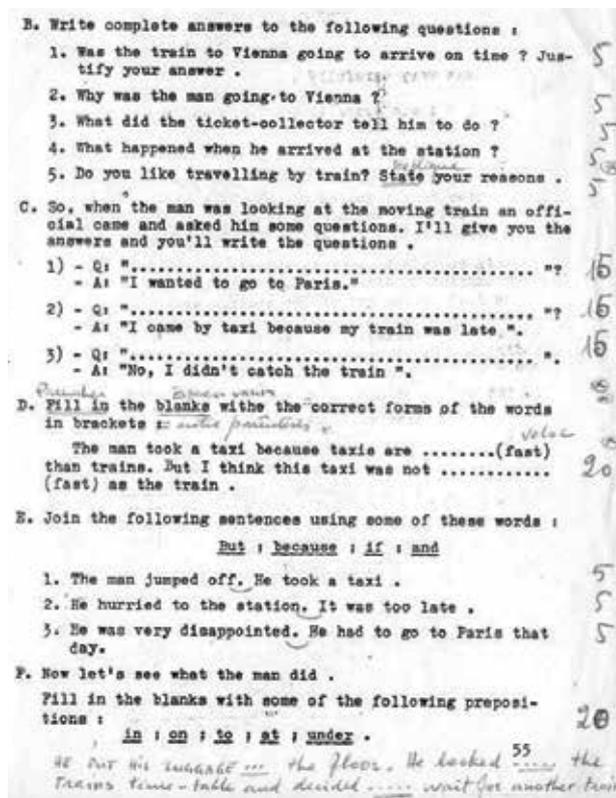
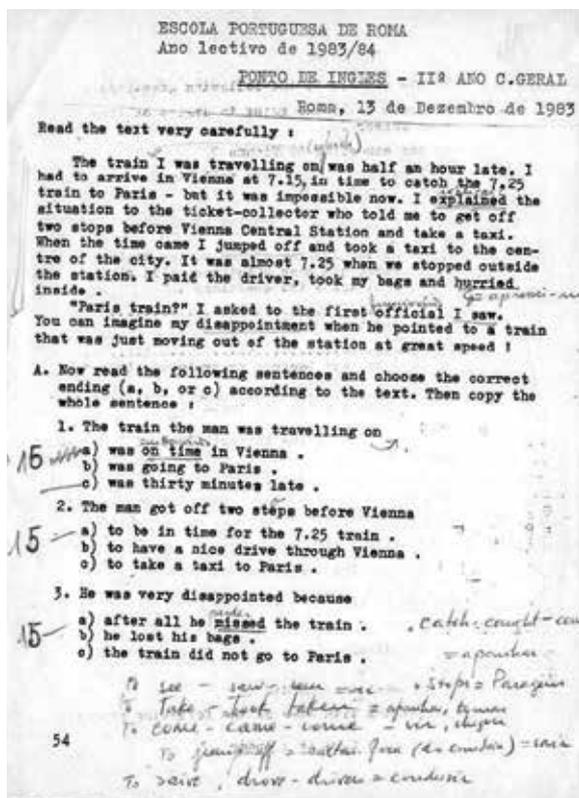
— 59 —

Frase Chiave 18

<i>Ora</i>	<i>Azione abituale o ripetuta</i>
What are you doing? I'm writing a letter	I write letters every day
Where is he going? He's going to the cinema	He goes to the cinema every night
Where are you going? We're going to the theatre	We go to the theatre every night
What are they doing? They're playing tennis	They play tennis every day
<i>Ora</i>	<i>Affermazione generale</i>
What's Mr. Brown doing? He's giving a lesson	Mr. Brown gives excellent lessons
What's John doing? He's studying	John studies hard
What's Mary doing? She's reading a novel	Mary reads a lot of novels
What are the boys doing? They're playing the piano	They play the piano very well ¹

Composição dos Júris de Exame
2º Ciclo do Ensino Recorrente

Dia	Hora	Disciplina	Presidente	Examinador	Vogal
21 de Junho 3ª feira	11.00	Português	Manuela Borges	M. Cândida Alves da Costa	Alexandra Rodrigues
22 de Junho 4ª feira	11.00	Matemática	Manuela Borges	M. Paula Cardoso	Carlos Antunes
23 de Junho 5ª feira	11.00	Formação Complementar	Isabel Correia Minervini	M. Carlota Proença de Almeida	Mardonio Pereira da Silva
23 de Junho 5ª feira	15.30	Inglês	Manuela Borges	M. Cândida Alves da Costa	Fernando de Pinho
24 de Junho 6ª feira	11.00	O Homem e o Ambiente	Isabel Correia Minervini	Manuela Borges	Mardonio Pereira da Silva



Enunciado de um teste realizado em 13 de dezembro de 1993..., no Curso Geral – com dicas e rascunho de resposta durante a realização. Outros tempos...

EPER - Escola Portuguesa de Roma
Ano lectivo de 1993/94
3º ciclo do ensino recorrente - unidades capitalizáveis

INGLÊS - FREQUENCIA DOS ALUNOS - 1º PERÍODO [Out.-Dez.1993]

AVALIAÇÃO

File: 3ºINGLES.PRE

Nº	ALUNOS	OUTUBRO					NOVEMBRO						DEZEMBRO								
		14 ¹	17	24	26	31	02	07	09	14	16	21 ³	23	28	30	05	07	12	14	19 ⁴	21
17	Maria Auxiliadora S. Cruz [2]	x	x	x																	
21	Maria Lourdes Conceição [1]																				
27	Senhorinha Fortes Monteiro [2]	x	x		x	2)	x				x		x								
30	Maria Almeida Pereira			x				x			x				T1=15		x				
32	Eneida Andrade Delgado	x	x	x	x		x	x	x		x	x		x	T1=13	x	x	x			
35	Maria Fonseca do Rosário	x	x		x	2)	x		x		x	x	x		T1=11		x				
39	Helen Silva Ramos	x	x	x	x	2)															
43	Maria do Carmo Mota	x	x	x	x		x	x	x	x	x	x	x	x	T1=10	x	x	x			
44	Olivia Évora Pedro	x	x					x													
45	Sandra Helena Nasc. Silva	x					2)														
	Maria Conceição Fonseca [C.G.]	x			x			x		x				x	T1=16		x				
49	Maria Fátima Esp.Santo Cotta							x		x		x	x		T1=13		x				
9	Inocência Biose								x	x	x	x	x	x	T1=10	x	x	x			
45	Lúcia Sadaca Murubula										x			x	T1=NC						
33	Rita Maria Ramos Morais			x						x	x	x	x	x	T1=14		x				
	Marilice Baptista Benholiel			x				x		x		x									
26	Sandra Maria Santos Soares [1]			x						x		x	x	x	T1=11		x				
48	Margarida Pinto Nobre					x ⁴	x														
50	Ilina Leonilda Rocha										x				T1=14		x				

** Repetiu o teste N.º 1 - Prova 13, ficou a nota anterior. Não transcrevo*

x = Presença do aluno na aula (ainda que com atraso)

NOTA: Terça-feira, 19.10.93, não houve aulas devido à greve geral dos transportes.

* Matriculou-se em 31.10.93.

- 1) Inauguração do ano: recomendações da praxe, presentes os alunos.
- 2) Mudaram-se para um novo curso, ainda muito por definir, a cargo da outra professora de inglês, Maria Maddalena Pingitore.
- 3) MAGUSTO: ala reduzida a uma hora (17.00-18.00)
- 4) FESTA DO NATAL: aula "sacrificada".

Nota: As alunas Arlinda e Carla Maria Monteiro e Ana Maria Monteiro (n. 46, 47, ??) compareceram a uma só aula, no dia 24 de Outubro. Cederam o lugar (na lista) a Maria de Fátima Espírito Santo Cota, Inocência Biose e Lúcia Sadaca.

3º ciclo do ensino recorrente - Unidades capitalizáveis
INGLÊS - AULAS: PROGRAMAÇÃO/RESUMO

File: 3ºINGLES.RES

Domingo, 17.10.93 - 1ª lição - 9 alunos.

1. Apresentação pessoal. Questionário [recolha de dados pessoais].
2. Apresentação do programa (leitura). Material didático e método: necessidade de escrever

durante as aulas...

3. O "problema" da heterogeneidade da turma: os "veteranos" com unidades já concluídas. [SEPARAÇÃO: ESTUDO INDIVIDUAL]
4. INTRODUÇÃO: Importância do inglês e Países onde se fala – Guia, pag.11-24.
Características gerais da língua.
1ª UNIDADE: pág. 27-29.

Terça-feira, 19.10.93 – 2ª lição

NB: Dia de greve geral dos transportes em Roma: 8.30-16.30! NÃO HOUVE AULAS!
Programa previsto
Continuação da primeira unidade: Esquemas pág.30-32.
Revisão do alfabeto.
Pronomes possessivos: exercícios de aplicação (Gramática Elio Chinol – cap. IV).
Frases idiomáticas: pág. 37. Síntese final: pág. 38.
Exercícios de leitura: pág. 39.

Domingo 24.10.93 – 2ª lição – 14 alunas.

Programa previsto para terça-feira passada.
Distribuição das frases-modelo e exercícios do Cap.IV da gramática de Élio Chinol.
Grupo aumentado – uma boa dúzia de alunas, interessadas.
Praticamente começou-se hoje!

Terça-feira, 24.10.93 – 3ª lição – 5 alunos.

Recolha de dados das novas alunas (questionário).
Revisão dos pronomes/adjetivos possessivos – exercícios (correção).
Unidade 1 – pág. 38-48: leitura, frases, exercícios orais.

Domingo, 31.10.93 – 4ª lição – 7 alunos.

Cont. unidade 1: pronomes interrogativos, preposição *from*. pág.46-53.
Exercícios orais de aplicação da matéria dada.
Pronomes interrogativos da Gramm. Elio Chinol – *WHOSE*: exercícios
"Application form" CSCE 5.11.93 Roma: preenchimento. Conversação.

NOTA: VERIFICAÇÃO DE NÍVEL:

Helen e Conceição manifestam impaciência para passar a um nível superior. O mesmo se diga da Senhorinha. Na realidade, apenas a Helen está de facto à frente das outras. Conceição fez apenas uma unidade, a Senhorinha duas, e estão apenas um bocadinho à frente das colegas. Que fazer com a Helen? As outras poderiam ficar, com vantagem para a repetição que fariam da matéria que já deveriam conhecer melhor. Se se desdobrar a turma, então podem ir as três.

Terça-feira, 02.11.93 – 4 alunas

TESTE DE AVALIAÇÃO para a HELEN: N° 1 e 2 da 1ª unidade (fotocópias)
TESTE DE AVALIAÇÃO para Conceição e Senhorinha: Só n° 2 da 1ª unidade (idem)

NOTA: As alunas para as quais se previa os testes foram separadas antes da aula, constituindo uma nova turma com a Prof.ª Maddalena Pingitore, dado o interesse manifestado pelas alunas e a disponibilidade da nova professora. A decisão foi tomada com a Coordenadora, Prof.ª Manuela Borges.

1. **2ª parte da 1ª unidade:** texto pág. 62, e matéria das páginas seguintes: 63→...
2. Revisão pronomes/adjetivos demonstrativos/possessivos: exercícios. Conversação.

Domingo, 07.11.93 – 12 alunos!

1. Continuação do material de aprendizagem da unidade 1 [pág.64-69].
2. Pronomes interrogativos. Gramática Elio Chinol: exercício [n° 1, explicado, para casa]
3. Exemplo de "Application form" preenchido por um inglês. Distribuído.

Terça-feira, 09.11.93 – apenas três alunos!

1. Unidade 1, pág. 70/77: profissões: Páginas 67 e 72, exercícios, dada com acetatos.
2. Texto elaborado "ad hoc", nº 1 – leitura e interpretação: conversação.
NOTA: Com a diferente participação e assiduidade dos alunos, está a ser difícil trabalhar, tendo em conta a heterogeneidade dos níveis. Apercebo-me de que algumas aulas estão a ser "chatas" [para os alunos e o professor].

Domingo, 14.11.93 – seis alunos.

1. Ainda a (chata) unidade nº 1: revisão. Exercícios orais dados com acetatos.
REALIZAÇÃO DO TESTE Nº 1-A, na aula: só os alunos – "naufrágio num copo de água"; explicado – "que facilidade!"
2. Apresentação da conjugação interrogativa com o auxiliar *TO DO*: para a próxima aula!

Terça-feira, 16.11.93 – seis alunos.

1. Conjugação interrogativa com o auxiliar *TO DO*: exercícios da gramática E.CHINOL.
2. REALIZAÇÃO DO TESTE 1.B da unidade nº 1 – na aula, individualmente e em grupo.
3. Perguntas "retóricas" [*questions tag*]: exercícios orais.

Domingo, 21.11.93 – nove alunos. [Aula das 17.00 às 18.00 horas, causa MAGUSTO]

1. Presente indicativo dos verbos: revisão das formas negativa e interrogativa. Exercícios da gramática E.Chinol para casa.
2. Revisão da primeira unidade: conversação.

Terça-feira, 23.11.93 – seis alunos.

1. "Retorno às origens": forma negativa dos verbos: o auxiliar *TO DO*...
Parte da turma revela ainda um substancial desconhecimento das formas verbais de *TO BE*..., que se pressupunham sabidas!
O guia de aprendizagem não permite detetar facilmente estas lacunas...!
2. Ulterior revisão da primeira unidade: insistência sobre as formas verbais.

Domingo, 28.11.93 – sete alunos.

1. Revisão das formas estruturais/idiomáticas da primeira unidade.
Fixado teste para Domingo 5 de dezembro.
2. Conversação, para aplicação da forma verbal interrogativa com o verbo *TO DO*.
3. Apresentação e entrega de uma Lista de [65] verbos essenciais irregulares enunciados.

Terça-feira, 30.11.93 – cinco alunos.

1. Introdução à 2ª unidade: análise e exercícios à volta do breve texto de 4 linhas da página 6! A situação não é famosa...

Domingo, 5.12.93 – 10 alunas.

TESTE DA UNIDADE Nº 1.

Terça-feira, 7.12.93 – três alunas.

1. Continuação da unidade nº 2: pág. 6-7 do guia de aprendizagem. Leitura, explicação. Ampliamento do conteúdo com exercícios de conversação oral: *House/flat/town/cottage/bungalow*...

Domingo, 12.12.93 – 10 alunos.

1. Entregues fotocópias dos tes-

— 62 —

Casa
House Home

House [haus] denota la casa in senso materiale, come edificio, come costruzione.

Home [houm] denota l'abitazione con un senso tutto spirituale di centro degli affetti domestici e della vita familiare ¹.

This house is Mr. Brown's *Mr. Brown's house is small*
Mr. Brown is at home *Mr. Brown is going home*

Come mostra l'ultimo esempio, con *home* il complemento di moto a luogo si esprime senza la preposizione *to*.

1. *Home* può denotare anche la patria, il paese natale.

- tes realizados [não corrigidos] para correção, em grupo. Comunicação dos resultados.
2. Continuação da unidade 2: páginas 7-10. Exercícios gramaticais.

Terça-feira, 14.12.93 – 3 alunas

1. Entregues coleções completas dos primeiros 6 capítulos da Gramática Elio Chinol para realização sistemática dos EXERCÍCIOS.
2. Unidade 2: *Whose...* Guia: páginas 9-13.

Domingo, 19.12.93 -FESTA DO NATAL: Aula "sacrificada".

Terça-feira, 21.12.93 -

1. Aula de revisão e exercícios orais. Conversação. Avaliação do primeiro período. Realização do teste nº 1 para a aluna Maria do Carmo.

AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO 1º PERÍODO

- Nº de aulas dadas: 18 [26,5 horas]
- Alunos que frequentaram com suficiente assiduidade: 9
- Alunos com frequência insuficiente: 7
- Alunos transferidos para o "nível 2": 2
- Alunos na lista mas sem frequência alguma: 1
- Testes realizados: 11+
- Testes realizados com aproveitamento: 10+
- Testes sem aproveitamento: 1
- Total de alunos presentes em todas as aulas: 108?

Primeira página de um folheto de três, elaborado para preparar a projeção do filme «Tempos Modernos», de Charles Chaplin, na Escola, com legendas em italiano, em março de 1994. A projeção foi feita em parceria com diferentes disciplinas dos cursos por unidades capitalizáveis.



Chaplin MODERN TIMES

Tempi Moderni

Titolo originale	-MODERN TIMES-	Interpreti	Charles Chaplin (un operaio), Paulette Goddard (la monella), Henry Bergman (proprietario del caffè), Stanley J. Sanford (Big Bill, operaio), Chester Conklin (meccanico), Hank Mann, Louis Natheaux (scassinatori), Stanley Blystone (scrittore Coolier), Allan Garcia (padrone della fabbrica), Sam Stein (capoporta), Juana Sutton (donna con bottino), Jack Low, Walter James (operaio), Dick Alexander (galeotto), Dr. Cecil Reynolds (cappellano del carcere), Myra McKinney (sua moglie), Lloyd Ingraham (direttore del carcere), Heinie Conklin (operaio), John Rauld (galeotto), Murdoch McQuarrie, Wilfred Lucas, Edward le Saint, Fred Malatesta, Ted Oliver, Edward Kimball
Produzione	Chaplin - United Artists	Inizio lavorazione	settembre 1933
Produttore	Charles Chaplin	Termine lavorazione	17 gennaio 1934
Regista	Charles Chaplin	Prima proiezione	5 febbraio 1936, Revoli Theatre, New York
Sceneggiatura	Charles Chaplin	Prima proiezione londinese	11 febbraio 1936, Tivoli Theatre
Fotografia	Roland Totheroh, Ira Morgan	Prima proiezione italiana	aprile 1937
Aluto registi	Cartier De Haven, Henry Bergman	Lunghezza (e durata)	8126 piedi (85')
Scenografia	Charles D. Hall, Russell Spencer		
Musica	Charles Chaplin		
Orchestrazione	Edward Powell, David Raskin		
Direzione musicale	Alfred Newman		
Altri temi musicali non originali	"Hallelujah, I'm a Bum", "Prisoners' Song" (C. Massey), "How Dry Am I?", "In the Evening By the Moonlight" (Bland), "Je cherche après Titine" (Duncan e Dardert)		

EPER - Escola Portuguesa de Roma
Ano lectivo de 1993/94
3º ciclo do ensino recorrente - unidades capitalizáveis
INGLES - FREQUENCIA DOS ALUNOS - 2º PERÍODO [Jan.-Março 1994]

File: 3ºING-2º.PRE

Nº	A L U N O S	JANEIRO							FEVEREIRO							MARÇO							C I N E F O R U M « T e m p o s M o d e r n o s »		
		9	11	16	18	23	25	30	1	6	8	20 ^F	22	27	1	6	8	13	15	20	22	27		29	T
17	Maria Auxiliadora S. Cruz [2]																								
21	Maria Lourdes Conceição [1]																								
27	Senhorinha Fortes Monteiro [2]																								
30	Maria Almeida Pereira [1]																								
32	Eneida Andrade Delgado [1]	x	x		x		x		x		x		x		x		x		x						
35	Maria Fonseca do Rosário [1]																								
39	Helen Silva Ramos [nível 2]																								
43	Maria do Carmo Mota [1]			x	x	x	x		x	x	x		x	x		x	x		T2=10	x			x	x	x
44	Olivia Évora Pedro																								
45	Sandra Helena Nasc. Silva				x																				
	Maria Conceição Fonseca[CG-1]*			x		x		x				x		x		x		[T2=12]					x		8
49	Maria Fátima Espírito Santo [1]	x	x	x		x		x		x		x		x		x		T2=12					x		12
9	Inocência Biose [1]	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x					x	x	x	19
45	Lúcia Sadaca Murubula [0]				x				x		x		x		x									x	6
33	Rita Maria Ramos Morais [1]*			x		x		x		x		x		x		x		[T2=14]						x	9
	Marilice Baptista Benholiel																								
26	Sandra Mã Santos Soares [1]**																								
	Maria Vitória Morais Cruz Adão [angolana, em Roma desde Março 1994]***																						x	x	x
50	Ilina Leonilda Rocha [1]	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x		x	x	1			T2=14	x			x	x	x	17

- Os dias de aula marcados em algarismos gordos referem-se aos DOMINGOS.
- ^F Domingo dia 13 e Terça dia 15 - **Férias do Carnaval.**
- * Notas a não publicar na pauta: frequenta o Curso Geral.
- ** Teste 1ª unidade realizado em 5.12.93, repetido. Resultado 11, não lançado, porque tinha 13 no teste anterior e ficou com essa nota.
- *** Chegou a Roma no início de Março. Nesta matéria revela um nível insuficiente, praticamente inexistente! Sugerido teste para avaliação do nível.
- 1) Participou apenas a metade da aula. Muitas alunas, aproveitando a efemérida da celebração do **Dia da Mulher** desertaram a aula.
- 2) Desde o dia 8 de Março que esta menina parece ter trocado os deveres escolares por interesses mais aliciantes para os seus verdes anos... A Coordenadora, avisada em 14 de Março, ficou de a contactar: espera-se o seu retorno e resultados mais ~~es~~prezáveis no terceiro trimestre.

*** **

2º período: janeiro-março 1994 | Sumário e observações

Domingo, 9.01.94 - 2 alunos!

- Perante semelhante míngua... de alunos, a aula foi dedicada a uma revisão de algumas formas verbais essenciais, e à continuação da unidade II: diálogo sobre: *Flat, one-bedroom flat, Whose...*, [pág.]. Exercícios para casa.

Terça-feira, 11.01.94: – 3 alunos!

1. Unidade 2: páginas 14-15: *Jackie Young is looking for a small flat...*
2. Revisão: Comparativos (Gram. E.Chinol) – *Homework: Exercises...*

Domingo, 16.01.94 – 6 alunos.

1. Unidade 2: *All about flats: vocabulary, summary of Jackie Young's dialogues...* (pages 14-18) – *Homework: written summary of the same dialogues.*
2. Revisão: Presente indicativo: *I sometimes cry but now I'm not crying...: Conversation...*

Terça-feira, 18.01.94 – 6 alunos.

1. *Unit 2* [pág. 18-20]: "*All you have to know about a flat...*": *Looking for a flat;*
2. *There is, there are...* Exercícios: sintetizar os textos estudados na aula.

Domingo, 23.01.94 – 6 alunos.

1. *Unit 2 – More about "FLATS"-"HOUSE".* Exercícios. *Conversation...*
2. Presente indicativo dos Verbos: exercícios tomados da "*Grammar: practice for intermediate students*" [Longman] (pág 25-26).

Terça. 25.01.94 – 4 alunos.

1. Revisão: pronomes interrogativos com frases diversas.
Unit 2 – pagina 24-25: There is/are on the ground floor/in the basement... There is/are – was/were. Correção de exercícios. Conversação.

Domingo, 30.01.94 – 4 alunos.

1. *UNIT 2: Paginas 26-30 – All about flat divisions.../etc.*
Expressões idiomáticas. Conversação...

Terça, 01.02.94 – 4 alunos.

1. "*Plan of a flat*": *description of its parts...* UNIT 2, pag. 30-32.
2. *Intrrogative and relativ pronouns/adjectives* – Elio Chinol, cchapter 3: parte coincidente com o conteúdo da UNIT 2 vista. Exercícios para casa.

Domingo, 6.02.94 – 6 alunos.

1. *Unit 2* do Guia de aprendizagem: preposições – *near, on, over/above, under/below, opposite, behind... Furniture and equipment...* – [páginas 34/35]
2. Verbos: conjugação com o verbo *to do*. Exercícios [da gram. de E. Chinol]

Terça, 8.02.94 – 5 alunos

1. *Unit 2 – páginas 36/37: description of a house.* Revisão geral.
2. Revisão gramatical – exercícios E.Chinol – para fazer em casa: cap. 4, Pronomes/adjetivos possessivos/demonstrativos. Redação – Unit 2/pág.37.

DOMINGO/TERÇA, 13/15 FEVEREIRO: FÉRIAS DO CARNAVAL

Domingo, 20.02.94 – 5 alunos.

Conclusão *Unit 2*. Teste de avaliação proposto pelo guia: realização por grupos, com assistência do professor. Só 1ª parte. Resto: *homework*.

Terça, 22.02.94 – 5 alunos.

Descrição de "*furniture and equipment*" de uma casa (flat) – pág.s 42-43.

Domingo, 27.02.94 – 5 alunos.

Continuação (fim) e 1ª revisão da Unidade 2 Presente simples e *continuous*.
Conversação.

Terça, 01.03.94 – 6 alunos.

2ª Revisão da unidade 2. Exercícios orais de conversação sobre o conteúdo gramatical e o vocabulário da unidade – aplicação prática.
Test marcado para o dia 13.

Domingo 06.03.94 – 5 alunos [faltaram a Eneida e o Inocência].

Pretérito perfeito simples (E.Chinol, cap.9): exercícios orais. Por escrito como homework.
Análise do Texto nº 3 preparado para o 2º nível: [profissões].

Terça, 08.03.94 – 3 alunos.

Presente indicativo: forma interrogativa, com *who/what/when/why/how*.
Breve revisão da Unidade 2 [como preparação para o teste 2]. Oral.
Introdução da unidade 3: conteúdo...
Exercícios orais de conversação sobre o pretérito perfeito simples (Chinol cap. 9 – 2ª parte).

Domingo 13.03.94- 5 alunos.

Realização do Teste nº 2.

Terça, 15.03.94

– 4 alunos.

1. Forma interrogativa e inter.-negativa do presente indicativo e pretérito perfeito dos verbos com os pronomes interrogativos: *who/what/when/where/why/how*.
2. Unidade 3: início – análise do primeiro texto.
Exercício para casa: formular perguntas para cada frase do texto analisado.

Domingo, 20.03.94

Aula substituída com uma Assembleia-geral de alunos [e professores] para uma utilíssima reflexão comum e democrática sobre a situação da Escola: disciplina, falta de respeito, falta de empenhamento...

Terça, 22.03.94

– 3 alunos!

1. Retomada da parte gramatical: ulterior

LA STORIA



Paulette Goddard nelle dupli vesti di "monella" e di "sciantosa".

★ Charlot, operaio in una grande fabbrica metalmeccanica, la Electro Steel Corporation, è addetto a un nastro convogliatore. Il lavoro alla catena di montaggio ha ritmi estenuanti e tutto accade sotto gli occhi del padrone, grazie a un impianto televisivo a circuito chiuso. La legge del profitto non solo porta ad accelerare continuamente i ritmi di lavoro ma induce anche a escogitare una macchina per l'alimentazione automatica degli operai, al fine di evitare ogni tipo di pausa: Charlot è la cavia designata per l'esperimento, che si conclude con un disastro. Un giorno, mentre lavora alla catena di montaggio, Charlot ha una crisi da "essaurimento nervoso" e l'alienazione lo induce a ripetere meccanicamente i gesti cui è stato costretto, applicandoli a qualsiasi cosa o a chiunque gli capiti sotto tiro. Finisce in manicomio e, una volta dimesso, conosce la disoccupazione, quella della Grande Crisi. Nel corso di uno scontro tra operai e polizia, per un equivoco viene ritenuto il capo dei dimostranti e arrestato. In prigione, sotto l'effetto della cocaina che ha involontariamente assunto, impedisce una rivolta di detenuti, il che gli consente di ottenere una posizione privilegiata, ma purtroppo anche... un'anticipata scarcerazione. Di nuovo disoccupato nonostante le credenziali ottenute dal direttore della prigione, incontra "una figlia del porto che si rifiuta di patire la fame" (la "monella"), una ragazza che, orfana di madre, perde ben presto anche il padre e che, per non finire con le sorelle in un orfanotrofio, si unisce a lui. Insieme andranno a vivere, però in "camere separate", in una baracca. Ora la fabbrica riapre, ma solo per il tempo necessario a far sì che Charlot si esibisca nel gag della manutenzione dell'enorme macchina. Poi l'operaio trova impiego come guardiano notturno in un grande magazzino. Qui, dopo aver vissuto con la monella per qualche ora da "signore", viene sorpreso da alcuni ex compagni di lavoro nella nuova veste di scassinatori, e tutto finisce con un ennesimo licenziamento. Mentre Charlot cerca la propria "libertà" facendosi di nuovo incarcerare, la monella viene ingaggiata come fantasista in un cabaret: in seguito riuscirà a far assumere anche Charlot nella duplice veste di cameriere e cantante. Sarebbe la felicità se l'intervento della polizia, che vorrebbe portare la ragazza all'orfanotrofio, non costringesse i due a una nuova fuga. Questa volta lontano dalla città, dai "tempi moderni", e con un motto di speranza: "Non darti per vinta, ce la caveremo".

linde de montagem:

- ritmo
- repetitividade
- alienação
- Esgotamento
- Trabalho [alienado]
- despersonalizado
- Exploração...

→ Procura do trabalho
→ Método de trabalho
e "lógica da linha"

→ Fuga para longe da cidade "do tempo moderno"...

Parte emocional
te, o lado humano
do filme

(a frente) Tre immagini dell'operaio Charlot alle prese con la "macchina".



Segunda página do folheto elaborado para preparar a projeção do filme «Tempos Modernos», de Charles Chaplin, atrás mencionado

- desenvolvimento e consolidação da matéria das aulas anteriores – 1º ponto.
2. Unidade 3: continuação — pág. 57-59.
Análise dos textos, conversação e exercícios de aplicação.

Domingo, 27.03.94 – 6 alunos.

- Continuação da unidade 3. Conversação.
Exercícios de aplicação.
Breve reflexão comum sobre os resultados do 2º período.

Terça-feira, 29.03.94 – 4 alunos.

- Continuação da unidade 3.
Revisão geral.
Conversação.

AVALIAÇÃO DO II TRIMESTRE

9 de janeiro – 29 de março de 1994

22 dias de aula, todas de uma hora e meia → 33 horas.
Realizado apenas um teste [unidade dois].
Os cinco alunos que se submeteram a ele conseguiram resultados positivos.

Relativamente ao primeiro período, a situação piorou, em termos gerais, mas manteve-se estável [boa], tanto em termos de frequência como de aproveitamento, em relação aos alunos Inocêncio Biose, Ilina Rocha, Rita Morais e Maria do Carmo. A Eneida A. Delgado deixou praticamente de frequentar, a partir de 8 de março, o mesmo acontecendo, mas certamente por razões familiares, com a Lúcia Sadaca, muito atrasada em relação às outras. A inserção na turma de uma aluna angolana com um nível absolutamente de principiante não facilitou, antes pelo contrário, o bom andamento do trabalho em grupo: nesta matéria, a divisão da turma em diversos níveis, é mais teórico do que prático. Entretanto, se a Maria do Carmo e o Inocêncio estão a fazer bons progressos, a Ilina dá mostras de impaciência, reclamando assiduamente testes.

Há portanto três níveis nitidamente separados, com os quais foi, e será, muito difícil trabalhar:

- Nível inicial [Lúcia Sadaca, Maria Vitória Cruz Adão];
- nível intermédio [Rita, Maria do Carmo, Inocêncio, Maria de Fátima, Eneida];
- nível correspondente ao ciclo e à matéria a ser estudada [Ilina, Rita].

Além disso, em relação a esta matéria, registou-se o abandono definitivo de algumas alunas: Maria Auxiliadora, Senhorinha, Marilice, Margarida Pinto Nobre, Maria Auxiliadora, Maria Almeida Pereira... Que será feito delas?

SÍNTESE

- Alunos com frequência assídua: 7 [1º período: 9]
- Alunos com frequência irregular: 3 [1º período: 7]
- Alunos sem frequência alguma: 7 [1º período: 1]
- Testes realizados: 5, [2ª unidade, todos com aproveitamento]
- Número de aulas dadas: 22 → 33 horas
- Número global de presenças: 101
- [1º período: 18 aulas → 26,5 horas — 108 presenças]

3º CICLO-INGLÊS

EPER - Escola Portuguesa de Roma

Ano lectivo de 1993/94

3º ciclo do ensino recorrente - Unidades capitalizáveis

Inglês - 3º PERÍODO [Abril-Junho 1994] - FREQUÊNCIA/assiduidade

File: 3ºING-3º.PRE

Nº	A L U N O S	ABRIL						MAIO						JUNHO				
		10	12	17	19	1)26	3	8	10	15	17	22	24	29	31	5	7	12
32	Eneida Andrade Delgado		x					3)		$\frac{1}{2}$							3)	
39	Helen Silva Ramos							x		x		x	x	T3=12	x			x
43	Maria do Carmo Mota	x	x	x				x		x	x			T3=21	x			x
	Maria Conceição Fonseca CG*	x		x				x			x			T3=10				x
49	Maria Espírito Santo Cotta	x		x				x		x				T3=10				x
9	Inocêncio Biose		x	x	x	x	x	x		x	x	$\frac{1}{2}$	x	x	T2=11			x
45	Lúcia Sadaca Murubula																	
33	Rita Maria Ramos Morais	x		x						x	x		x	T3=11				
	Maria Vitória Morais C. Adão	x	x															
50	Ilina Leonilda Rocha	x	x	x				x	x	x	x	x	x	T3=16	x			x
	Maria Auxiliadora									x								

* Resultados de testes eventualmente realizados não lançados, mas conservados.

± Dia efectivo da realização do teste, cujo resultado lançado no rectângulo precedente.

- 1) Domingo, dia 24 de Abril, não houve aulas, tendo sido organizado o Passeio anual a Veneza nos dias 24/25, no XX aniversário da "Revolução dos Cravos".
Domingo, dia 1 de Maio, não houve aulas.
- 2) Terça-feira, dia 10 de Maio, repetiu-se a mesma situação dos dias 19 e 26 de Abril: um só aluno, os outros que vêm às terças-feiras, nos corredores, a conversar na Biblioteca, ou nos cafés (Ilina). Situação insustentável - desde 17 de Abril que praticamente não se dá esta aula - achei ser necessário "dar um sinal" a alunos e direcção da Escola, indo para casa. Nestas condições... não se pode trabalhar nem se vão conseguir resultados...
3) Os alunos faltaram [para poderem participar na celebração do crisma de colega(s)].
O teste da unidade nº 3 elaborado expressamente para a aluna Maria Auxiliadora, a seu pedido, ficou sem efeito por a referida aluna não se ter apresentado!

Ano lectivo de 1993/94 – III Trimestre (abril/junho de 1994)

3º Ciclo do Ensino recorrente – Unidades capitalizáveis

INGLÊS – AULAS: PROGRAMAÇÃO/RESUMO

NOTA: Foi entregue aos alunos, em dois fascículos encadernados, a parte fundamental da Gramática, de Elio Chinol [21 capítulos], para reforço das bases que faltam à maioria dos alunos.

Domingo, 10.04 – 6 alunos.

1. Desenvolvimento da Unidade 3, páginas 58-62: leitura, explicação, exercícios orais de aplicação. [Homework: pag. 62/63: síntese]

Terça, 12.04 – 5 alunos.

1. Continuação da 3ª unidade – pag. 62-66: comparativos.
2. E.Chinol, cap. 15: comparativos – exercícios respetivos como homework.

Domingo, 17.04 – 6 alunos

1. Unit 3, páginas 66-70;
2. Reforço gramatical: Comparativos/Superlativos [Elio Chinol – cap. 15, 1-6].

Terça, 19.04 – 1 aluno.

Esta breve crónica não terá sido entregue por escrito à Direção, mas ajuda a «visualizar», como num filme-documentário, o ambiente vivido na Escola nessa tarde.

Após 5 minutos de espera, sem saber por que razão a porta da sala de aula continuava fechada, às 17.36h bato à porta. Dentro, as duas professoras de Português e 8 alunos, que [só depois compreendi isso] tinham vindo à Escola só para fazer o teste de Português. As professoras pedem paciência e informa que "as alunas terminam o teste às 18.10!" Às 17.47 apenas 4 continuavam a trabalhar; as outras tinham saído, ficando a falar no corredor. A professora Cristina pede-me para "tomar conta dos testes e dos alunos; a Hirondina!...". Entro e fico a observar a cena.

Pelas 18.00 horas, aparece o Inocêncio, para inglês, hesita a entrar na sala, diz que se esqueceu dos exercícios em casa. Sai. Sendo o único aluno de Inglês, não me oponho. A Rita, tendo acabado o teste, pergunta-me o que significa a palavra "arraial" e vai-se embora. Retorna o Inocêncio e pergunta se pode chamar pelos colegas que se encontram no corredor, alguns de rádio/gravador com auriculares nos ouvidos: recordo-me do ambiente da universidade de Roma, em 1968... e dos filhos de "famílias-bem" que fazem o que querem dos pais. O Inocêncio regressa sozinho.

Enquanto o Inocêncio "luta" com as formas do comparativo... "Tina is older than Tim", considero oportuno ir referir à Secretaria sobre a situação: a Manuela e o Carlos... não têm respostas para o caso e ficam admirados...

1. A aula consistiu no estudo das formas do comparativo – Unidade 3, pag. 62, com reforço gramatical da gramática de Elio Chinol – cap. XV.

Domingo, 24.04 – PASSEIO ANUAL [a Veneza]

Terça, 26.04 – 1 aluno.

1. Leitura de uma parte do mesmo questionário para um relatório de escuta de programas radiofónicos apresentado ao II ciclo: análise das expressões mais importantes, idiomáticas, etc.
2. Unidade 3, pág. 72/75 – conteúdo relacionado com o relatório.
NOTA: Entreguei à Coordenadora [cacifo] uma "proposta séria" para, se a situação continuar assim, me dispensar da incumbência de dar aulas apenas a um aluno.

Domingo, 1º de Maio – FERIADO, DIA DOS TRABALHADORES

Terça, 03.05 – 2 alunos [Ilina/Inocêncio]

1. Comparativos/superlativos – Exercícios E.Chinol, cap.XV.
2. Unidade 3, pag. 75-80
Reflexão sobre o método, o programa, as dificuldades...

Domingo, 08.05 – 5 alunos

1. Unidade 3 – pag. 80/83: *At what time... What's the time... I'm [I'm not] listening to/I [don't] listen to...*

Terça. 10.05

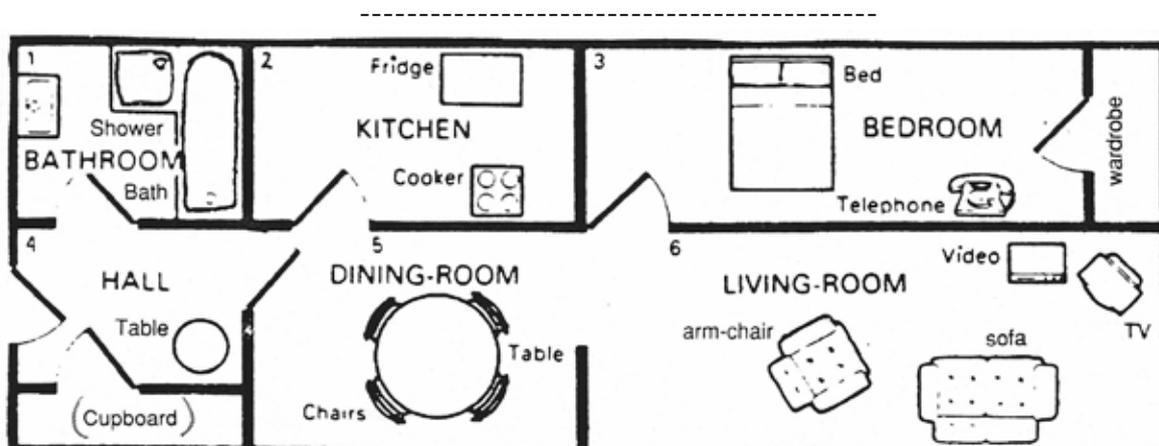
Mais um pequeno relato, a servir de ulterior testemunho vivencial. Parte integrante da documentação entregue à Direção, tinha por título:

Este mês acabará e, com ele, acabará esta "tortura"!

17.40: Mais uma vez, apenas o Inocêncio para a aula, que vê os colegas fora e, por duas vezes, os vai chamar. Por fim, ele próprio fica... é vítima da algazarra e do apelo que vem dos que preferem a alegria descontrada do barulho no corredor, na Biblioteca, ou uma escapadela até ao café. Na Secretaria, o Ugo: da parte de quem detém autoridade e responsabilidade, e a devia exercer, nenhuma intervenção. Enquanto na Secretaria, o Ugo e o Carlos saboreavam uma certamente merecida merenda, eu próprio convidei os alunos a entrarem nas salas de aula, mas a reação foi olharem para mim como quem me considera um marciano ingénuo a meter o nariz onde não é chamado. Sinto uma imensa tristeza e uma grande vontade de me ir embora, definitivamente! Mas tenho pena dos alunos do

2º ciclo, e dos (poucos) do 3º que não podem vir às aulas às terças, e não têm culpa do comportamento dos colegas. Tendo entretanto chegado as 18 horas sem sequer um aluno na sala, arrumo lentamente os livros e despeço-me, na Secretaria, dizendo que me vou embora. Única reação do Ugo: "Pois, se não há alunos...!"

A ocorrência foi comunicada à vice-diretora que, no dia seguinte, «desabafou», num longo e inoportuno telefonema durante o tempo de serviço, na Rádio Vaticano, que merece da parte de quem aqui escreve uma resposta por escrito, igualmente longa, pontualizando uma série de pormenores que, pela delicadeza do conteúdo e a forma direta que a caracterizam, considero mais oportuno, pelo menos neste momento, não *escarrapachar* aqui e conservar, em anexo, com caráter confidencial, reservada. São duas páginas, em 3 pontos [«[CartaManuelaBorges-13maio94](#)»], que traduzem sentires e pensares que foram também comunicados «oficialmente» à Escola, noutros momentos – antes e depois – e que permitem entender melhor não só quanto ocorreu nesse dia, mas também outras circunstâncias colaterais.³



Domingo, 15.05 – 3 alunos.

Unit 3, pag. 83/85. Reforço: presente indicativo interrogativo → Gram.E.Chinol, cap.7-4/5. *Time:* exercícios orais.

Terça, 17.05 – 5 alunos.

Unit 3 → verbos: formas negativa/interrogativa do presente [pág. 85/87].

Domingo, 22.05 – 5 alunos.

Verbos, modelo de conjugação formas negativa/interrogativa do presente e pretérito [pág. 89/93]. Frases com advérbios de tempo: *usually, never, always, sometimes, often...*

Terça, 24.05 – 3 alunos.

Unit 3 → pág. 94-97. Aula quase exclusivamente de conversação interactiva: *WEATHER CONDITIONS: How is the weather like...* Unidade praticamente concluída: proposto teste para Ilina/Helen/Rita [5 de junho].

Domingo, 29.05 – 3 alunos.

Inocência estudou por conta própria, para o teste da 2ª unidade, marcado para domingo 5/6. Maria da Conceição e Rita seguiram com dificuldade a matéria da 3ª-feira passada [em

3 – Descobrimo e relendo um documento como este, reconstruindo progressivamente os factos desses anos, que já tinham passado para o *arquivo morto* desses anos, compreendo – só agora, passado um ano – uma das razões que, apesar de um aparente relacionamento amistoso e até mesmo cordial, estarão na origem das reticências e da ambiguidade de Manuela Borges em colaborar na elaboração deste trabalho, não reagindo sequer ao convite explícito e sincero que, ingenuamente, lhe enviei para ser ela a escrever a história dos últimos 2 anos [Ver *Introdução*, p. 11], ou, pelo menos, a partilhar os dados (CD) que alegadamente guarda. O autor da carta esquecera, apagado da memória, mas...

que não estiveram presentes]: WEATHER CONDITIONS → Análise de um despacho da AP sobre *Global Weather and weather conditions* [25.05].

Terça, 31.05 – 3 alunos

Inocência chegou tarde e estudou para o teste 2. Ilina e Helen, que também chegaram com 25' de atraso, foi dada, de novo (porque não estiveram na passada lição), a última parte da unidade 3 sobre as condições atmosféricas. Introdução à 4ª unidade, que não vai ser dada...

NOTA: O professor dá a mesma matéria duas vezes: numa aula a dois alunos; na seguinte a outros dois alunos diferentes, da mesma turma!

Domingo, 5.06 – 5 alunos.

Realização do teste da 3ª unidade [Ilina/Carmo/Helen/Maria da Conceição/Maria do Espírito Santo (O Inocência não compareceu: o teste nº 2 é adiado)].

Terça, 7.06 – 4 alunos

Inocência realiza o teste nº 2.

Ilina/Carmo/Helen → análise do 1º texto da 4ª unidade: exercícios com a forma negativa/interrogativa dos verbos → presente e pretérito.

Domingo, 12.06 – nenhuma!

A Ilina avisou que não participaria na aula [para participar na celebração do crisma de colega(s)? A aluna Maria Auxiliadora, para quem tinha elaborado expressamente um segundo teste da unidade três, não se apresentou! O clima que se vive na Escola é já de pós-exames!

Terça-feira, 14.06 – os habituais [Presumivelmente]

Aula para comunicar e reflectir sobre a avaliação do ano, do curso, da matéria... Última aula, para despedida também da Escola...

AVALIAÇÃO DO III TRIMESTRE E FINAL DO ANO

- 18 dias de aula, todas de uma hora e meia, 2 quais não dadas → 27 horas.
- Realizados apenas dois testes [unidades dois e três].
O aluno que realizou o teste da unidade dois ficou aprovado; cinco dos seis alunos que se submeteram ao teste da unidade 3 conseguiram resultados positivos. Uma aluna que havia pedido um 2º teste para a unidade 3 no dia 12 de Junho não se apresentou.
- Relativamente ao segundo período, a situação não piorou em termos gerais, mas também não melhorou muito, provocando mesmo a reacção do professor do dia 10 de Maio → ver "Diário".
- De registar o abandono definitivo da aluna Eneida Andrade Delgado, aparentemente sem razões válidas.

SÍNTESE QUANTITATIVA

Alunos com frequência assídua: 6 [2º período: 7]
Alunos com frequência irregular: 2 [2º período: 3]
Alunos sem frequência alguma: 1 [2º período: 7]
Testes realizados: 7, [2ª e 3ª unidades, dos quais 5 aproveitamento]
Número de aulas dadas: 18 → 27 horas ^{com}
Número global de presenças: 60 [2º período: 101]

APRECIÇÃO FINAL

Não se pode deixar de traçar um quadro negativo de uma situação deveras grave para a Escola!

*** **

A documentação acima deve ser integrada com as 40 páginas do dossiê que reproduz os **MATERIAIS E TESTES** da disciplina de Ciências Sociais, em anexo:
«1993-EnsRec-2º-3ºciclos UnidCap-INGLES TextosTestes»

Primeira parte do enunciado de um teste de avaliação em Inglês – em 1984

EPER - ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
Via dei Portoghesi, 2 00186 ROMA

Ano lectivo 1983/84

CURSO COMPLEMENTAR: English Exercise

Tempo 2 Horas
TO DO

- A. Read the following text carefully. Then answer the questions below. Write complete sentences and use your own words as much as possible.

Wales

There's a lot of confusion about whether Wales is a part of Britain or not. Twelve hundred years ago, it was an independent country. Most of the people who lived in Wales then were Celts. They were the original inhabitants of Britain before the Vikings (from Scandinavia) and the Normans (from France) drove them into the distant corners of the island. The people who live in Wales today are very proud of their Celtic history, culture and language. But as far as politics are concerned, the Welsh have exactly the same status as the English and the Scottish. They vote for members of Parliament who sit in London.

There is a strong Welsh Nationalist movement, which wants the country to be independent from the rest of Britain. However, in a referendum two years ago, a majority of the Welsh people said they didn't want independence.

The Welsh language is taught in schools, and government documents and road signs must be written in both languages. A lot of poetry is still written in Welsh, and there is a national festival of poetry and music each year which has been held for centuries.

From time to time, the Nationalists carry out acts of terrorism to protest against the English domination of Wales. They have burnt down holiday homes belonging to people who spend most of the year in England, and they have blown up pipes bringing water from the Welsh lakes to English cities such as Birmingham. Since the referendum, however, most Welsh people condemn these acts. They are more concerned with improving life both in the remote parts of the country and in the industrial cities of the South.

- 10 1. Has Wales always been a part of Britain? *12 centuries ago Wales was independent.*
- 10 2. Who were the first well known inhabitants of this region? *The first people.*
- 10 3. What are the Welsh very proud of? *hist., cult. and language.*
- 10 4. Can they choose their representatives in Parliament? Account for your answer. *they vote for members in the Parliament of U.K.*
- 10 5. Which are the languages spoken in Wales? *English and Welsh*
- 10 6. Do the Nationalists like being dominated by the English? Why do you say so? *no, (they try to) protest against E. dom. carrying out acts of t.*

According to the above text, some of these statements are false. Make them true, please.

- 10 1. Wales was invaded by Continental peoples. *the Celts were driven in the distant corners of the island*
- 5 2. The Welsh Nationalist movement is very weak.
- 5 3. The referendum proved that only a minority of the Welsh wanted to be independent. *ok majority*
- 5 4. An important festival of poetry and music has been held for the two last years. *each year*
- 5 5. The acts of terrorism were much more strongly condemned before the referendum. *after*

Para possíveis interessados, a 2ª parte deste enunciado, aqui colocado a título de curiosidade e como *separador* do conteúdo seguinte, encontra-se no anexo [«TesteInglês-CC-26fev84-2ªparte»]

EPER - Escola Portuguesa de Roma Ano lectivo de 1993/94
 3º ciclo do ensino recorrente - unidades capitalizáveis
 CIENCIAS SOCIAIS (unidades 1-5)
 FREQUENCIA DOS DOS ALUNOS 1º PERÍODO: Out.-Dez. 1993

File: 3ºCSOC.PRE

Nº	ALUNOS	OUTUBRO			NOVEMBRO					DEZEMBRO		
		14	19 ¹	26	02	09	16 ³	23	30	07	14 ²	21
9	Inocência A. Biose **					x	x	x	x	T4=NC	x	T4 bis: 10
13	Lurena M.C.Elias			x*			x		x	T4=NC		T4 bis: 12
18	José António Gomes											
27	Senhorinha F. Monteiro 3)											
29	Alcídia C. Graça			x*			x	x	x	T5=10		
30	Maria Almeida Pereira											
31	Marina Évora Mendes											
32	Eneida Andrade Delgado			x	x	x	x	x	x	T1=11	x	
33	Rita Maria R. Morais											
34	Ana Paula Ramos Coelho											
35	Maria F. do Rosário											
36	Maria de Fátima (Ir.)			x	x	x	x	x	x	T1=12	x	
37	Fátima de C. Mendes											
38	Aldina dos Santos Lopes											
39	Helen Silva Ramos			x	x		x	x	x	T1=13	x	
40	Maria de F.M.Andrade											
41	Andresa Ramos Lopes			x	x	x	x	x	x	T1=14	x	
42	Hirondina Cruz Lopes			x	x	x	x	x	x	T1=13	x	
43	Maria do Carmo Mota			x	x	x	x	x	x	T1=NC	x	
45	Lúcia Sadaca Murubula			x		x	x	x	x			
46	Arlinda Lima Esteves			x	x	x	x	x	x		x	
48	Margarida Pinto Nobre			-	x	x						
12	Leila A. D. Cruz			x*	x		x		x	T4=NC		T4 bis: 10

- 1) GREVE GERAL DOS TRANSPORTES EM ROMA: não houve aulas!
- 2) As alunas Leila, Alcídia, Lorena e Senhorina apresentaram-se mas apenas para saber os resultados do teste que haviam realizado.
- * Apresentou-se à aula, mas saiu novamente alegando "não precisar" de lições introdutórias: efectivamente... já fez algumas unidades.
- ** Começou a frequentar só em princípios de Novembro.
- 3) A aluna **ILINA LEONILDA ROCHA** esteve presente apenas na aula do dia 16 de Novembro. Reapareceu terça-feira 7 de dezembro, mas não estava preparada para realizar o teste nº 1. Fez, pelo contrário, e com sucesso, o teste nº 1 de inglês!

CIÊNCIAS SOCIAIS (unidades 1-5) PROGRAMAÇÃO E SÍNTESE DAS AULAS DADAS

File: 3ºCS-AUL.RES

3ª-feira, 19.10.93 – 1ª lição

NOTA: greve geral dos transportes em Roma – 8.30-16.30.

3ª-feira, 26.10.93 – 1ª lição – 11 alunos [inicialmente; 9 ao fim].

1. Apresentação pessoal. Questionário: recolha de dados pessoais.
2. Apresentação do programa. Material didático e método: necessidade de escrever durante as aulas... Distribuídas as fotocópias da Unidade "ZERO": conteúdo e método da Geografia!
3. O "problema" da heterogeneidade da turma: os "veteranos" com unidades já concluídas. [SEPARAÇÃO: ESTUDO INDIVIDUAL]
4. Unidade "ZERO" (pág. 9-14) – História da Geografia; Objeto e método – 1ª parte: Geografia na antiguidade: conceção antiga do mundo (Heródoto e Estrabão); Geografia na Idade Média (primeiras expedições e viagens); a Geografia moderna (descobrimientos, mapas; conceção ptolemaica do mundo, heliocentrismo); Geografia contemporânea (geografia determinista, possibilista, quantitativa). *[aula dada com o auxílio de 5 acetatos: síntese completa!]*

Observação: *Os alunos são 18 (no papel) mas só metade deles frequenta regularmente... Será difícil fazer um trabalho sério.*

3ª-feira, 02.11.93 – 2ª lição – 9 alunos.

1. Breve referência à unidade anterior: introdução – evocação dos pontos principais apresentados.
2. Introdução à unidade nº 1: POPULAÇÃO – evolução e contrastes espaciais: índice do conteúdo da unidade.
3. Evolução e dinamismo demográfico (níveis local, nacional, mundial): Taxa de natalidade, mortalidade, crescimento natural.
4. Exercícios: construção de um gráfico em papel milimétrico.

3ª-feira, 09.11.93 – 3ª lição – 9 alunos.

1. Breve (re)introdução: evocação dos temas dados na lição anterior (acetatos)
2. Fatores/causas de que dependem a natalidade e a mortalidade;
3. Fluxos migratórios: causas, efeitos, classificação
EMIGRAÇÃO/IMIGRAÇÃO: situação portuguesa, cabo-verdiana...
Breve debate dos temas levantados pelos temas apresentados.

3ª-feira, 16.11.93 – 4ª lição – 11 alunos.

1. Temas relacionados com o fenómeno da emigração...
2. ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO.
 - a) O exemplo português, comparado com o dos outros Países
 - b) O caso de um País industrializado (Itália) comparado com um País do chamado "Terceiro-Mundo" [conceito já explicado]
 - c) Pirâmides típicas de populações: jovem; estacionária; envelhecida...
3. Esclarecimentos, exemplo prático de "construção" de uma pirâmide etária em papel milimétrico.

3ª-feira, 23.11.93 – 5ª lição – 10 alunos.

1. Breve interrogação (síntese da matéria dada precedentemente)
2. Conclusão da exposição da primeira unidade:
 - a) Características da estrutura etária nos países industrializados e nos países do terceiro Mundo – população jovem, adulta, envelhecida, rejuvenescida; realização de perfis de pirâmides etárias em papel milimétrico (fornecido na aula).

- b) Estrutura profissional da população: população ativa, nos setores: primário, secundário e terciário... Setores de atividade económica.
3. Emigração: ulteriores esclarecimentos sobre este grande tema: Emigrar/imigrar; O problema mundial dos Refugiados e dos "deslocados" em África... Breve debate [muito participado e sentido].
4. Programação: uma ou duas aulas de revisão/estudo individual [também com e para os alunos com unidades já feitas]; teste marcado para o dia 7 de dezembro.

Terça-feira, 30.11.93 – 13 alunos.

Aula prática de revisão estudo da primeira unidade e esclarecimentos aos alunos dos outros níveis (unidades 4 e 5).

Alunos da Unidade 1: Partindo das 52 perguntas das páginas 72/73 do livro, cada aluno escolheu as que lhe pareceram mais difíceis ou importantes, procurando desenvolvê-las por escrito, com acompanhamento individual e eventual intervenção/apoio/sugestões do professor.

Terça-feira, 7.12.93 – 10 alunos.

REALIZAÇÃO DOS TESTES Nº 1, [4 e 5 para 4 alunos do ano passado]

RESULTADOS: ver na tabela das presenças!

Terça-feira, 14.12.93 – 8 alunos.

1. Comunicação dos resultados dos testes realizados na precedente lição. Nova oportunidade oferecida ainda este ano, no dia 21, aos quatro alunos "não classificados".
2. Apresentação da 2ª Unidade: Paisagem-espaco agrário/rural/agrícola... Afolhamento...; Povoamento disperso/ordenado/concentrado/aglomerado... Aula dada com o auxílio de acetatos.

Terça-feira, 21.12.93 -

1. Testes 1 e 4 (Maria do Carmo, Inocência, Lurena, Leila).
2. Aula de revisão da matéria dada e esclarecimentos. Estudo individual para os alunos que obtiveram êxito no primeiro teste realizado.

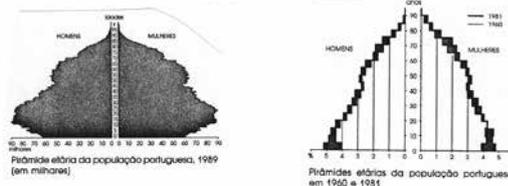
AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DO 1º PERÍODO

Total de aulas dadas:	9 [quase 18 horas]
Nº de alunos que frequentaram com bastante regularidade:	9
Nº de alunos que "visitaram" saltuariamente a turma:	3
Alunos na lista que não puderam ou não quiseram frequentar:	11
Testes realizados:	10+
Testes realizados com aproveitamento:	6+3
Testes realizados sem aproveitamento:	4+

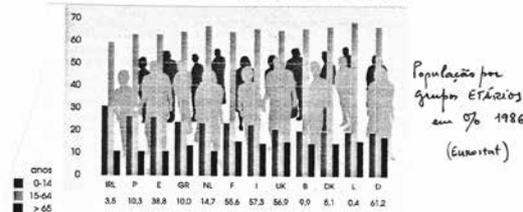
Unid.1-9

ESTRUTURA ETÁRIA DA POPULAÇÃO

Observar e interpretar a pirâmide etária da população portuguesa em 1960 e 20 anos mais tarde!



Analisar ainda a pirâmide etária da população portuguesa em 1989, e comparar o caso da população portuguesa com a dos Países da Comunidade Europeia em 1986 [livro, páginas 64 e 65]:



PIRÂMIDES DE IDADES, [ou ETÁRIAS:]

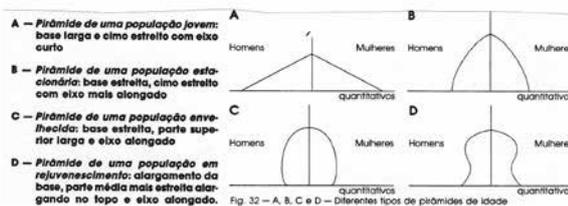


Fig. 32 - A, B, C e D - Diferentes tipos de pirâmides de idade

PROGRAMAÇÃO, SÍNTESE DAS AULAS DADAS E AVALIAÇÃO 2º PERÍODO: JANEIRO-MARÇO DE 1994

Terça-feira, 11.01.94: 6 alunos.

1. Unidade 2: paisagem rural/agrícola/agrária... Esclarecimentos terminológicas. Fatores que incidem nos resultados da atividade agrícola: clima, solo, relevo, homem... [Inocência, Lurena e Leila – estudo separado da 5ª unidade].

Terça-feira, 18.01.94 – 11 alunos.

1. Continuação da unidade 2: análise do um globo, planisfério, mapa. O espaço rural a nível mundial [África, Portugal, Cabo Verde]; agricultura no deserto? Sim: Oásis... Os arrozais na Ásia. Agricultura extensiva e intensiva, de especulação, de mercado... O problema da monocultura.

NOTA: Aula participada pelos alunos, "ajudados a estudar/descobrir... a matéria", enquanto quatro realizavam [um pela 2ª vez] o teste nº 1.

Terça-feira, 25.01.94: – 9 alunos

1. Alunos com mais dificuldades: exercícios, assistidos saltuariamente.
2. Alunos com a 5ª unidade por fazer: preparação individual, assistida.
3. Restantes alunos: exposição da restante parte da unidade
4. Esclarecimento de dúvidas.

Domingo, 6 de fevereiro – 15 alunos.

NOTA: início dos novos horários para permitir a frequência aos alunos que não podem sair às terças. A aula correu bastante bem, tendo a parte da turma já mais adiantada ocupado o tempo a estudar individualmente! Poucas apresentaram dúvidas ou pediram esclarecimentos... [questionar o método, nesta Escola!]

O grupo dos "alunos novos" seguiram com interesse e muita atenção a (re)apresentação da matéria da primeira unidade, com acetatos. Receberam fotocópia dos mesmos (10 páginas, abrangendo toda a unidade).

Terça, 08.02.94 – 8 alunos [+3 a fazerem teste da unidade 5] = 11.

1. 19.20: Distribuição dos pontos aos três alunos "avançados".
2. Conclusão da unidade 2: importância da agricultura. Papel da FAO [apresentação deste organismo]; biodiversidade; perigos para a agricultura/ambiente, etc.
3. 20.05: Exercício: "Relevo e clima, fatores fundamentais na agricultura: como intervir para modificar/melhorar essas condições em benefício da agricultura.
4. 20.25: Proposta de solução: discussão sobre as respostas dadas pelos alunos.

DOMINGO 13/TERÇA 15: Férias do Carnaval

Domingo, 20.02.94 – 12 alunos.

1. Teste nº 2 para Helen, Andresa, Eneida e Hirondina.
2. Continuação da exposição da 2ª unidade para o grupo de nível inicial (7); Senhorinha reapareceu, estudando a unidade nº 4 [minha breve intervenção inicial e final].

Terça, 22.02.94 – 7 alunos.

Aula dedicada exclusivamente à exposição da 3ª unidade — INDUSTRIALIZAÇÃO, indústria/ artesanato... fase pré-industrial —, tendo quase todos os alunos presentes completado a unidade 2. Os restantes pediram para realizar o teste 2, quanto antes. Ficou decidido realizar o teste no dia 1 de março, e ver o filme de Charles Chaplin, TEMPOS MODERNOS, no domingo seguinte (decisão adiada por razões de oportunidade [compatibilização]).

Domingo, 27.02.94 – 12 alunos.

Grupo da 1ª unidade – 3ª exposição da matéria: pirâmides etárias; emigração.

Restantes níveis – Alunos de todas as unidades!: estudo, com intervenções pontuais da minha parte. Deixados exercícios para a elaboração de pirâmides etárias [alunos da 1ª unidade].

Terça, 1º de Março – 7 alunos.

INDUSTRIALIZAÇÃO – critérios de classificação das indústrias [bens de consumo/ equipamento, de ponta...]. Discussão sobre a dificuldade de uma classificação rigorosa. Relançada a ideia de exibir o filme de Charlot, TEMPOS MODERNOS.

Domingo, 06.03.94 – 13 alunos.

Grupo da 1ª unidade: estudo guiado [realização de pirâmides etárias] e revisão.
Grupo "tradicional": 3ª unidade – exposição/discussão sobre os "fatores de localização das indústrias". Disponibilidade, mais do que proximidade das matérias primas/energia/vias de comunicação e mercados... Caráter relativo destes fatores. Caso "anômalo" da fábrica da FIAT em Melfi: razões sociais da decisão.

Terça, 08.03.94 – 5 alunos.

Breve síntese "industrialização": critérios de definição, classificação, localização...
Referência ao "Dia da Mulher" e à "tragédia industrial" que lhe deu origem.
Preparação para os testes a realizar domingo próximo: unidades 1, 2 e 4: Exercitação prática por escrito, sobre os critérios de "localização de uma indústria" e discussão sucessiva: sugestões práticas para a realização de um teste.

Domingo, 13.03.94 – 12 alunos.

Testes das unidades 1, 2 e 4 para os alunos destes níveis.
Resultados: todos positivos!

Terça, 15.03.94 – 7 alunos.

Industrialização: consequências ambientais: a poluição! As zonas mais industrializadas do mundo. Interdependência e interação e/ou complementaridade da atividade industrial. Convite para assistir ao filme *Tempos Modernos*: seu significado para as matérias "sociais" do 3º ciclo...

Domingo, 20.03.94 – 40 alunos [do 3º e 2º ciclos]

Projeção do filme de Charles Chaplin, *Tempos Modernos*: apresentação, entrega de documentação escrita, e visão [televisor demasiado pequeno, mas grande sucesso da iniciativa, seguida atentamente por todos os presentes].

Terça, 22.03.94 – 7 alunos.

Revisão geral da terceira unidade. Conceito alargado de "industrialização": Indústria do Turismo, do cinema... Discussão sobre o tema exposto. Preparação para o(s) teste(s) a realizar na 1ª aula depois das férias da Páscoa.

Domingo, 27.03.94

Aula tomada pela Profª Odete, em substituição do tempo cedido no domingo anterior para a exibição do filme.

Terça-feira, 29.03.94 – 7 alunos.

1. Indicações de ordem prática para o estudo e preparação dos testes.
2. Breve reflexão sobre a avaliação do segundo trimestre, o andamento da matéria, planificação do trabalho para o terceiro trimestre.
3. Esclarecimentos, aprofundamento de temas, antevisão do programa da 4ª unidade.

AVALIAÇÃO DO SEGUNDO TRIMESTRE

QUANTITATIVA:

- 18 dias de aula, duas vezes por semana, a partir de 6 de fevereiro, acrescentando-se então um grupo de alunos que não pode frequentar a Escola às terças-feiras.
- O tempo de duas aulas [domingo, 20 de março, das 15.00 às 17.30] foi dedicado à exibição do filme de Charles Chaplin, *TEMPOS MODERNOS*, com apresentação e documentação adequada, [com caráter interdisciplinar], seguida por uns quarenta alunos.
- Alunos inscritos: 22
- alunos que frequentaram com suficiente regularidade 9
- alunos com escassa frequência 8
- alunos praticamente sem frequência 2
- presenças globais dos alunos nas aulas 152
- alunos que completaram as cinco unidades no 2º período 3
- tempo de lecionação: 11 aulas de 2 horas + 7 de hora e meia 32,5 horas
- testes realizados com aproveitamento: 18.
- testes realizados sem aproveitamento: 2

APRECIÇÃO GERAL:

- Não há grandes observações a fazer, para além da constatação de que quase todos os alunos manifestam dificuldades muito acentuadas em conseguirem reproduzir oralmente e por escrito, a matéria que vão assimilando — através das aulas de informação e do estudo. O nível geral de base é baixo. A capacidade de estudo individual, pressuposto ou imposto pelo método das unidades capitalizáveis, é também no geral pouco eficaz, por falta de método e do hábito de tirar apontamentos. Alguns alunos revelam além disso uma grande inibição em exprimir-se...
- O aumento do número de horas de lição, permitindo aos domingos a frequência a um número significativo de alunos que não podem frequentar a escola às 3^{as}-feiras, foi uma boa decisão, com vantagens para todos os alunos.
- Prevê-se, para o grupo dos alunos assíduos, o completamento das cinco unidades até ao fim do ano letivo.
- Tendo em conta as dificuldades encontradas pelos alunos – ao que consta, também nas outras disciplinas –, considero que seria oportuno efetuar uma reflexão comum e uma avaliação bem ponderada por parte de todos os professores do sistema das unidades capitalizáveis, com o fim de se encontrarem formas capazes de diminuir as dificuldades e, se possível, para se adaptarem de maneira mais eficaz aos alunos concretos que temos o método e o programa das disciplinas que oferecem maiores dificuldades, com vista a conseguir um melhor clima de estudo durante o ano, e melhores resultados finais.

Roma, 29 de março de 1994

.....

Anotações e apontamentos relidos agora nas páginas de diário escritas nesse período, bem como alguns documentos, sob forma de mensagens enviadas ao Conselho Diretivo, que não é o caso de replicar aqui, tornaram-se úteis (indispensáveis) para enquadrar e compreender cabalmente alguns comentários que se leem a seguir, nos sumários das aulas de Ciências Sociais, bem como das de Inglês, nas páginas atrás.

EPER - Escola Portuguesa de Roma Ano lectivo de 1993/94
 3º ciclo do ensino recorrente - Unidades capitalizáveis
 CIÊNCIAS SOCIAIS - 3º PERÍODO [Abril-Junho 1994] - FREQUÊNCIA/assiduidade

File: 3ºCS-3º.PRE

Nº	A L U N O S	ABRIL							MAIO							JUNHO			
		10	12	17	19	26	3	8	15	17	22	24	29	31	5	7	12	14	
32	Eneida Andrade Delgado		X		X				13-11	X	X			X					
39	Helen Silva Ramos	13-11	X	X			X	X		X	14-75	X	X	X	14-10	X		X	
43	Maria do Carmo Mota	X	X					X		X	13-11	X	X		14-60	1/2		X	
40	Maria de Fátima Andrade	X		12-11											13-60				
49	Maria Esp.Santo Cotta	X													13-70	13-12		X	
41	Andresa Ramos Lopes	13-85		X	X	X	X	X	13-10	X	14-11	X	X			X	15-14	X	
45	Lúcia Sadaca Murubula																		
42	Hirondina Cruz Lopes	13-71	X	X	X	X		X	13-11	X		X	X		14-11			X	
	Mã Vitorina Morais Adão	X	X																
50	Ilina Leonilda Rocha	13-11	X	X			X	X	X	X	14-13	X				X	15-14	X	
27	Senhorinha F. Monteiro							X											
31	Marina Évora Mendes	X		12-11					X		X		X		13-10				
34	Ana Paula Ramos Coelho	X		12-12				X			13-13		X		14-12				
20	Maria de Jesus Rosário	X		X				11-12	12-10		X		X		13-14				
36	Ir. Maria de Fátima	13-11	X	X		X	X	X		X	14-16	X	X	X	X	X	15-14	X	
46	Arlinda Lima Esteves	X	X					X					X						
37	Fátima Castro Mendes	X		12-14				X	14-12		X		X		13-15				
33	Rita Mã Ramos Morais	X		12-10					13-12		14-70				14-12				

* Devido à ausência de alunos para a precedente aula de inglês, e pressupondo que também para esta aula os alunos presentes seriam só dois ou três, o professor saiu às 18 horas.

CIÊNCIAS SOCIAIS (unidades 1-5) PROGRAMAÇÃO/SÍNTESE DAS AULAS DADAS E AVALIAÇÃO FINAL DO ANO

Domingo, 10.04 – 13 alunos

1. Teste da Unidade 3 para um grupo de alunos [Ilina, Helen, Ir. Maria de Fátima, Hirondina e Andresa. Maria do Carmo começou tarde e renunciou].
 Aula (exposição/esclarecimentos/orientação para o estudo individual) sobre a 2ª unidade para as alunas Arlinda, Maria de Fátima Castro Mendes, Maria de Fátima Andrade, Marina, Ana Paula, Maria Vitorina e filha.

Terça, 12.04 – 8 alunas.

1. Comentário, severo e grave, sobre os magros resultados do teste realizado pelas alunas.
2. Exercício escrito sobre uma das questões do teste, à escolha: discussão e comentários sobre o modo da sua resolução

3. Unidade 4: introdução e exposição dos critérios de definição das cidades – demográfico/populacional; funcional e misto.

Domingo, 17.04 – 11 alunas.

1. Cinco alunas realizaram o teste nº 2. Outra, Maria de Jesus, estudou por conta própria a 1ª unidade, com uma ou outra intervenção da minha parte. Pediu teste para o dia 8 de maio. As alunas Ir. Fátima, Iline e Helen realizaram exercícios de síntese (simulação de teste) da unidade 4 – "Cidades", ainda a ser apresentada. A Hirondina e a Andresa fizeram o mesmo em relação à 3ª unidade, de que deverão repetir o teste.

Terça, 19.04 – Apenas 3 alunas!

Discussão/recapitulação geral da 3ª unidade. Aprofundamento sobre a organização das sociedades industriais.

Domingo, 24.04 – PASSEIO ANUAL [Veneza]

Terça, 26.04 – Apenas 3 alunas!

1. Aula expositiva – Cidade, critérios de definição: Populacional/funcional/misto. Significado de critério e de cada função. O problema das "grandes cidades": onde existem no mundo – identificação das principais no planisfério existente na sala de aula.

Domingo, 01.05 – FERIADO. Festa dos Trabalhadores.

Terça, 03.05 – 4 alunos.

1. Parte expositiva: Planta das cidades → descrição e identificação/reconhecimento. Valor do solo urbano.
2. Esclarecimentos: exercício por escrito: a planta das cidades (de uma cidade) do Terceiro Mundo. Comentários e sugestões para melhorar as soluções dadas...

Domingo, 08.05 – 11 alunas, das quais uma a realizar o TESTE DA UNIDADE Nº 1.

1. Parte expositiva: funções/hierarquia das cidades. Revisão da matéria dada na aula anterior para [a maioria d]os alunos que não tinham estado nessa aula.
2. Testes combinados/marcados → para as aulas seguintes: unidades 2, 3 e 4.

Terça, 10.05 –

Devido à ausência de alunos para a precedente aula de inglês, e pressupondo que também para esta aula aconteceria o mesmo, o professor saiu às 18 horas, renunciando a dar a aula.

Domingo, 15.05 – 8 alunas.

Realização de testes → 2, 3 e 4.

Estudo acompanhado para as alunas Iline e Marina [resolução de questões incluídas nos testes a serem realizados]

Terça, 17.05 – 6 alunas

1. Conclusão da 4ª unidade. Teste oral marcado para domingo, dia 22/5. Esclarecimentos e "debate" sobre os problemas das cidades.
2. Introdução à unidade nº 5, sobre os recursos: definição de «recurso»: naturais, humanos, etc.

Domingo, 22.05 – 11 alunas.

Seis alunas a realizar testes → 1=3ª unidade; 5=4ª unidade.

Cinco alunas a prepararem-se com estudo individual/guiado: intervenções pontuais do professor com sugestões e esclarecimentos.

Terça, 24.05 – 6 alunas.

1. Correção dos testes realizados e comunicação dos resultados.
2. Continuação do desenvolvimento da 5ª unidade.

Domingo, 29.05 – 9 alunas.

1. Esclarecimentos sobre e revisão parcial das unidades 3 e 4, tendo em atenção os alunos que deverão realizar o teste destas unidades [1 hora];
2. (Re)apresentação e ulterior desenvolvimento, dialogado, da matéria da 5ª unidade: conceitos fundamentais relacionados com os Recursos

Terça, 31.05 – 3 alunas

1. Exemplificação das "potencialidades e desajustamentos" dos recursos de um determinado País/região. O exemplo de Portugal [pág. 196/97]; conceito de riqueza/pobreza/desenvolvimento/subdesenvolvimento: critérios de "classificação" de um País "rico", industrializado, "desenvolvido": pág. 204/206.

NOTA: Até às 19.20 horas, apenas uma aluna [I. Maria de Fátima].

Domingo, 05.06 – 11 alunas

Só uma aluna — a I. Maria de Fátima — passou a aula a estudar → documentação-síntese do Relatório do UNDP sobre o desenvolvimento, publicado no dia 1 de junho. As restantes realizaram testes das unidades 3 ou 4. [Na mesma sala, a aluna Lurena realizou o teste da unidade 1 de CS-História].

Terça, 07.06 – 5 alunas.

1. Critérios de "classificação" dos Países, e análise da documentação [5 páginas] com a síntese do Relatório do UNDP sobre o desenvolvimento, publicado no dia 1 de junho, entregue aos alunos na aula precedente. Leitura da "Lista" dos Países com desenvolvimento alto/médio/baixo. Troca de considerações entre os alunos e Conclusões finais [páginas 202-206 do livro].

Domingo, 12.06 –

Realização de testes: [3, 4 e] 5!

Terça, 14.06 -

Última aula do ano. Realização de testes finais!

AVALIAÇÃO DO TERCEIRO TRIMESTRE E FINAL

QUANTITATIVA:

– Alunos inscritos:	18
– alunos que frequentaram com suficiente regularidade:	11
– alunos com escassa frequência:	3
– alunos praticamente sem frequência:	4
– presenças globais dos alunos nas aulas –	126
– alunos que completaram as cinco unidades no 3º período:	3
– tempo de lecionação: 8 aulas de 2 horas + 9 de hora e meia	[=29,5 horas]
– testes realizados com aproveitamento:	31
– testes realizados sem aproveitamento:	7

APRECIÇÃO GERAL E FINAL [sob forma de desabafo informal]

– Acabado o ano, sabe bem dar um suspiro de alívio... Um ano para esquecer!

RESPOSTA À CIRCULAR Nº 3, de 15.03.94

Estarei ausente de Roma:

Sicília:

- dias 5 e 6 de Abril [não coincide com dias de aula];
- de 29 de Abril a 2 de Maio; [não comporta problemas para as aulas, sendo o dia 1 de Maio feriado]

Bélgica:

- de 10 a 16 e Maio [abrangem 3ª-feira 10 e domingo dia 15]

Siena:

- Início de Maio, 2 dias, ainda por decidir [que espero não coincidam com dias de aula]
- de 3 a 6 de Junho [abrangem o domingo dia 5]

DISPONIBILIDADE PARA

EXAMES DOS CURSOS GERAL E COMPLEMENTAR EM JUNHO/JULHO: Existe.



Fp

A documentação acima deve ser integrada com as 133 páginas do dossiê que reproduz os MATERIAIS E TESTES da disciplina de Ciências Sociais, em anexo: «1993-94 CSociais-MateriaisTestes»

A reflexão crítica acerca dos novos programas e método por unidades capitalizáveis, desenvolvida no capítulo anterior, tem aqui toda a sua pertinência, tendo-se baseado precisamente na experiência concreta da leção na EPER das disciplinas aqui documentadas.

Veja-se, a título de exemplo, a carta de 27 de fevereiro de 1994, dirigida aos membros do Conselho Diretivo e já atrás publicada.

EPER - ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA

Roma, 14 de Junho de 1994

2º E 3º CICLOS Inglês e Ciências Sociais

TEMPO DE LECCIONAÇÃO EM 1994
SEGUNDO E TERCEIRO PERÍODOS
[Janeiro-Junho]
PARA FINS DE GRATIFICAÇÃO:

2º CICLO - INGLÊS:

2º trimestre - 44,5 horas
3º trimestre - 24 horas

68,5 horas

3º CICLO - INGLÊS:

2º trimestre - 33 horas
3º trimestre - 27 horas

60 horas

3º CICLO - CIÊNCIAS SOCIAIS:

2º trimestre - 32,5 horas
3º trimestre - 29,5 horas

61,0 horas

TOTAL: 190,5 horas x 10.000 = 1.905.000 liras

Para verificação, consultar a documentação entregue ao fim de cada trimestre com os resultados da avaliação, matéria dada, etc.

O PROFESSOR

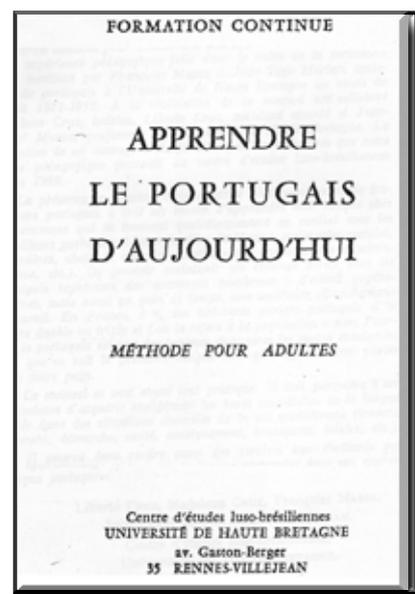
Fernando B. de Pinho

*Recibido em 14/6/94, da Manuella
1.905.000 liras (equivalente
20 1º Trimestre
141,5
22,5
110,0*

Estudar Português nos anos 70-80...

Repetidamente, perpassou nos capítulos anteriores a referência à constante procura de aulas de Português por parte de pessoas com as mais diversas motivações e exigências. E foram indicados alguns dos materiais utilizados, em parte elaborados a partir de novos manuais, métodos e cadernos que iam sendo publicados. Entre os mais antigos, contam-se naturalmente os métodos Assimil, «O Português sem custo», os exercícios propostos pelo chamado *Linguaphone*, incluindo cassetes com a pronúncia e exercícios, e... um Método para o ensino de adultos, publicado na França, que integrava gramática e exercícios a partir de pequenos textos e imagens relacionados com diferentes situações do «real quotidiano», incluindo anedotas. Tinha 93 páginas e a capa aqui reproduzida.

Estes e outros «auxílios didáticos (manuais, gramáticas) já foram referidos (e apresentados, alguns) em capítulos anteriores. Para um quadro mais completo, é necessário acrescentar que foram diversos os manuais utilizados, não só pelo professor de Português extracurricular, nos anos 1990-93, mas pelos seus colegas que, antes dele, desempenharam essa difícil tarefa.

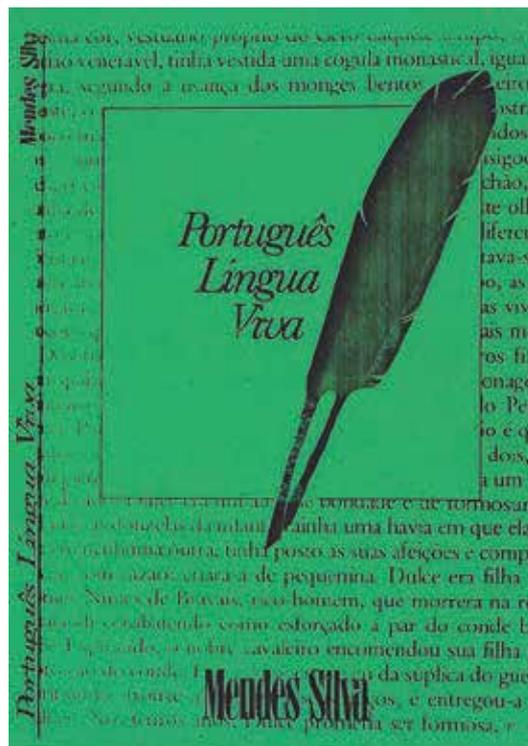


Apenas para referir alguns exemplos, o Manual *Dia a Dia* foi utilizado pelo Prof. Manuel Pereira de Almeida, ao passo que, na Escola e nos cursos/aulas que ocupavam outras horas, outros tempos em instituições – IPALMO, FAO, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Centro Pilota, IFAP – ou em aulas particulares, o principal instrumento de trabalho, para os alunos, foi o «Português Língua Viva», editado em 1985 pelo Círculo de Leitores. Não eram os únicos manuais utilizados e esse era, compreensivelmente, o campo mais atentamente acompanhado: sempre que aparecia alguma novidade, em Lisboa, logo se fazia dela tesouro.

Um outro instrumento de trabalho foi publicado em 1989 pelo Departamento de Línguas e Cultura Portuguesa do Instituto de Cultura e Língua Portuguesa [ICLP], sob a direção de João Malaca Casteleiro.

Tratava-se de um conjunto de materiais (constituído por Livro do Aluno, Caderno de Exercícios, Livro do Professor e Cassetes) para o ensino/aprendizagem

do Português como língua estrangeira, articulado em 4 conjuntos de temas e ideias distribuídos por 20 blocos. O último bloco de cada conjunto apresentava-se como uma unidade de consolidação da matéria anterior.



Dirigia-se essencialmente a um público adulto heterogéneo, que iniciava uma aprendizagem da língua portuguesa e que visava adquirir competência linguística e comunicativa para se expressar de forma eficaz nos usos correntes da língua, tanto oralmente como por escrito.

Na elaboração de *Lusofonia* tinha-se partido de um outro «Manual», o *Nível Limiar do Português*, de João Malaca Casteleiro, Américo Meira e José Pascoal, publicado pelo Conselho da Europa, em 1988, no âmbito do Projeto de Línguas Vivas do Conselho de Cooperação Cultural, e reeditado pelo Instituto de Língua e Cultura Portuguesa (ICALP), do Ministério da Educação, em 1988.

Tal como sucedeu com o **Nível Limiar do Português**, também **Lusofonia** se inseria nas atividades de investigação e ensino do Departamento de Língua e Cultura Portuguesa da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, a que o Conselho da Europa e o ICALP davam o seu apoio.

Em NOTA INTRODUTÓRIA, especificava-se mais concretamente a estrutura da obra: *Lusofonia está organizado em 20 Blocos, divididos em 4 conjuntos de 5 Blocos cada. Cada Bloco, exceto os de consolidação, é constituído por três partes distintas que se articulam entre si:*

1. *Textos (em diálogo e/ou narrativos) construídos com o objetivo claro de simultaneamente apresentar situações evidentes de comunicação e delimitar aspetos linguísticos que deverão ser alvo de atenção por parte do professor consoante o perfil do indivíduo, ou do grupo, em situação de aprendizagem.*
2. *Sistematização de atos comunicativos, privilegiados essencialmente nos diálogos, classificados por atos de fala, e breve referência a alguns aspetos linguísticos que devem ser trabalhados dentro de uma programação estruturada.*
3. *Algum material sociocultural, visando não só o alargamento do vocabulário relativo ao tema tratado no bloco, mas também a reutilização em novos contextos e situações das estruturas comunicativas e dos temas desenvolvidos.*

Esta organização interna dos blocos procurava dar flexibilidade ao papel do professor permitindo-lhe selecionar e/ou sequenciar os textos, as sistematizações e o material sociocultural, da forma mais adequada à realidade da aula. Os blocos de consolidação (Blocos 5, 10, 15 e 20) afastavam-se contudo, desta organização, tendo sido concebidos com um duplo objetivo:

1. Permitir a revisão, noutros contextos e situações, da matéria já trabalhada e sistematizada;
2. Permitir a introdução de aspetos da cultura portuguesa, que se encontram neles disseminados.

Tentou-se, de uma forma equilibrada, conciliar as necessidades comunicativas básicas, para um público adulto, com uma progressão integrada em diversos graus de funcionalidade, sobretudo nos primeiro e segundo conjuntos, como se poderá facilmente depreender pela sequência destes. Abrangem as seguintes áreas temáticas: *Vida em Sociedade; Momentos de todos os Dias; Vida Sã em Corpo São, e Ideias e Projetos.*

Deve salientar-se que, da perspetiva comunicativa, que privilegiava o texto oral, e que era apresentada de forma evidente nos primeiros conjuntos (Blocos 1- 10), se tentou chegar a uma progressão mais marcada pela estrutura linguística na qual a complexidade da Língua se torna



cada vez mais explícita (Blocos 11-20), pondo ênfase especial no texto escrito e nas relações lógicas dentro do discurso. Daqui resultou a tendência cada vez mais acentuada para uma inversão do peso dado inicialmente ao ato comunicativo em favor do funcionamento da língua que lhe está subjacente.

Os critérios utilizados na elaboração de Português Fundamental (Vol. I, Tomo 1 – Vocabulário), publicação do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa, Lisboa, 1984, serviram de base para a apresentação geral do vocabulário incluído no Livro do Aluno.

Por curiosidade e para se ficar com uma ideia mais documentada do conteúdo oferecido por este ótimo Manual, transcrevemos a lista dos tópicos abordados nos diversos blocos.

CONJUNTO A | VIDA EM SOCIEDADE

- BLOCO 1 – ENCONTROS: Cumprimentar; Apresentar e apresentar-se; Convidar; Despedir-se;
- BLOCO 2 – NÓS E OS OUTROS: Pedir desculpa; Informar-se sobre moradas e telefones; Identificar alguém; Fazer descrições físicas;
- BLOCO 3 – NA PASTELARIA: Descrever e qualificar locais e ambientes; Fazer pedidos simples; Pedir a conta; Manifestar necessidade;
- BLOCO 4 – NA RUA: Localizar objetos no espaço; Pedir informação sobre horas; Informar-se sobre transportes, horários, trajetos, etc.; Exprimir desconhecimento;
- BLOCO 5 – EM LISBOA: Cidade e quotidiano.

CONJUNTO B | MOMENTOS DE TODOS OS DIAS

- BLOCO 6 – COMO FOI O DIA? Informar e informar-se sobre... o dia do mês e da semana; o tempo atmosférico; Justificar-se; Pedir confirmação; Exprimir opinião;
- BLOCO 7 – IR JANTAR FORA: Falar ao telefone; Fazer sugestões; Combinar encontros; Manifestar agrado/desagrado;
- BLOCO 8 – MODA E... ROUPAS...: Exprimir factos habituais; Manifestar imprecisão, deceção e irritabilidade; Reforçar uma ideia; Fazer comparações;
- BLOCO 9 – ACIDENTES E INCIDENTES...: Confirmar factos; Exprimir-se vagamente; Descrever ações simultâneas; Relatar ocorrências;
- BLOCO 10 – PORTUGAL: Centro; Norte; Sul: VOCABULÁRIO I

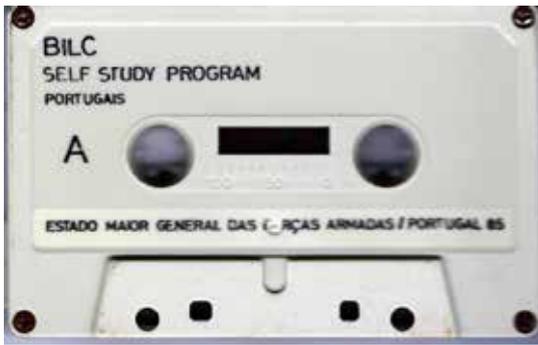
CONJUNTO C | VIDA Sã EM CORPO SãO

- BLOCO 11 – ALIMENTAÇÃO: Exprimir ordem, consequência, probabilidade; Aconselhar; Pedir confirmação/confirmar; Concordar/discordar;
- BLOCO 12 – SAÚDE: Manifestar desconhecimento e surpresa; Exprimir consequência; Incutir confiança e esperança; Expressar-se de forma indefinida;
- BLOCO 13 – DESPORTO: Manifestar desejo; Fazer comparações implícitas; Escrever uma carta informal; Referenciar o tempo no espaço;
- BLOCO 14 – TEMPOS LIVRES: Alterar planos; Apresentar críticas; Interrogar-se sobre factos e qualificá-los; Descrever sensações;
- BLOCO 15 – MADEIRA E AÇORES: Paraíso no Atlântico

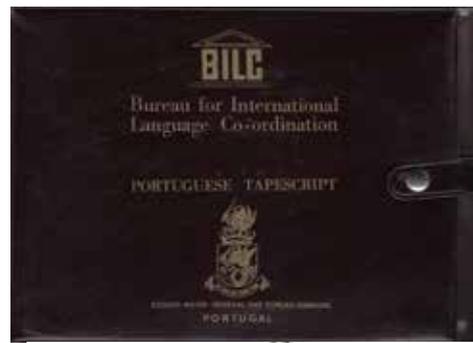
CONJUNTO D | IDEIAS E PROJETOS

- BLOCO 16 – AJUDAR OS OUTROS: Transmitir e exprimir ordens; Incutir ânimo; Aconselhar e propor soluções; Exprimir alívio;
- BLOCO 17 – GASTAR OU POUPAR?: Formular hipóteses; Exprimir incerteza e eventualidade no futuro; Manifestar recusa e admiração; Transmitir progressão dentro da ação;
- BLOCO 18 – (N)O TRABALHO: Relacionar os elementos dentro do discurso; Transmitir o início e continuidade da ação; Exprimir eventualidade em relação a factos passados, presentes e futuros; Manifestar incerteza e condição;
- BLOCO 19 – PLANOS E PROPOSTAS...: Formular pedidos (formais); Expor ideias, opiniões e objetivos; Fazer previsões; Redigir cartas formais;
- BLOCO 20 – PORTUGAL DE LÉS-A-LÉS | VOCABULÁRIO II
DOIS APÊNDICES: LEXICAL | GRAMATICAL

*** **

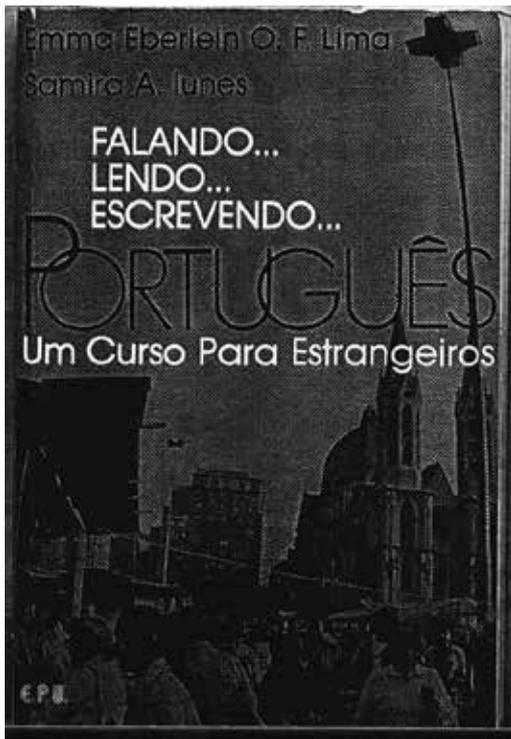


BILC



Dos primórdios, caracterizados por uma progressiva descoberta e aproximação de italianos à língua de Camões, conserva-se uma preciosa «reliquia»: um pequenino opusculo de apenas 20 páginas, tamanho A5, a cores, publicado pelo Estado Maior-General das Forças Armadas, sem data, contendo *some sentences which may be useful during your stay in Portugal*: as frases – começando pela saudação e pela pergunta «Onde posso trocar dinheiro em Portugal?», encontravam-se gravadas numa cassette incluída num estojo igualmente precioso.

Não só em Lisboa, mas mesmo mais longe, como aconteceu com o



«**Falando, Lendo, Escrevendo, Português – Curso para estrangeiros**», de Emma Eberlein O. F. Lima e Samira A. Nunes, publicado em 1981 pela Editora Pedagógica e Universitária [EPU] de São Paulo (Brasil); além do «manual» propriamente dito, com 300 páginas, este subsídio incluía um «Caderno de Testes», com 45 páginas e, noutro volume de 120 páginas, as «**Respostas dos Exercícios do Livro do Aluno e dos testes**». Obviamente, este material, que

se conserva, serviu apenas como material de informação e apoio, para se ter consciência das diferenças entre o Português falado/escrito em Portugal e no Brasil.

Forma

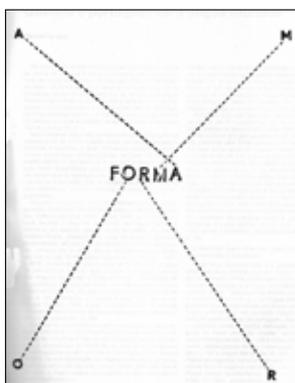
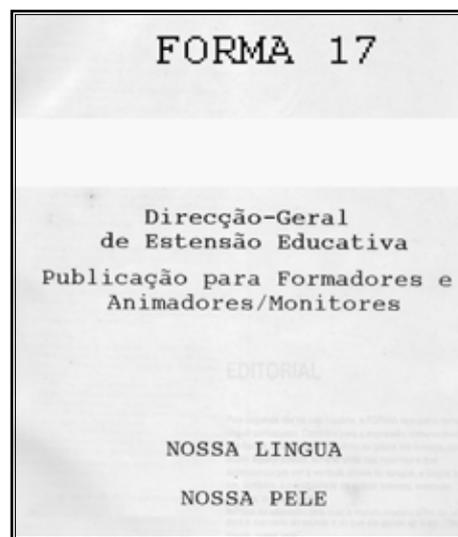
Ficaria muito incompleta esta despreziosa resenha de materiais didáticos utilizados em Roma na labuta pela transmissão da cultura portuguesa através da aprendizagem da língua sem pelo menos uma referência a outra «obra» que



para isso também contribuiu eficazmente: trata-se da «Forma», uma revista de cultura, com periodicidade trimestral (e vida efémera – não se encontram referências na Net), publicada pela Direção-Geral de Extensão Educativa e destinada a formadores e animadores/monitores da «**Nossa Língua – Nossa Pele**». Em editorial ao número 37, conservado integralmente, com o nº 41, em fotocópia, na documentação da EPER, os Autores ao serviço do Ministério da Educação escreveram:

«Pela segunda vez na sua história, a FORMA tem como tema a língua portuguesa. Caminho para a expressão comunicativa que nos faz ter a consciência da pátria ou pátria ela-mesma, como dizem alguns poetas, terreno onde nos revemos e que defendemos por ser a verdade última do sangue, a língua há de ser, também, a possibilidade de aplicar saberes, entender saberes, motivar saberes.

Na fase de alteração pela qual o mundo procura o fim do século, talvez nos caiba a tarefa de meditar o sempre mágico futuro dos povos, o lugar de cada língua. Começemos pela nossa, na convicta certeza de quem nem tudo morre. Ficará a alma. Ficarão os sinais, as vozes, os textos, as emoções, os desgostos, as descobertas. Ficará o sentir que nos fez e nos criou. Que nos dará à memória do mundo e do que ele quiser vir a ser. "Nossa língua, nossa pele".



O nº 37, com uma tiragem de 10.000 exemplares, saiu no mês de setembro de 1990 e a FICHA TÉCNICA indicava, na direção, *Maria Helena Valente Rosa* e, como coordenador, o chefe de Divisão do Gabinete de Meios Técnicos e Materiais, *José Moraes*, sendo o núcleo da Revista constituído por *Hélder Moura Pereira*, *Irene Fontes*, *Margarida Bénard da Costa*, *Teresa Mendes*.

Os **sumários** dos dois referidos números incluem cada um dossiê dedicado ao **Ensino do Português no Estrangeiro** e... «falam» sobre o prazer e a utilidade que estes instrumentos de trabalho levaram até Roma:

1-EDITORIAL

2-PONTOS DE VISTA

- Quando o português foi a língua Mundial
– Manuel Ferreira
- Português na África Austral: O Militantismo da Língua? – Guilherme Ismael
- Português, a língua preferida de Vénus
– Lurdes Marcelo
- Língua de vanguarda ou um novo universo
– Paulo Cid
- Quem ataca a Língua Portuguesa
– João Fernandes
- Inquérito Jornalístico – Tema: Divulgação e preservação da Língua Portuguesa

3 - PRÁTICA PEDAGÓGICA

- Intensivo B – Aprender a Aprender com a «Marquesa de Alorna»
– Margarida Nazaré Vaz, Ana Luciano Nunes e Maria do Céu Figueiredo

4-CAIXA DE SUGESTÕES

- Sinais e regras de pontuação
– Edite Estrela e J. David Pinto Correia
- Elaboração despontuada – Léslie Piccolotto

- | | | |
|---------------------|---|----|
| 1 | A língua escrita – Conto – Popular | 31 |
| 5 - LEITURAS | | |
| 4 | O idioma do «cavaleiro andante»
– Jaime Cortesão | 33 |
| 7 | O Português frente ao Castelhana
– Aquilino Ribeiro | 34 |
| 9 | Poema de Helena Lanari – Sophia de Mello Breyner Andresen | 35 |
| 12 | Línguas, variedades e dialetos: memória coletiva e memória fracionada
– Maria Helena Mira Mateus | 36 |
| 14 | O Japonês «português» – exemplificação | 37 |
| 15 | Uma diretriz para o procedimento mental: Quatro regras muito antigas
– José H. Saraiva | 40 |
| | Morais Silva, O Dicionário Primeiro
– Duda Guennes | 41 |
| | Para que serve um Prontuário Ortográfico? | 44 |
| 21 | Os papagaios também falam, ...
– José H. Saraiva | 45 |

6-DOSSIER DO ENSINO DO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO

- 29 Material de apoio Português, língua

materna/língua estrangeira			
– Maria de Lourdes Paulino Martins	49		
Escrever/comunicação escrita			
– Maria Alda Loya S. Silva	51		
Troca de informação/difusão: O Emigrês e os portugueses na América – entrevista com o Prof. Eduardo Mayone Dias	53		
Ensino Básico e Secundário – Comissão da Reforma do Sistema Educativo	56		
A rádio, veículo de comunicação			
– Maria José Garção	57		
O ensino e divulgação da língua e cultura Portuguesa. Um desafio e uma aposta nos anos – Maria Luísa Sobral Mendes	60		
7- Bibliografia	64		
Nº 41 — Janeiro 1992			
1 – EDITORIAL	3		
2 – PONTOS DE VISTA			
Entrevista com o Procurador-Geral Adjunto, Dr. José Souto de Moura	5		
Teias da Justiça – Carlos Câmara Leme e Paula Torres de Carvalho	13		
Proibir e Autorizar ou as Prisões e os Livros – Helder Moura Pereira	17		
Educação e Justiça: pode a reforma curricular fundar a escola na justiça? – Teresa Ximenez	19		
Abolição das Prisões – Júlio Henriques	24		
3 – PRÁTICA PEDAGÓGICA			
Custóias: A Escola na Prisão	27		
Aspetos Analisados na Caracterização da Situação Portuguesa – Carlinda Leite	31		
		4 – CAIXA DE SUGESTÕES	
		A Justiça é um Problema de Todos – Antónia Trindade	34
		5 – LEITURAS	
		O Código de Hamurabi	38
		O Respeito das Leis e da Honestidade – Aristóteles	39
		O Direito Romano	40
		Do Livre Arbítrio – Fernando Pessoa	41
		Processos que ficaram na História – Gustavo Rodrigues	42
		Violação e Espancamento – Teresa Loureiro Rocha e Margarida Vieira	45
		O Crime e a Imprensa – Fernando Gandra	48
		A Causa Ordinária do Pecado – St.º Agostinho	51
		Epílogo – António Osório	52
		6 – INFORMAÇÃO / DIFUSÃO	
		ABC da Liberdade	53
		Onde reclamar, sobre quê?	58
		SOS Cidadão	59
		Consultório Europeu	60
		O Programa Cidadão e Justiça – Graça Pombeiro	70
		7 – DOSSIER DO ENSINO DO PORTUGUÊS NO ESTRANGEIRO	
		Uma Aventura de duas Escritoras Portuguesas em Escolas Francesas – Colette Revemond	74
		Um Videograma para o Ensino do Português – François Marchessou	76
		8 – BIBLIOGRAFIA	80

*** **

Henrique Chaves, um vulcão! Uma inútil diatribe

A partir de 1993-94, pelo contrário, desconhece o abaixo-assinado, depois do último ano da sua presença e colaboração na EPER, que materiais didáticos foram utilizados, nomeadamente pelo prof. Henrique Chaves, a quem terá sido confiada essa importante tarefa. Embora não conste inicialmente na lista de professores de 1993-94, esse Leitor de Português na universidade estatal de Roma esteve já nesse ano ativamente presente na Escola, pois, no último dia de novembro de 1993, ocorreu um episódio que, por ter acontecido e ter merecido uma resposta formal, embora mediante carta "pessoal", não pode deixar de se fazer constar aqui. A ocorrência ficou então registada com estas palavras: *30 de Novembro 1993. 20.45 horas. Habitual "ambiente hilariante" na Secretaria. Assomo para dizer «Boa noite» a quem está [Jorge Olivieri, com a namorada]... e, eis senão quando sou investido por um ciclone de palavras, capazes de pôr o coração de um leão aos saltos... Saio para o corredor, com o Luís, cogitando no sucedido, enquanto o professor "agressor" reentrava com o Jorge... "para um telefonemazinho para Lisboa" [habitual: pela segunda vez sou involuntariamente testemunha deste "hábito", que contribui também para fazer "inchar" desmedidamente o "orçamento" da escola – matéria para questionar atitudes, da qual, neste caso, é tão responsável o figurino de sapatos bicudos como o Secretário-responsável por fechar a Secretaria, que deveria despedir, amigável mas firmemente, o pretendente a telefonemas à custa do suor de emigrantes.*



A invetiva mereceu a seguinte "CARTA AO SR. PROFESSOR E AMIGO HENRIQUE CHAVES", a qual revela o motivo do «contencioso».

Roma, 1 de dezembro de 1993

Meu bom amigo Prof. Henrique Chaves:

Espero que compreendas, que aches natural e, se possível, útil, esta cartinha pessoal e reservada que decidi escrever-te, após o "susto" que me meteste ontem à noite, e que julgo merecer alguns esclarecimentos, que dou com amizade e simpatia:

Nunca me tinha acontecido ser alvo de semelhante "agressão" verbal!

Os primeiros segundos da tua veemente «performance» foram organizados por todo o meu sistema nervoso-inteletivo para me "defender" de mais algum... «crime» que o Papa tivesse feito!

Não: enganava-me. E, francamente, pela maneira como decorreu o grande desabafo, devo dizer que não gostei nada de mais esta estúpida manifestação de pouca inteligência da parte da Escola a meu respeito.

Talvez não estejas (ainda) ao corrente de que eu soube do Curso de Português deste ano, creio que no dia 24 (ou 16) de novembro, topando com os alunos que foram meus alunos no ano passado à saída da Escola: a Ex.ma Direção não teve a amabilidade de, pelo menos, me dizer que tinham voltado à Escola alunos que estiveram comigo um ano, sendo natural que eles perguntassem por mim, me quisessem cumprimentar, etc...

A organização do curso, este ano – provavelmente porque havia sido "usurpado" por algum elemento do Conselho Directivo? – foi matéria top secret, assunto tabu, sonogado, pelo que me diz respeito. Mas isto é matéria para psicólogos...

Quanto ao teu desajeitado «exploit»: durante um curso de um ano há tempo para dizer muitas coisas aos alunos.

Quanto à minha opinião sobre a diferença entre o português de Portugal e o português falado (e escrito) no Brasil, se oportunidade houve para a exprimir ou discutir com os alunos, deverá ter correspondido ao que desde há muito penso a esse respeito – e que me parece ser mais do que uma opinião pessoal: é a mesma língua, com diferenças, mais ou menos significativas, segundo as regiões brasileiras (por exemplo, pronúncia), segundo a formação dos falantes, segundo o tema de que se fala, etc... Estive três vezes no Brasil, tenho amigos bra-

sileiros, e cheguei mesmo a dar um curso de português numa importante escola de Roma em colaboração com uma professora brasileira.

Dá-se o caso que a «invetiva» de que fui alvo por ti, se tivesse sido lançada com a mesma veemência, estilo e velocidade na cara de um brasileiro, ele não teria podido concluir senão que o português é mesmo outra coisa, comparado com o seu "brasileiro". Nunca disse, é mesmo uma das coisas que mais me repugnam, que no Brasil se fala «Brasileiro»: tenho, aliás, procurado corrigir por vezes esse erro, ou essa pretensão, nos ambientes onde tenho trabalhado – Radio, ocasiões de interpretariado...

Quanto à diferença entre o inglês da Inglaterra e dos Estados Unidos... Também tenho passado períodos mais ou menos prolongados de tempo, tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, na Índia, Indonésia e em Países anglófonos africanos: é sempre a mesma língua também... com as legítimas e toleradas diferenças em cada uma das zonas. Mas a minha competência para me pronunciar neste caso não passa de... "um saber de experiência feito": tenho-me dado bem e conseguido comunicar, em todas as latitudes. A comparação, contudo, se vinha à colação, não era para demonstrar pela negativa o facto de o português de Portugal ser o (mesmo) português do Brasil. Eventualmente, o contrário.

Para teu conhecimento – e sabendo que esta informação, não obstante esta carta seja só para ti, acabará por ser fielmente passada aos teus (nossos) "superiores" da Escola... – também se dá o caso de um dos alunos que este ano se inscreveu no curso me procurar, dois ou três dias antes, pedindo se eu poderia dar-lhe lições privadas. Perguntei porquê, obviamente. "O curso não satisfaz as minhas exigências", foi a resposta. Mas, pelo que me pareceu, as razões nada têm a ver com a forma de ensinar. Têm a ver com a organização do curso... Como, repito, sobre o curso, nada sabia [pouco mais sei agora], depois de aconselhar a perguntar se não haverá em breve algum bom curso no Instituto, e que insistisse para que isso acontecesse, não vi, nem vejo inconveniente em declarar a minha disponibilidade, limitada, para aceitar o convite que me foi feito.

Em tudo isto... só me dá pena, e muita, a «mesquinhez» (?) de certas atitudes, e o mau serviço que desta forma se presta à cultura portuguesa em Roma.

Se a razão de tamanho secretismo a meu respeito quanto à organização do curso tem a ver com o facto de ter sido ensinado algum vocábulo [qual?] da gíria, calão, ou vulgar aos alunos do ano passado... então a situação é ainda

mais triste, e a pena é ainda maior.

Vem vontade de gritar com A. Sérgio e com a mesma força do teu desabafo de ontem: «Senhores, tenência!»

Fernando Pinho

Deve-se acrescentar que, no mesmo «Diário», aparece a seguir uma anotação, do dia 14 de dezembro 1994, que diz textualmente: «O Prof. Henrique, com outra incontrolável irrupção de adrenalina, «desculpa-se»... e volta para a secretaria, com a desculpa do guarda-chuva esquecido». Era de facto um vulcão de... qualidades, mas também de intemperança. Arquive-se tamb´em aqui este episódio – este outro lamentável episódio.

Plano de emergência para a língua portuguesa

De 1993, no meio da documentação conservada, guardam-se em anexo à revista «Forma» duas páginas da edição do jornal Público, de 12 de setembro desse ano, alertando para a «ameaça» a que estaria sujeita a língua portuguesa nos PALOP: a peça principal, intitulada «Plano de emergência para a língua portuguesa», era assinada por Fernando Dacosta, mas o «destaque» incluía correspondências de oito colaboradores, vindas das capitais das cinco partidas do mundo onde se fala (oficialmente) português, e tendo os seguintes títulos:

Angola	– "Contrariedades do momento" (Aguiar dos Santos, em Luanda)
Brasil	– Retórica e "demanda reprimida" (João Bosco Jardim, no Rio de Janeiro)
Cabo Verde	– Um caso especial (José Vicente Lopes, na Cidade da Praia)
Guiné-Bissau	– Êxito português, cerco da França (António Soares Lopes, em Bissau)
Índia e Timor	– Sem olhos em Goa (Pedro Rosa Mendes)
Macau	– "Falta empenho de Lisboa" (Luís Andrade de Sá, em Macau)
Moçambique	– Cuba vai, França vem (José Pinto de Sá, no Maputo)
São Tomé e Príncipe	– O peso da RTP (Conceição Lima, em São Tomé e Príncipe).

As peças deste último «suplemento» (7 páginas), que se oferece em anexo aos Leitores desta História – [[«PlanoEmergenciaLinguaPortugeusa-Publico12set1993.pp3-4»](#)] – referiam em geral opiniões e respostas de conselheiros culturais das embaixadas a entrevistas dos jornalistas: em São Tomé e Príncipe encontrava-se, nessa qualidade, Manuel Poppe Lopes Cardoso, que já encontramos nesta História. O texto sobre Cabo Verde – «um caso especial» – era o seguinte:

NA EXPRESSÃO de um escritor de Cabo Verde, o português é a língua da "sala de estar" do país; no dia-a-dia, a população fala em crioulo, cuja oficialização foi defendida logo após a independência, mas a ideia está hoje esquecida

Na Cidade da Praia, existem três centros culturais: o português, o francês e o brasileiro. O último é o único que não possui filial no Mindelo. A hegemonia é disputada entre Lisboa e Paris e o facto de a região africana do país ser francófona poderia levar à conclusão que a língua portuguesa em Cabo Verde tem os dias contados. Mas tudo parece indicar que ela é hoje mais falada do que nunca

Num país sem bibliotecas estatais ou municipais, os três centros culturais são locais procurados por um sector eclético da população Outra atividade não menos importante é, sem dúvida, o ensino do português ou francês. A presença portuguesa é sentida sobretudo através das feiras anuais do livro. A deste ano, que acaba de ser realizada na capital, estendendo-se dentro de dias à ilha do Sal, está avaliada em 36 mil contos.

O conselheiro cultural da embaixada de Portugal na Praia, João Nuno Alçada, queixa-se da enorme falta de meios para a preservação ou mesmo divulgação da presença portuguesa nesta parte do mundo. Em 1992, os dois centros culturais tiveram um orçamento de 12.500 contos, ignorando-se ainda qual o orçamento de 1993. Nuno Alçada salienta a importância do apoio da TAP e da Fundação Calouste Gulbenkian. "Sem estas duas entidades, a programação do primeiro semestre do corrente ano não poderia ter sido cumprida"

Nuno Alçada não possui uma visão alarmista da presença da cultura portuguesa porque, diz, Cabo Verde é um caso especial. "E um país politicamente estável, com uma população relativamente culta, onde a presença portuguesa possui profundas raízes e é em geral bem aceite." Mas ressalva que "essa presença é uma questão de património a preservar, primeiro, e a atualizar e modernizar, depois", através de um programa que cumpra "um dever histórico e cultural". •

FINALISTAS 1995

Esgotando-se com as referências acima transcritas a documentação conservada e aqui integralmente utilizada, acrescenta-se, de modo abrupto e avulso, esta última foto que poderá ser preciosa se porventura for o único, ou um dos raros, documentos relativos ao ano de 1994 – ou, mais provavelmente, a 1995. A legenda, no "Álbum" histórico guardado por Dulce Araújo Évora, com caligrafia de Isabel Minervini, diz, simplesmente: *Finalistas do ano de 1993/94*.



Esta imagem incluía, atrás do grupo, a então diretora da EPER, que se vê, porém, na imagem abaixo (2ª, à esq.). Encontrando-se "vandalizado" o seu rosto na cópia conservada (enviada pela Prof. Dulce), foi "limpa" (Photoshop) – pelo respeito e consideração que ela sempre mereceu, sobretudo como pessoa e professora.

Também a segunda foto desta página, igualmente sem data, se refere ao mesmo ano, ou ao seguinte, e foi tirada num dos campos do Colégio da Via Innocenzo IV, possivelmente junto ao pinheiro que a Escola lá plantou em 1991, para comemorar o XX aniversário de fundação da EPER. (Ainda lá estará? Ter-se-á desenvolvido?).



Nuno da Silva Gonçalves

Doutoramento de Nuno da Silva Gonçalves – 1995 – sobre CABO VERDE

Defesa da dissertação – texto português e italiano, e primeiros dois capítulos da II Parte, VER FICHEIRO: [«[JesuitasMissaoCV-DissertacaoDoutoramentoNSG-PUG 1995](#)»] – 23 PÁGINAS.



*** **

O convite seguidamente reproduzido é uma preciosidade: refere-se a 1995 e, com ele (com ela), termina esta evocação dos 25 anos de história da Escola Portuguesa de Roma (apenas com o material pessoalmente conservado), regressada nesse dia, emblematicamente, com essa iniciativa, ao berço onde tinha iniciado a sua epopeia!⁴



INSTITUTO PORTUGUÊS DE SANTO ANTÓNIO
E
ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

*Na Comemoração dos 25 anos da sua presença em Roma, a Escola Portuguesa, juntamente com o Instituto Português de Santo António, convidam, V. E. a participar, no dia 11 de Janeiro, às 18 horas, na Igreja de Santo António dos Portugueses, no concerto-apresentação da obra inédita de André da Silva Gomes (Lisboa, 1752 - S. Paulo, 1844), pelo **Côro Brasilessentia** do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, sob a direcção de Vitor Gabriel.*

IPSAR, Via dei Portoghesi, 2 - 00186 Roma Tel : 688 02 496 - Fax : 68 65 234 R. S. V. P.

Falta, ou faltaria, acrescentar uma Conclusão – que será elaborada e preencherá as próximas páginas deste trabalho se, para tanto, houver engenho, arte e coragem.

4 – O abaixo-assinado não pôde presenciar este evento, encontrando-se uma vez mais em viagem, acompanhando JPIL na primeira etapa da sua 63ª viagem internacional às Filipinas (Manila), Papua-Nova Guiné, Austrália e Sri Lanka – 11-21/1/1995.

Conclusão

Uma cidade, um vale, um edifício, um lago, um rio ou um campo de flores rodeados por colinas e montes podem ser vistos, admirados, interpretados e fruídos de modos muito diferentes, conforme o ponto e os instrumentos de observação de cada um e de acordo com a capacidade e a maneira de «ver» e/ou interpretar de quem se debruça sobre cada um deles. O mesmo se pode dizer da longa «História» da EPER que as mais de mil páginas deste trabalho – e outras tantas, incluindo os documentos em anexo – procuraram desvelar.

Um historiador profissional criaria distância – subiria ao monte mais alto – de modo a garantir a lonjura adequada (física e temporal – esta, já é notável), separando-se dos objetos observados para não se deixar envolver diretamente neles. Além disso, usaria uns bons binóculos para «destrinçar» os factos e apresentá-los com toda a «objetividade» possível, pondo de parte aquilo que desviasse a atenção da imagem global observada e mantendo-se sempre de fora, ou por detrás, do quadro observado, do seu objeto de estudo.

Não foi o que aconteceu neste caso. A história da EPER poder-se-ia sintetizar em muito menos palavras, preenchendo poucas páginas de um relato expurgado das fontes documentais e de referências pessoais a protagonistas ou figuras secundárias da narrativa, e elaborada mesmo assim de modo que os seus intervenientes *se revissem* na fotografia, como se tivessem sido eles, cada um deles, a "pintar" o quadro. Tudo... *politicamente correto*, sem referências que não fossem meras alusões à omissão deste ou daquele episódio, mas, no retrato, como nas Histórias de reis e de santos, só se veriam traços de cores vivas e positivas. Mas de sentido único... Pelo contrário, esta história não é, não deve ser, um panegírico, não é (tentou não ser) autorreferencial, mas não pode ser amputada de qualquer episódio marcante da vida sofrida e sacrificada daqueles que a fizeram.

Estando ainda vivos quase todos os protagonistas do caminho percorrido pela Escola de Roma – todos, porém, com mais de cinco lustros em "cima do arcabouço"... –, há que ter em atenção a sua sensibilidade e permanece a dificuldade de narrar a sua história utilizando apenas traços de uma pintura laudatória, celebrativa, ritual, sublimada, porventura não menos «objetiva» do que a que pode resultar de uma leitura mais áspera, fazendo emergir a letra e a forma do seu *fieri*, de modo abrangente, procurando dar significado(s) a pormenores aparentemente menos significantes – ou com outro(s) significado(s) – no conjunto da história que se pretende narrar, pois a objetividade, a verdade não existe fora da interpretação/vivência de cada facto por cada pessoa. Apesar de Susan Sontag ter questionado, já em 1964, a impertinência de atribuir significado e de se poder interpretar... uma obra de arte.

Sob este aspeto, outras tantas "narrativas" da vida da EPER seriam possíveis: a de cada um dos seus protagonistas – cada professor, cada aluno – mas os elementos objetivos que atrás ficaram reproduzidos seriam peças de irrenunciável colocação nesses outros possíveis mosaicos da grande História da EPER.

Esta abordagem propõe-se, pois, servir a necessidade de afirmar a «verdade dos factos», independentemente do modo como ela for vista, senão por todos, pela maioria, pelos «intérpretes» autorizados de cada momento da história da EPER. Esta ressalva tem cabimento porque a «verdade» dos factos, da História, raramente é a mesma para todos e, muito menos, para sempre (tudo na Terra – e mesmo no céu – tem prazo de validade: o que proclamaram ontem historiadores, escritores e... até sumos pontífices, perdeu hoje não só o verniz da forma, mas até a substância. As ciências estão em constante atualização e a reabilitação de Galileu, a condenação da Inquisição, o abandono de alguns dogmas, as mudanças de costumes e crenças ensinam que para tudo há uma segunda hipótese de resgate, sobrevivência, afirmação... *Panta rei*... sobretudo a vida está em constante devir.

Não será despropositado pretender aplicar a esta história da EPER as observações acima formuladas. O que estará certo ou errado numa qualquer evocação da sua história, iniciada há 50 anos e encerrada pouco mais de um quarto de século depois? A preocupação em esclarecer

que «esta história» é tão verdadeira como «a história do Menino Jesus», do poema de Fernando Pessoa (Álvaro de Campos) tem especialmente a ver com os capítulos que reproduzem a documentação relativa ao *despejo* da Escola do Instituto Português de Santo António, no dramático processo que decorreu nos anos letivos de 1985-87, e ao rumo que a EPER tomou a partir de 1991-92. Com o seu reconhecimento formal como «*Scuola privata cooperativa*», a 16 de março de 1992.

Terá sido esse reconhecimento um presente envenenado? Obviamente que não, e tudo tem de ser enquadrado no seu tempo e modo e impõe-se repetir aqui a "presunção" já manifestada no final do capítulo VII: a certeza de que todos e cada um, em cada circunstância, tenha agido de boa fé e fazendo o que, nesse momento se lhe afigurava como bom, justo e verdadeiro... Depois, todos têm direito a invocar o ditado... *errare humanum est*.

Estaria em causa, desde já e aos olhos de quem a escreveu, a sequência de contextualizações entre os diversos documentos conservados (não só os desse ano), a crónica do devir quotidiano da instituição EPER e, mormente, as suas relações com as autoridades oficiais, sobretudo em Roma e, muito concretamente, com a entidade «protetora» da Escola, o Instituto Português de Santo António, mais concretamente na pessoa de um dos responsáveis da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé, na Via de San Valentino, envolvendo obviamente os embaixadores.

Pelo contrário, brilha pela positiva, em contraste com a posição tomada por essa Embaixada, a imagem da outra representação diplomática de Portugal em Roma, nomeadamente dos Serviços Consulares, naqueles tempos a funcionar em dois apartamentos contíguos de um prédio de habitação na Via Salaria, bem como, indiretamente, dos diferentes Serviços/Institutos/Direções dependentes do Ministério da Educação, em Lisboa, cuja atuação, salvo uma ou outra exceção, demonstraram competência, atenção e compreensão, embora sempre aquém das expectativas que a EPER e a comunidade de língua portuguesa imigrada em Roma legitimamente alimentavam acerca da sua intervenção e apoio.

Ao olhar para o vale, do alto da montanha de documentos fielmente guardados em sacos, pastas e classificadores, o obreiro desta compilação poderá ter-se perdido no destrinçar de cada um dos elementos que enchem tais contentores, optando por reviver e propor aos hipotéticos leitores do seu trabalho cada um deles, na maioria dos casos, integralmente, sem os descarnar das arestas, contornos e contingências que estiveram na sua génese.

Com o progredir da catalogação/classificação, cronológica, de todo esse manancial documental conservado, e à medida que ele ia sendo «descoberto», tornou-se claro que daí não resultaria uma «História» da EPER, mas antes um *amontoado* sequencial de uma parte – nalguns anos, substancial e bastante completa – do registo escrito e iconográfico em que é possível reconstruir os momentos e as vivências a que eles se referem e que fizeram a quotidianidade concreta da EPER.

Pondo de parte o que nesse percurso é objetivamente «secundário», consegue-se elaborar uma síntese da história de uma instituição que merece, de facto, ser evocada, se não estendendo-a por estas mais de mil páginas, pelo menos por cem ou duzentas. Mas, neste caso, faltar-lhe-ia certamente o... *picante* dos pormenores que acicataram o desempenho dos seus atores em momentos empolgantes desse historial... que fica, portanto, por cumprir.

Terminada a sistematização cronológica e temática exaustiva dos documentos guardados pelo antigo colaborador/diretor da EPER – outros, possivelmente, como se disse na introdução, estarão ainda na posse de algum antigo aluno, professor ou responsável, como certamente ainda se conservará a correspondência oficial trocada com a primeira das referidas embaixadas, na *Villa Lusa*, no elegante bairro Parioli – as palavras finais de uma necessária conclusão poderiam limitar-se a articular os títulos principais de cada capítulo, prescindindo de uma evocação abrangente de ofícios, documentos internos, circulares e até de folhas avulsas de apontamentos...

De tal índice, ou sumário, surgiria igualmente um perfil suficientemente eloquente, embora bastante repetitivo, das principais etapas e vicissitudes vividas pela Escola. Outra foi, porém, a opção: criar um afresco, um mosaico (evitando que se tornasse num *puzzle* indecifrável), o mais

completo possível, que mostrasse também as dobras do desenrolar da sua história feita de anseios e esperança, ideais e desafios, de êxitos, certamente, mas também de ilusões e desilusões. Repita-se a intenção, o móbil deste trabalho: oferecer ao Leitor uma composição global, com todos os elementos úteis para elaborar um retrato verdadeiro, incluindo as lágrimas, os risos, e também as lacunas e as sombras que acompanharam ou fizeram o devir quotidiano de uma longa experiência, que consideramos valer a pena ser conhecida com o máximo da objetividade possível.

Se o enredo desse «retrato», nos anos em que o coordenador e professor da EPER pôde recolher e guardar os seus elementos, é por vezes exagerado e/ou prolixo (picuinhas...), é escasso nos primeiros 6-7 anos e torna-se progressivamente lacunoso a partir da mudança de direção da EPER, uma dúzia de anos mais tarde, em 1992(93, e inexistente, em termos de documentos conservados, nos últimos, especialmente desde 1994, quando cessou a sua colaboração.

Dos últimos anos de funcionamento regular da Escola com alunos e lecionação não trata, pois, este trabalho, ficando aqui renovado o auspício a que os protagonistas desse período – ou alguns deles (delas) – integrem esta com a sua narrativa (também pessoal, obviamente), acrescentado a estes longos capítulos pelo menos mais um (possivelmente longo, para não destoar)...

Do referido reconhecimento oficial da EPER, por parte do Ministério da Educação, que lhe deveria ter garantido um outro futuro, permitindo-lhe afirmar-se no panorama da Cultura portuguesa em Roma, não surtiram os efeitos desejados. Esse reconhecimento estava ferido de um pecado grave, um defeito: a falta de uma garantia de cobertura económica.

Tratando-se de uma escola reconhecida como «particular», *privata*, ela não tinha formalmente direito legal a essa garantia, mas outro estatuto lhe poderia ter sido reconhecido, à semelhança do que, em Portugal, era atribuído às escolas que substituíam o Estado em áreas aonde ele não chegava com o ensino. Esse estatuto, esse alvará, de escola com contrato de associação, com cobertura financeira, não foi negociado nem atribuído, embora a EPER pudesse ser equiparada a muitas dessas escolas.

Por outro, sendo e continuando a ser o que era, uma escola de emigrantes, mas que passara a funcionar num bairro semiperiférico de Roma, e com encargos económicos relevantes, especialmente face às tarefas diretivas (e, em parte, docentes) assumidas em termos profissionais por uma parte relevante do seu quadro docente, com professoras requisitadas para o efeito, nunca haveria condições para que essa cobertura fosse garantida apenas através de propinas escolares e subsídios incertos das entidades que a apadrinhavam.

*** **

As mudanças ocorridas a partir de então, em concomitância com essas e outras «causas», levaram a uma progressiva diminuição do número de alunos – senão a única, a principal razão de ser de uma escola – como indica o gráfico abaixo, que mostra os dados estatísticos das inscrições no quinquénio 1990/91-1994/95.

Os números prestam-se a diversas leituras mas revelam, na sua forma «descarnada», uma tendência constante à diminuição do total de alunos matriculados, e confirmam a «superioridade» da componente cabo-verdiana na população escolar relativamente às outras, nomeadamente à portuguesa (273/149).

Como se disse em capítulo anterior, o dado relativo à presença angolana deve ser interpretado, tratando-se maioritariamente de crianças cuja estabilidade em Roma não estava garantida, dependendo sobretudo da presença de funcionários e diplomatas de Angola na capital italiana, como funcionários na Embaixada ou junto da FAO e porventura como representantes do seu país em Itália e noutros organismos internacionais..

As tabelas e imagens das páginas seguintes oferecem um panorama que não será exaustivo mas se pode considerar suficiente, sob este ponto de vista, e dispensam portanto ulteriores observações.

Dados estatísticos sobre as inscrições

Nacionalidades →	Portugueses					Cabo-verdianos					Angolanos					Restantes					Total				
	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95	1990/91	1991/92	1992/93	1993/94	1994/95
Anos letivos →																									
Níveis de ensino ↓																									
Ensino Diurno: 1º-4º anos	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	8	17	13	-	-	-	1	-	-	-	8	21	13	-	-
Ensino Diurno: 5º ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-	-	-
Alf de Adultos: 1º ano	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	-	-	-	-
Alf de Adultos: 2º ano	-	-	-	-	-	11	29	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11	29	-	-	-
Alf de Adultos: 3º ano	1	-	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	-	-
Alf de Adultos: 4º ano	1	-	-	-	-	7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	9	-	-	-	-
I Ciclo do EB	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	6
I Ciclo do ER	-	-	3	2	-	-	24	16	8	-	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-	-	28	19	9	-
II Ciclo do EB Not	9	2	2	-	-	18	12	11	-	-	1	-	-	-	-	1	2	-	-	-	29	16	13	-	-
II Ciclo do ER	-	-	-	2	1	-	-	14	7	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16	11
Curso Geral Liceal Not	19	10	-	-	-	24	22	-	-	-	9	9	-	-	-	3	2	-	-	-	55	43	-	-	-
III Ciclo do EB Unid Cap	-	-	6	2	4	-	20	29	33	-	-	1	1	2	-	-	3	4	4	-	-	30	36	43	-
Curso Geral Not Intensivo	-	-	2	1	-	-	8	2	-	-	-	4	2	-	-	-	1	-	-	-	-	15	5	-	-
Curso Compl Liceal Not	10	12	-	-	-	11	7	-	-	-	3	8	-	-	-	2	1	-	-	-	26	28	-	-	-
Curso Compl Not Int	-	-	13	4	9	-	8	12	7	-	-	5	2	1	-	-	2	-	3	-	-	28	18	20	-
12.º Ano de Escolaridade	8	5	6	8	7	4	2	2	5	7	2	-	4	4	1	2	1	1	1	-	16	8	13	18	15
Totais →	48	29	32	19	21	85	75	73	78	62	27	34	27	14	14	9	7	8	6	7	169	145	140	117	104
Por nacionalidades →	149					373					116					37									

Abreviações: Alf – Alfabetização | EB – Ensino Básico | ER – Ensino Recorrente
 Unid Cap – Unidades capitalizáveis | Compl – Complementar | Not – Noturno | Int – Intensivo

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA
00167 Roma (Itália) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel. 3070620

Ano lectivo de 1990/91

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

NACIONALIDADES NÚMERO DE ALUNOS/NÍVEL DE ENSINO	NACIONALIDADES				TOTAL
	Portu- gueses	Cabo- ver- dianos	Ango- lanos	Restan- tes *	
ENSINO DIURNO: 1º-4º anos: 5º ano	-	-	8	-	8
ALFABETIZAÇÃO ADULTOS: 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano	-	6	-	-	6
2º ano	-	11	-	-	11
3º ano	1	4	-	-	5
4º ano	1	7	-	1	9
2º CICLO ENSINO BÁSICO	9	18	1	1	29
CURSO GERAL LICEAL	19	24	9	3	55
CURSO COMPLEMENTAR LICEAL	10	11	3	2	26
12º ANO DE ESCOLARIDADE	8	4	2	2	16
TOTAL:	48	85	27	9	169
PERCENTAGEM:	28,4%	50,2%	16,0%	5,3%	99,9%

* 4 moçambicanos, 4 brasileiros, 1 guineense.

ALUNOS DOS CURSOS DE INGLÊS (extra-curriculares)

(Várias nacionalidades, mas sobretudo italianos)

1º nível..... 13

2º nível..... 11

ALUNOS DO CURSO EXTRA-CURRICULAR DE ITALIANO:

8 portugueses, 2 brasileiros, 2 cabo-verdianos... 12

ALUNOS DOS CURSOS DE PORTUGUÊS (extra-curriculares)

(Todos italianos)

1º nível..... 5

2º nível..... 6

3º nível (Cultura, aperfeiçoamento, conversação) 4

TOTAL DOS ALUNOS DOS CURSOS EXTRA-CURRICULARES: 51

O número total de Alunos que frequentam os cursos do curriculum completo português (169) e dos cursos extra-curriculares (51), é portanto no presente ano lectivo 220. Os dados acima transcritos referem-se às inscrições efectuadas até 31 de Outubro de 1990.

N.B.:

Todos os cursos extra-curriculares de línguas funcionam duas vezes por semana (quartas e sextas), excepto o de Italiano, dado apenas aos domingos (2 horas).

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

00167 Roma (Itália) - Via Innocenzo IV, 18 - Tel.3070620

Ano lectivo de 1991/92

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

Nacionalidades → Nível de ensino ↓	Portugueses	Caboverd.	Angolanos	Restantes (*)	TOTAL
Ensino Diurno	..	3	17	1	21
Alfabetização Adultos	..	29	29
2º Ciclo do Ensino Básico	2	12	..	2	16
Curso Geral Nocturno	10	22	9	2	43
Curso Complementar	12	7	8	1	28
12º Ano	5	2	..	1	8
TOTAIS:	29	75	34	7 (*)	145
PERCENTAGENS:	20%	52%	23%	5%	

(*) 2 Brasileiros; 5 Moçambicanos

Cursos Extra-Curriculares

CURSO E HORÁRIO	ALUNOS DO CURSO	TOTAL
Curso de Italiano: no domingo, das 17 as 19	2 do Paquistão, 2 do Brasil, 1 da Somália, 1 da Polónia, 1 das Filipinas, 4 de Portugal	11 alunos
Curso de Português: à 3ª e à 6ª, das 18 as 20	1 da Somália, 1 de Espanha, 9 de Itália	11 alunos

O número total de Alunos que frequentam a Escola no ano lectivo de 1991/92 é de 167. Os dados referem-se às inscrições efectuadas até 30/10/91.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

Nacionalidades → Nível de ensino ↓	Portugueses	Caboverd.	Angolanos	Restantes (*)	TOTAL
10 e 20 Ciclos do E. B. Diurno	--	--	13	--	13
1º Ciclo do Ensino Recorrente	3	24	--	1	28
2º Ciclo do Ensino Básico Nocturno	2	11	--	--	13
3º Ciclo do Ensino Básico p/Unidades	6	20	1	3	30
Curso Geral Nocturno Intensivo	2	8	4	1	15
Curso Complem. Nocturno Intensivo	13	8	5	2	28
12º Ano	6	2	4	1	13
TOTAIS:	32	73	27	8 (*)	140
PERCENTAGENS:	23%	52%	19%	6%	100%

(*) 3 Brasileiros; 5 Moçambicanos

Cursos Extra-Curriculares

CURSO E HORÁRIO	ALUNOS DO CURSO	TOTAL
Curso de Português: à 3h e à 6h, das 18 às 20.30	7 Italianos	7 alunos

O número total de Alunos que frequentam a Escola no ano lectivo de 1992/93 é de 147. Os dados referem-se às inscrições efectuadas até 30/10/92.

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

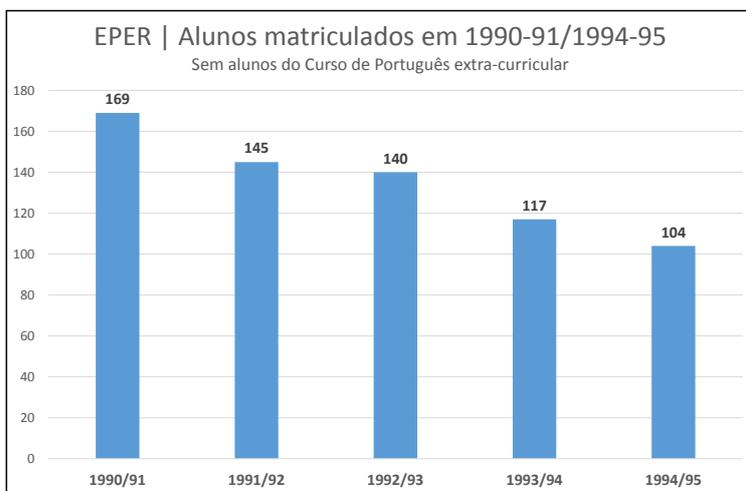
Nacionalidades → Nível de ensino ↓	Portugueses	Caboverd.	Angolanos	Restantes (*)	TOTAL
1º Ciclo do E. Básico	--	--	5	--	5
1º Ciclo do Ensino Recorrente	2	16	--	1	19
2º Ciclo do Ensino Recorrente	2	14	--	--	16
3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis	2	29	1	4	36
Curso Geral Nocturno Intensivo	1	2	2	--	5
Curso Complem. Nocturno Intensivo	4	12	2	--	18
12º Ano	8	5	4	1	18
TOTAIS:	19	78	14	6 (*)	117
PERCENTAGENS:	16%	67%	12%	5%	100%

(*) Moçambicanos e Brasileiros

Cursos Extra-Curriculares

CURSO DE PORTUGUÊS	ALUNOS DO CURSO
1º Nível:	12
1º Nível:	6
Total:	18

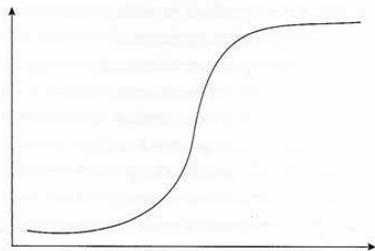
O número total de Alunos que frequentam a Escola no ano lectivo de 1993/94 é de 135. Os dados referem-se às inscrições efectuadas até 30/10/93.



A diminuição progressiva do número de alunos matriculados na EPER não foi exclusiva do último quinquénio da sua atividade: essa tendência teve um pico vistoso em 1981-82, quando esse número desce de mais de três centenas e meia (368) para menos de três (292), nesse ano, e mantém-se à volta deste número nos três anos seguintes.

Como consequência direta do «golpe» sofrido aquando do abandono forçado das instalações no centro de Roma, os alunos «inscritos» em 1985-86 não chegavam às duas centenas e continuou a regredir nos dois aos seguintes (146, em 1987-88, primeiro ano de funcionamento no Centro da Caritas). Voltou a subir nos três anos seguintes, atingindo o número de 169 (170) no primeiro dos seis anos da parábola descendente até ao encerramento das atividades letivas, em 1996.

Esta simples leitura dos gráficos que registam um andamento substancialmente... «minguante» das inscrições de alunos nos últimos 15 anos da história da EPER obriga a questionar as causas que permitam explicar e compreender por que se verificou dessa forma o inevitável cumprimento das fases da famosa «curva logística, sigmoide ou S alongado».



Foram certamente muitas as variáveis que produziram essa diminuição constante, embora em ziguezague, e só a abordagem deste tópico exigiria um trabalho de análise sociológica independente do conteúdo desta «História». Algumas são, porém, evidentes, embora seja difícil classificá-las por ordem de importância, pelo que a sequência de perguntas seguidamente formuladas é claramente arbitrária.

Terá sido a progressiva escolarização da comunidade de língua portuguesa em Itália, sobretudo a componente cabo-verdiana, a determinar uma procura cada vez menor do ensino ministrado na EPER?

Terá incidido mais nesse processo o facto de a Escola se ter transferido (em 1987) para o bairro da Pineta Sachetti, numa zona da cidade que não estava propriamente bem servida por meios de transporte público? Esse facto, que tornava (muito) mais demorados os tempos de deslocação desde os locais de trabalho, terá levado muitos alunos a questionar as vantagens e desvantagens do investimento do seu tempo no estudo? Ou deverá essa causa ser considerada "secundária", com o argumento de "se eles e elas quisessem mesmo ir à escola, arranjavam maneira de lá chegar, partindo antes...?"

Mas não se tratava de realizar esse ato de "heroísmo" uma vez por mês: no ensino secundário, os alunos tinham aulas pelo menos duas vezes por semana! Não era possível: a (única) linha da ATAC que passava perto da Escola vinha de longe, da Praça Cavour, passando pela Praça do Risorgimento, e os seus "autisti" tinham – e têm, segundo dizem – o péssimo hábito de partirem do Capolinea aos pares, duplicando assim o tempo de intervalo entre as viagens, com a desculpa de fazer desdobramento durante o trajeto! Era a linha 49. E a 46, que vinha da Praça Venezia, era mais frequente mas obrigava a andar quase um quilómetro a pé desde a paragem mais próxima até à sede da Escola. Essa realidade impedia, em prática, que os alunos chegassem a horas às aulas e pudessem não só cumprir o dever da pontualidade, mas aproveitar todo o tempo de lecionação. E a que horas regressariam depois a casa dos patrões, e a que horas... da noite (sobretudo elas)?

Terá sido o ano mais crítico (1986-87), com a descida da Escola às «catacumbas» nas imediações do Instituto disponibilizadas pela Paróquia de S. Agostinho a cortar as esperanças de futuro da EPER e a provocar desmotivação e um desalento inibidor?

ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

Via Innocenzo IV, 18
00167 Roma (Italia)
Tel. 3070620

Ano lectivo de 1994/95

DADOS ESTATÍSTICOS SOBRE AS INSCRIÇÕES

Nacionalidades → Nível de ensino ↓	Portugueses	Caboverd.	Angolanos	Restantes (*)	TOTAL
Iº Ciclo do E. Básico	--	--	6	--	6
IIº Ciclo do Ensino Recorrente	--	8	1	--	9
IIIº Ciclo do Ensino Recorrente	1	7	3	--	11
IIIº Ciclo por Unidades Capitalizáveis	4	33	2	4	43
Curso Complem. Nocturno Intensivo	9	7	1	3	20
12º Ano	7	7	1	--	15
TOTAIS:	21	62	14	7 (*)	104
PERCENTAGENS:	20,2%	59,6%	13,5%	6,7%	100%

(*) Moçambicanos e Brasileiros

Cursos Extra-Curriculares

CURSO DE PORTUGUÊS	ALUNOS DO CURSO
Iº Nível:	12
IIIº Nível:	6
Total:	18

O número total de Alunos que frequentam a Escola no ano lectivo de 1994/95 é de 122. Os dados referem-se às inscrições efectuadas até 28/02/95.

Até que ponto – e de que maneira – terá a nova configuração jurídica da Escola, com um novo modelo de funcionamento a partir de 1992, feito progressivamente esmorecer nos alunos, não só nos cabo-verdianos, o sonho de conseguirem terminar a escolaridade obrigatória e entrar numa universidade ou instituto de estudos superiores, em Roma ou nos países de origem, com todos os condicionamentos e novidades a que teriam de se adaptar?

A aspiração a conseguir um «titolo di studio», uma «laurea», um diploma, que abrisse perspectivas de realização pessoal e afirmação junto da comunidade de origem era (e é) comum a todos os emigrantes que têm ambições e apostam num futuro melhor, como testemunharam recentemente, num programa da RAI-3,⁵ antigos emigrantes em Itália.

E, finalmente – *last but not least* –, em que medida terá contribuído para esse afastamento, para essa diminuição dos alunos, o aumento das propinas de frequência, tornadas "necessárias" para sustentar a EPER nos novos moldes de funcionamento e de integração num centro que comportava despesas notáveis de gestão e manutenção?

Terá a EPER, nesse novo contexto e com cada vez menos colaboradores em condições de poderem trabalhar animados pelo espírito de voluntariado, perdido a sua «razão de ser» e o carisma das suas origens, abandonando a opção de estar ao serviço dos imigrantes, alunos trabalhadores, e preferindo alimentar esperanças... vãs, de se substituir ao tão badalado «Centro Cultural Português», sempre «sonhado», prometido... e sempre adiado?

Mais hipóteses se poderiam formular, e todas as respostas seriam um contributo para explicar, ou até mesmo justificar o progressivo (e natural) declínio da EPER, até ao seu definitivo encerramento como escola a funcionar. Viria a acontecer em 1996, embora depois tenha garantido ainda por algum tempo a realização de exames e cumprido responsavelmente a tarefa de colaborar com os Serviços Consulares na certificação de exames realizados pelos alunos, fornecendo os dados e esclarecimentos necessários aos funcionários.

Deixa-se ao Leitor (ou a algum estudioso) a tarefa de encontrar respostas para a meia dúzia de questões acima enunciadas, ou para ensaiar uma outra abordagem deste aspeto que é fundamental para encerrar a História da Escola Portuguesa de Roma. Não é fácil, também emocionalmente, ter de reconhecer que a EPER viveu, afinal, uma história relativamente curta, e perguntar se, e como, teria ela podido ou devido prolongar a sua atividade em prol da melhoria da qualidade de vida das pessoas e da difusão/afirmação da cultura portuguesa em Itália, mantendo a sua normal atividade por mais lustros, em vez de se confinar aos anos do fim do regime ditatorial e da consolidação da democracia em Portugal, e «despedindo-se» do cumprimento dessa missão ainda na flor da idade.

Uma meta alcançada assinala o início do fim...

Não se poderá atribuir tal responsabilidade a pessoas singulares. Houve certamente um conjunto de causas, circunstâncias e variáveis, difíceis ou impossíveis de controlar e orientar atempadamente, de modo a garantir a continuidade do exercício da missão da Escola de Roma, no tempo e no espaço. A atribuição do estatuto jurídico à EPER por parte do Ministério da Educação (e das autoridades italianas), reivindicado desde os primeiros anos da sua existência (já em 1975 e, com mais força, a partir de 1979), deveria ter servido, na perspetiva da Escola, para um reconhecimento formal do seu trabalho, evitando, especialmente, uma situação de indefinição e incerteza quanto aos resultados escolares e às relações formais com as autoridades. E, paralelamente, deveria ter-lhe garantido um financiamento regular, mesmo que fosse "exíguo", para a tranquilidade do seu desempenho (e não se pedia mais do que o equivalente ao que o Estado «gastava» em Portugal com um simples funcionário numa escola normal!).

Esse estatuto chegou, finalmente, a título provisório, em 1992, mas não era o reconhecimento do perfil em que atuava a EPER; os moldes em que devia funcionar, as condições a que ela

5 – «*Radici, l'altra faccia dell'immigrazione*», com Davide Demichelis, no ar domingo, 26 de agosto de 2018, às 13.00 horas. A história de José Miguel Ribeiro Monteiro. [<http://www.agenziagiornalisticaopinione.it/lancio-dagenzia/rai-3-radici-laltra-faccia-dellimmigrazione-capo-verde-la-storia-di-jose-miguel-ribeiro-monteiro/>]

tinha que se sujeitar, estavam já determinados e correspondiam a um dos figurinos existentes no Ministério da Educação – *escola particular*...: não era o reconhecimento do perfil, do estilo e da qualidade do trabalho da EPER que ficasse oficialmente "confirmado" num estatuto feito «à medida» para ela, mas o enquadramento da EPER (sujeição) nesse (novo e, teoricamente, belo) estatuto. O êxito positivo da inspeção realizada pelo ME – pedagógica e à sua organização –, que reconheceu e elogiou a qualidade do trabalho realizado, deveria ter sido suficiente para, pelo menos, lhe reconhecer formalmente o paralelismo e autonomia pedagógicas, sem lhe impor ao mesmo tempo uma adaptação aos programas e aos métodos didáticos que vigoravam no universo das escolas no território nacional, e controlados a partir de Lisboa. Sem assumir os encargos económicos que essa «passagem» para um patamar de formalismo ministerial acarretaria, esse estatuto foi meio caminho andado para a impossibilidade de substituir o perfil histórico da EPER (voluntariado, flexibilidade e adaptação total às condições possíveis do seu "público-alvo", etc.) por esse outro..., insustentável a breve prazo.

O reconhecimento de 16 de março de 1992 foi, contudo, o que se esperava. E todos agiram seguindo os critérios que pareciam ser não só os únicos, como os mais virtuosos. E não se pode senão concordar: a EPER reivindicava o direito de ser reconhecida como escola portuguesa... Mas, não se pode deixar de observar que o universo das escolas portuguesas era, e é, constituído por realidades muito diferentes – e algumas divergem do(s) modelo(s) traçado(s) «a tavolino», e com vantagem para todos!⁶

A EPER era e queria ver aprovada a sua especificidade, a sua originalidade, a ação que desenvolvia no sentido da promoção humana integral da comunidade de língua portuguesa residente em Roma. Esse caminho alternativo não foi percorrido, não foi sequer ensaiado – também não terá sido reivindicado e negociado com força. Não teria podido ser, considerando que as forças convergiam todas para o cumprimento das tarefas «ordinárias» da sua ação pedagógica... e não chegavam! Nem havia na EPER competências específicas, no plano jurídico, para enveredar por esse caminho. Sempre de boa-fé, esperava-se que as «autoridades» se apercebessem por si próprias do trabalho realizado e, além de o elogiarem, o reconhecessem e apoiassem, pois quem o desenvolvia não era obrigado a fazê-lo e não estavam em causa interesses pessoais. Apenas se pretendia poder continuar a contribuir, longe da Pátria, para um Portugal mais desenvolvido, mais culto, com cidadãos mais conscientes dos seus deveres e dos seus direitos.

Enunciadas apenas estas possíveis «causas» do fim da EPER, há um conjunto de considerações «obrigatórias», que se acrescentam e obrigam a olhar para a História da EPER como uma «aventura» cujo desfecho dificilmente poderia ter sido diferente: o facto de ela ter nascido e se ter desenvolvido numa moldura que iria ter exigências cada vez maiores para a sua sobrevivência, a longo prazo.

Em primeiro lugar, a inconstância, a descontinuidade, dos elementos que a faziam «renascer» e relançavam a cada ano, precisamente com essa característica de renovação... revezamento/substituição anual do corpo docente: se os alunos ambicionavam concluir (per)curso escolares com a duração de diversos anos, os professores comprometiam-se sempre pela duração de um ano... letivo. Salvo raríssimas exceções, e até aos últimos anos, eram como autênticos missionários – e pode-se dizer que assumissem igualmente essa "missão": cumpriam um «mandato» que terminava também, no máximo, quando terminava o período de tempo que os levava a Roma com finalidades diversas das de ensinar numa Escola – a frequência de estudos universitários ou uma permanência na Cidade Eterna também com... fim de validade à vista. As exceções confirmam essa regra.

A esta «instabilidade» e à constante renovação de compromisso sempre a prazo, acrescenta-se o desencanto dos beneficiários do seu trabalho, os alunos os quais, terminados (ou interrompidos, pelas mais diversas razões) os estudos, partiam para as suas novas vidas e... "*chi si*

6 – Como, por exemplo, a chamada "Escola da Ponte", a Escola Básica Integrada de Aves/São Tomé de Negrelos (Santo Tirso, no distrito do Porto, fundada em 1977... [Ver <http://www.escoladaponte.pt/novo/>].

è visto si è visto". Dir-se-ia que, salvo raras exceções, também esta é uma realidade comum e compreensível. Acontece com os filhos quando abandonam a casa dos pais: ninguém obrigou os pais a fazerem o que fizeram pelos seus rebentos e... deem-se satisfeitos com o bem que fizeram lhes: cada um cumpre a sua sina, o seu destino.

Por outras palavras, nos fundamentos da EPER, com ela identificada ou por detrás dela, não havia (não era precisa) uma instituição – fundação, instituto, cooperativa... – «proprietária» e por ela legalmente responsável, que a sustentasse, defendesse, identificando-se com ela, com direitos e deveres. A EPER era... só ela, embora a AEPER tivesse podido, ou devido, desempenhar esse papel.

Esta é uma primeira constatação para o «fim natural» da EPER. Mas um outro fator, uma outra «realidade... incontornável» ajuda a compreender por que não podia ter o mesmo futuro das grandes instituições culturais que perduram no tempo, mantendo inalteradas a vocação e a missão primigénias que lhe deram origem: o acolhimento da sua atividade no Centro Internacional da Caritas diocesana de Roma correspondia a uma emergência ou situação de urgência que, em virtude das características próprias do organismo que lhe deu guarida, não poderia ser senão «pro tempore».

A própria cedência das instalações do Colégio pelas Irmãs «da Divina Providência» era a resposta a um apelo que correspondia a essa mesma «filosofia» de acudir a necessitados, ajudar pessoas do Terceiro Mundo, um conceito dificilmente compatível com a oferta de ensino regular a emigrantes. Mesmo sabendo que «sempre teremos pobres entre nós», a destinação daquelas instalações à EPER era claramente... «*troppa grazia, Santo António*». A intervenção da Igreja católica a título de «caridade» destina-se a um nível de necessidades diferentes das pessoas (primeiras necessidades – materiais, não culturais). Aqui, sim, a EPER soube adequar às suas necessidades os espaços e as «concessões» das entidades que a ajudaram, mas contrastava notavelmente com a realidade da comunidade filipina e, mais ainda, de grupos sociais marcados pela marginalidade ou exclusão social com os quais partilhava o espaço, mas (quase) nenhuma das restantes finalidades/iniciativas.

O apelo à colaboração e integração recíproca regularmente repetido pelo P. Angelo Bergamasci – e pelo próprio diretor da Caritas, Mons. Luigi Di Liegro – receberam toda a compreensão... no plano dos princípios, mas não tiveram outros ecos de visível integração, ou partilha, efetiva com a comunidade mais alargada dos seus parceiros. A Escola não podia senão aproveitar aquela hospitalidade para levar por diante, noutra espaço, o mesmo trabalho que desempenhara até então, vivendo «fechada» em si mesma e trabalhando apenas «para» os seus alunos. Não era pouco, mas era um luxo, e os seus novos «protetores» não eram cegos. Afinal, por que razão deveria uma instituição de caridade romana subsidiar uma escola «regular» de um país europeu como Portugal, que legitimamente ostentava louros históricos de uma grande nação e mantinha em Roma todos os sinais exteriores desse «grandeur»? A *vaca* estava escondida... *com o rabo de fora?*

*** **

Passando adiante, interrompendo uma conclusão que fica apenas esboçada, conscientes de que outras reflexões e abordagens se poderiam/deveriam fazer – por exemplo, evocando os resultados obtidos pelos alunos e colocando a EPER no topo dos *rankings* em termos de «valor acrescentado» aos alunos que a frequentaram –, não se pode terminar este relance dos 25 anos de vida da EPER sem evidenciar – de novo, mas apenas de passagem, muito brevemente, pois o destaque já ficou explícito nos capítulos pertinentes desta História – o papel de alguns intervenientes e figuras que marcaram o historial da EPER.

Começemos pelo Consulado da Embaixada de Portugal e mencionemos, entre outros, o papel decisivo desempenhado pelo Dr. Pessanha Viegas, em articulação muito estreita com a Professora Anabela Gonçalves Pedro: a sua intervenção e o seu apoio terão impedido que a história da EPER tivesse terminado dez anos antes, quando sobre ela se abateu a intransigência do

secretário da outra Embaixada, Dr. Vasco Valente.

De Lisboa, de outra forma, não faltaram à EPER a compreensão e a ajuda possível dos responsáveis por diversas entidades públicas, nomeadamente do presidente do ICALP, Prof. Fernando Alves Cristóvão⁷ e, em paralelo, da Fundação Gulbenkian.

Voltando a Roma, antes de mais, merecem um «preito de eterna gratidão» Mons. António Antunes Borges,⁸ Reitor do Instituto Português de Santo António em Roma até 1975, as Irmãs Orsoline (Ursulinas) de Verona que, até à transferência para as instalações das Irmãs da Divina Providência acolheram todos os domingos a comunidade e as atividades da EPER no seu instituto, na Circonvallazione Clodia, e ainda o Prof. Leo Magnino que, sempre apoiou a causa da EPER e se envolveu pessoalmente no lançamento e afirmação da Associação dos seus Amigos e Colaboradores.

Bem-hajam, todos esses e muitos outros corajosos benfeitores que, com a sua compreensão, encorajamento e ajuda concreta, contribuíram de forma determinante para a história que a Escola Portuguesa de Roma descreveu durante 25 anos na Cidade Eterna.

Ficam referidos apenas alguns dos muitos nomes que deveriam aqui constar, não só, por exemplo, alguns beneméritos e generosos benfeitores alemães, mas também as autoridades de Cabo Verde e/ou de outras instituições que, sem alarde, intervieram em seu favor.

Em «último» lugar – porque são os primeiros –, aplausos aos responsáveis, diretores e professores das ordens religiosas que trabalharam na EPER, especialmente aos jesuítas, desde Manuel Morujão e Jorge de Sena e a Nuno Gonçalves, aos dinamizadores, diretores e professores do clero diocesano, desde José Maria Pacheco Gonçalves a João Peixoto, e a todos os outros professores e professoras leigos, como Silvina Palmeirim, Manuela Borges e Isabel Minervini, a quem coube a responsabilidade (ingrata tarefa, certamente) de constatar que a EPER tinha chegado ao fim do seu percurso e proceder ao seu encerramento.

Todos, porque estes nomes «caíram» aqui agora de modo perfeitamente aleatório: foram muito mais do que duas centenas e meia os professores – sobretudo portugueses, mas também cabo-verdianos e de outras nacionalidades – os que assumiram os mais diversos cargos, desde tarefas de coordenação ao duro ofício de lecionar/acompanhar/encorajar os alunos: sem eles, sem todos e cada um deles, não seria sido possível realizar o insigne trabalho levado a cabo por uma instituição cujo nome todos aprendemos a aglutinar na sigla EPER e cujos méritos pertencem integralmente a cada um desses obreiros que a honraram e fizeram viver.

Os nomes de todos eles já foram mencionados mas é justo apresentá-los de outra forma, numa listagem que refere o contributo que cada um deles deu à EPER, começando pelas respetivas nacionalidades e incluindo as matérias lecionadas. Mas, atenção! Há lacunas, ou mesmo erros, relativamente sobretudo a estes dois últimos ítems de «classificação», devido às incertezas surgidas na catalogação da documentação conservada.

*** **

7 – Veja-se uma sua «breve» biografia, por exemplo, neste site: <http://livro.dglab.gov.pt/sites/DGLB/Portugues/autores/Paginas/PesquisaAutores1.aspx?AutorId=7618>, e, por segurança e comodidade, no anexo [«BiografiaFernandoCristóvão»]

8 – Não confundir com o atual reitor, também «Borges» de apelido, mas Agostinho de nome. Uma sua longa biografia pode-se ler no site: http://www.leiria-fatima.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=12338:44-monse-nhor-antonio-antunes-borges-o-diplomata&catid=79&Itemid=671 – e, por segurança e comodidade, no anexo: «AABorges-ReitorIPSAR»

Celebrar as Bodas de Ouro

Encerrada assim brevemente esta caminhada-despedida,⁹ coerentemente com o objetivo principal deste trabalho – evocar e dar a conhecer o historial da EPER – «apetece» lançar um desafio a todos: organizar em 2020 (ou 2021) um Encontro dos antigos professores e alunos da EPER, para comemorar o seu cinquentenário de fundação. Seria também uma oportunidade para o lançamento/publicação deste trabalho.

Onde? Como? Naturalmente, em Roma.

A Universidade Gregoriana... seria um lugar muito apropriado – e merecedor do privilégio, se o seu atual Reitor pudesse *apadrinhar* a iniciativa. Igualmente apropriado seria optar pelo Instituto Português de Santo António, se o «patrocínio» pudesse vir do novo Reitor, Agostinho Borges (sem estabelecer qualquer relação de significado, ou destino, do seu apelido com o daquele outro Reitor que, em 1971, permitiu o início e desenvolvimento da EPER acolhendo-a nas suas primeiras instalações): as atividades que, desde o início do seu mandato tem desenvolvido naquele espaço, para a promoção da cultura e da comunidade portuguesa em Roma, estão em perfeita consonância com o trabalho realizada naquele mesmo espaço pela EPER, durante 15 anos.

Mas, não menos dignamente, outros locais seriam ótimos candidatos a receber o certame, nomeadamente os «salões nobres» de paróquias sob a responsabilidade de antigos professores da EPER, desde Ermesinde ao Alentejo, passando pelo Porto, Aveiro, Lisboa ou... Setúbal, sob os bons auspícios dessas antigas «nobres figuras» da EPER...

E... porque não em Fátima? O recado está entregue, os dados estão lançados. Bem-haja quem, aceitando este e outros reptos, contribuir para manter viva a memória da EPER e, dessa forma, honrar aqueles que lhe deram vida e dela receberam seiva de vida.

[Fátima, 31 de outubro de 2019]

PANTA REI...
SÓ NÃO HÁ MUDANÇA ONDE NÃO HÁ VIDA!
ONDE HÁ VIDA HÁ MUDANÇA!
NÃO HÁ VIDA ONDE NÃO HÁ MUDANÇA!

9 – Permanece, no momento em que se encerra este capítulo (31 de outubro), o silêncio... «ensurdecido» que esperava fosse interrompido por parte dos meus dois «interlocutores» referidos na *Introdução* e fica portanto sem efeito o convite dirigido (no dia 7 de abril deste ano) a um deles, não só para **completar a documentação que tenho**, mas a colaborar neste trabalho escrevendo um «capítulo» sobre esse último período da vida da escola (p. 12).

Apêndice

Os «heróis» da História

Por ordem alfabética, indicando a nacionalidade (quando indicada nos documentos conservados), a tabela seguinte apresenta os professores que fizeram a história da EPER, lecionando as disciplinas a que se referem as siglas que as especificam ao lado dos anos letivos em que prestaram o seu serviço (dispensam legenda, tratando-se geralmente das iniciais das mesmas). Esta lista, como já se disse, pode não ser exaustiva e os nomes foram transcritos como constam nos documentos dos vários anos letivos: por vezes, não estão completos e, noutras, poderão até estar repetidos (por exemplo, Júlia Barroso e Júlia Gonçalves serão a mesma pessoa?) e há nomes que constam na documentação sem se saber que matérias ou funções desempenharam na EPER (Emília Félix, Faustino Ferreira... e outros): como ensina o ditado, *melius abundare quam deficere*, foram aqui incluídos todos.

Não se indicam os cargos de direção/coordenação desempenhados por diversos destes professores, verdadeiros «heróis» da vida e das vicissitudes por que passou a EPER. Alguns alunos e alunas – algumas delas, religiosas – pelas funções que exerceram, mereceriam idêntica referência, mas... isso parece ser impossível, do mesmo modo que não se pôde ilustrar este trabalho como fotos de grupo de turmas, ou do corpo docente, de cada ano letivo. Esta grave lacuna não corresponde, porém, a negligência: não era hábito e... todo o tempo era pouco para as aulas!

Cada um dos nomes a seguir elencados mereceria aqui pelo menos uma breve ficha biográfica, mas só agora, já terminada a compilação dos capítulos atrás, esta "exigência" aflora à fantasia poética do escrevente, pelo que nem sequer se tenta elaborar esse capítulo que, a ser acrescentado, exigiria a colaboração direta dos interessados e, infelizmente, afigura-se difícil, senão impossível, contar com uma galeria completa desses perfis... biográficos e profissionais.

Professores	Nacionalidade	Disciplinas lecionadas
Adérito Machado	Português	1 80 CP:Mat-1
Afonso José de Herédia	Português	3 73:CP-CN; 75:CG-C.Amb; 76:C.Nat
Agostinho Pinto Basílio	Português	2 80 CG:FQ; 79 CG-CSoc
Alberto Carlos Sousa Teixeira Brito	Português	2 71 I:Alf; 72 I:Alf
Albertino Gonçalves	Português	1 83 CG:Hist
Alessandra Paternó C. Di Bicocca	Italiana	1 92 2º ciclo EBD, no Curso geral e no 3º ciclo UC-Ing
Alessandro Feliciangeli	Italiano	1 87 CC:Ital
Alexandra Margarida Bastos Rodrigues	Portuguesa	1 93 II+III:Port
Alexandre Francisco Santos	Português	1 89 CP:Port
Alfredo Carlos Sousa T. Brito	Português	2 71:Alf; 72:Alf
Alfredo de Oliveira Dinis	Português	5 80 CG:IntEcon + Mat1; 81 CG:Mat2; 82 CG:IntEcon; 83 CG:Mat2; 84 CG:C.Amb
Alice Couto	Angolana	3 78 II:Arit; 79 II:Arit; 80 II+III:Arit
Altair Porto Filho	Brasileiro	2 71:Alf; 72:Alf
Américo Moreira Saraiva	Português	1 90 Alf:Mat
Ana Joaquina Fonseca Matias	Portuguesa	4 79 I:Port; 80 II:Cult; 81 III:Port + Cult; 82 IV:Port
Ana Maria Andrino Botelho	Portuguesa	3 84 CG + CC:Ing; 85 CG:Por-2 + CC:Ing; -- 87 CG:Ing
Ana Paula Martins Costa	Portuguesa	1 76 III:MeioFis

Anabela Gonçalves Pedro	Portuguesa	5	84 CG:Mat-1; 85 CP:Mat-1 + CN; 86 CP:Mat-2 + CN-2; 87 CP:Mat-2 + CN-1; 88 CP:Mat-1 + CN-1;
Angelina Coelho Cabral	Portuguesa	1	82 III:Port
Anthony Lilles	EUA	1	90 Ing para Italianos
Antónia Vitorina Gomes	Cabo-verdiana	7	81 I:Port; 82 CP:Ing2; 83 CP:Ing2; 84 CP:Ing1; 85 CP:Ing1; 86 CP:Ing1; 87 CP:Ing1;
António Carlos da C. Semedo Varela	Cabo-verdiano	2	82 CG:Mat-1; 83 CG:Mat-1
António de Oliveira		1	77 III:Cult
António Feliciano de Oliveira	Português	1	77 CG:Mat
António Francisco Sanches	Cabo-verdiano	1	84 IV:Cult
Antonio Galeone	Italiano	1	92 12º:Ital
António Inácio Bico	Português/EUA	1	93? CG:Ing 1+Ing2
António Luís Esteves	Português	1	88 CC:Port
António Manuel Neto Samelo	Português	1	84 CP:Port-1
António Maria Pereira Cunha Amaral	Português	1	75 CC:Hist
Antonita Firmino	Cabo-verdiana	1	80 IV:Cult
Arthus Wehr	EUA	2	86 CC:Ing; 87 CC:Ing
Aventino de Sousa Pereira	Português	2	75 IV:Cult + Hist; 76 IV:Meio Físico
Beatriz da Costa Peixoto (2ª Diretora)	Portuguesa	7	72 I-II:Alf; 73 I-II:Alf; 74 I:Alf; 75 II:Alf; 76 III:Mat; 77 I:Port; 78 II:Mat+Port; 79 II+III:Mat+Port
Bernardino Alexandre de Brito	Cabo-verdiano	1	82 III:Cult
Brian Albino		1	79 CP:CN;
Camillus Nzumbi Kasala	Tanzaniano	1	85 CG:Ing-1
Carlos Alberto Costa	Brasileiro	4	85 CP + CG:Des; 86 CG:Mat-2; 87 CP:Des + CG:Des + Mat-2; 88 CP:Des + CG:Des + Mat-2
Carlos Alberto Mascarenhas Antunes	Portugues	1	93 II+III:Mat
Carlos Alberto Moreira Azevedo	Português	2	79 CG:Hist; 80 CC:Hist
Carlos Augusto Manso Fernandes	Português	1	86 CG:Hist-1
Carlos José Neves Delgado	Português	3	79 CG:Port; 80 CG:Port-2; 81 CG:Port-2
Carolina Maria Ramos Pimentel	Cabo-verdiana	14	78 I:Port; 79 IV:Port; 80 IV:Port; 81 IV:Port; 82 CP:Ing1; 83 CP:Ing1; 84 CP:Ing2; 85 CP:Ing2; 86 CP:Ing2; 87 CP:Ing2; 88 CP:Port+Ing2 + CG:Ing; 90 CP:Alf + CP:Ing + CG:Ing; 90 2ºC+CG:Ing
Carrol Círan	Irlandês	1	86 CG:Ing-2
Catarina Maria Torres Cruz	Moçambicana	1	90 Ens.Diurno:EdVis – ???
Celeste Faria Tavares Almeida	Cabo-verdiana	1	89 Alf:Cult
Celso Domingues Raposo Alves	Português	1	89 AlfAdultos
Cristina Maria Santos André de Pina e Souza		1	93 III UnidCap:Port
Daniel Leopoldo Aldana Acácio		1	85 IV:Arit + CG:Mat-2
Diamantino Dias Santos Penida	Português	2	76 CP:Port; 77 CP:Port
Douglas Hypolite	EUA	2	78 CP:Ing; 79 CP:Ing;
Dulce Silva	Cabo-verdiana	1	86 Ens.Diurno:Hist + Des
Dulcelina Nascimento da Conceição	Brasileira	2	89 CP:CN-2 ; 92 2º ciclo EBD:Csoc+História+Cnat
Edite Moreira de Carvalho	Portuguesa	1	81 III:Port
Elisabeth Bertoni	Brasileira	1	86 CG:FQ
Emígdio Cadima		1	90 JúriMatCG
Emília Félix		1	
Eneida de Almeida	Brasileira	2	85 III:Arit + CG:Mat-3; 86 III:Arit + CG:Mat-3
Énio Triervallier	Brasileiro	1	72 IV:Mat
Ester Savoia Cassone	Italiana	1	89 CC:Ital; 92 CC:Ital; 93 CC:Ital ...OUTROS ANOS, VER
Etelvina Pires Lopes Nunes	Portuguesa	5	80 IV:Port; -- 82 III:Cult; 83 II+III:Cult; 84 III:Port+-Cult; 85 CC:Fil
Eugène Philippe-Dramou	Guiné-Konakri	2	81 CG:Fr; 82 CG:Fr
Eutrópio Lima da Cruz	Cabo-verdiano	3	77 IV:Cult; 78 CP:Port; 79 CP:Port
Eva Manso	Portuguesa	1	80 CP:Port
Ezequiel Gwembe	Moçambicano	3	87 CC:Ing; 88 CC+12º: Ingl [79 IV:Cult; CC:Port]?
Faustino Ferreira		1	
Ferdinando D. F. de Freitas	Brasileiro	1	80 CG:C.Amb
Fernanda Vaz	Portuguesa	1	71 III:Alf

Fernando Bernardo de Pinho	Português	17	77 CG:Ing; 78 CC:Hist; 79 CG:Ing+CC:Ing; 80 CC:IntPol; 81 CC:Fil; 82 CC:IntPol; 83 CG:Ing +CC:Fil+C-C:Ing; 84 CC:IntPol; 85 CG:Ing-II; 86 CC:IntPol; 87 CG:Hist1 +CG:I.Eco; 8 CC:IntPol; 89 CC:IntPol; 90 SubsCD; 91 PortEstrCur; 92+93 2º+3º Ciclo UCap:C+Soc+ Ing;PortEstrCur;
Fernando Jorge Sá de Sousa	Português	1	85 CC:Port
Francis William Huete	EUA	2	80 CP:Ing-1; 81 CP:Ing-2
Francisco António Rosado Belo	Português	1	73 IV:CN+Hist
Francisco Augusto Cruz Correia	Português	1	76 CG:C.Amb:+CC:Int.Pol.
Frederica Ilda Mehmel D'espiney	Portuguesa		92 IIIcicloUnidCap:CAmb; 93 III:UnidCap:CAmb
Gianmario Maffioletti	Italiano		Coordenador Atividades+Capelão (até 1992)
Gianni Agostinelli	Italiano	1	86 CC:Ital
Giorgio Olivieri	Português	4	89 CG:Mat-1 + Mat-2; 90 2ºCiclo:Mat; 91 2ºCiclo:Mat+CG:Mat-I; 92 CG-Mat+2ºCicloUC:Mat – anos seguintes: VER
Giuliano Montelatici	Italiano		91 CC:Ita
Henrique de Almeida Chaves	Português	3	88 CC:Port + Fr; 90 12º:Lit.Port; 92 CC:LitPort [+?]
Henrique Luís Oliveira	Cabo-verdiano	2	80 Il:Cult; -- 82 CP:Port1
Henrique Nestor Rios dos Santos	Português	1	75 CC:Ing
Henrique Rios dos Santos	Português	1	74 3ºEnsSec:Des
Hilda Mecozzi	Italiana	1	80 CC:Ital
Ilda Joaquina de Meneses	Portuguesa	5	77 II:Arit; 78 III:Arit; 79 III:Arit; 81 IV:Port; 86 AlfPort
Ilda Ribeiro Gomes Tomás	Portuguesa	1	82 CP:Fr
Isabel Carvalho Correia Minervini	Portuguesa	8	87 CC:Hist; 88 CG:Hist-1 + 12º:Hist; 89 CG:Hist-2 + CC:Hist + 12º:Hist; 90 12ºHist; Idem nos anos seguintes -- -- 92 Diretora
Isabel Maria A. Olivença Santos	Portuguesa	5	86 II:Mat; 87 Ens.Diurno:Mat; 88 Ens.Diurno:Mat; 89 Ens.Diurno:Mat; 90 Ens.Diurno:Mat;
Ivan Bourgaardt	Sul-africano	1	82 12.º:Lit.Ing
Ivete Filomena Almeida Almada	Caboverdiana		89 AlfAdultos
Jacira Castro da Silva	Brasileira	2	86 IV:Port + Cult; 87 CP:Port
Jean Kombyla Nyema	Gabonês	5	83 CG:Fr-1; 84 CP+CG:Fr-1; 85 CP:Fr-2+CG:Fr-1; 86 CP:Fr-2 + CG:Fr-1; 87 CP:Fr
Jean Roger Ndombi	Congolês	1	83:12.º:Lit.Fr
Jean-Paulo Mukonkole	Zairense	1	90 CG:Fr-2; ???
João Araújo	Cabo-verdiano	3	77 I+IV:Cult; 78 I:Cult; 79 I:Cult
João da Silva Peixoto	Português	6	80 CG:Port.1; 81 CG:Port.1+Hist; 82 CC:Hist; -- 84 CG+CC:Hist; 85 IV:Port+Cult+CG:Hist; 86 CG+C-C:Hist
João de Deus Costa	Português	3	88 CG:C.Amb; 89 CG:Hist-1; 90 CG:Hist-1 (até jan91)
João Duarte Pita de Andrade	Português	1	73 CP:CN
João Evangelista A. Pedro	Português	2	72 I:Alf; 73 I:Alf
João Geraldo Kolling	Brasileiro	2	81 CG:C.Soc; 82 CG:C.Amb
João Hulse	Brasileiro	1	83 CG:Ing-1
João Maria Mendes	Português		92 CG:Port;
Joaquim Andrade	Português	1	79 CP:Fr
Jorge Alves Barbosa	Português	1	88 CC:Fil
Jorge José Tavares dos Reis	Português	1	85
Jorge Manuel Faria Guarda	Portuguesa	1	87 CG:Port-1
Jorge Manuel Martins Figueiredo Sena (5º Diretor)	Português	6	75 CP:Hist+CC:Hist; 76 CG:C.Soc; 77 CG:IntrEcon+C.Amb;CC:IntPol; 78 CG:IntrEcon+C.Amb;C-C:IntPol; 79 CC:Fil
Jorge Teixeira da Cunha	Português	3	84:IV:Port+Cult; 85 CG:Port; 86 CG:Port-2
José Anastácio Gouveia Alves	Português	1	90 CG:Port-1; ???
José Aparecido	Brasileiro		92 Padre, colaboradorAtividades
José Besen	Brasileiro	1	72 IV:CN+Hist
José Carlos de Miranda	Português	3	88 CG:Port-1; 89 CG:Port-1+Fr-1; 90 CG:Port-1; 93 CC:IntPol – OUTROS ANOS – VER
José da Silva do Adro	Português	5	79 III:Port; 80 III:Port; -- 83 CP:Hist; 84 CP:Hist; 85 CP:Hist;
José Francisco Sanches Alves	Português	4	73 IV:Port; 74 IV:Port; 75 IV:Port; 76 IV:Port
José Joaquim Andrade	Português	1	79 CG:Fr+CC:Fr

José Luís Mesa	Colombiano	1	76 CP:Ing
José Manuel Martins Lopes	Português	1	90 CC:Fil (Até Fev. 1991)
José Manuel Nave da Silva	Português	1	89 Alf:Port; 90 AlfAdultos
José Manuel Pereira de Almeida	Português	3	89 CP:CN-1; 90 Coord. II Ciclo
José Maria Pacheco Gonçalves	Português	8	83 CP:Port-2+CG:Port-3+Fr; 84 CP:Port-2+C-G:Port-3+Fr; 85 CP:Port-2; 86 CG:Port-1+Fr-2; 87 CG:Port-2+Fr; 88 CP+CG:Fr; 89 CG:Ing-1; 90 Alf. Adultos+Coordenação
José Maria Ruas Murteira	Português	1	90 CG:Mat-1; ???
José Ornelas Carvalho	Português	2	81 CP:Port1; 82 CP:Port2
José Paulo Leite de Abreu	Português	85	
José Pires Lopes Nunes	Português	5	79 CG:FQ; 80 CG:FQ+Mat1; 81 CG:Mat-1; 82 CG:Mat-1; 83 CG:Mat
José Rui Gaia da Costa Pinto	Português	3	73 CP:Mat; 75 CP:Mat; 75 CP:Mat
José Tolentino de Mendonça	Português	1	90 12º:Lit-Port (<i>apenas «indigitado»?</i>)
Júlia Barroso	Portuguesa	1	76 CP:Fr
Júlia Gonçalves	Português	2	78 I:Cult; 79 IB:Cult
Júlio Franklim	Português	1	84 IV:Port
Laura De Luca	Italiana	2	86 12º:Lit.Ital; -- 88 12º:Lit.Ital
Laurent Kageruka	Ruandês	1	83 CC:Fr
Laurinda de Jesus Gaspar	Portuguesa	2	75 IV:Cult+Hist; 76 CP:Port
Leão da Costa	Timorense	1	73 I:Alf
Leonor Dias Nunes	Portuguesa	7	87 III+IV:Port; 88 Ens.Diurno:Port; 89 E Diurno:Port + Alf:Port; 90 Ens.Diurno:Port + Alf:Port; 91 1ºCicloEB-Inf:Port+TrabMan + EBAdultos:Port; 92 1º Ciclo EBD+1º ciclo ERA:Port. <i>Anos seguintes: VER</i>
Levino Calli	Brasileiro	1	81 CP:Hist
Linus Kujur	Indiano	1	83 12.º-Lit.Ing
Lourdes Ferreira Martins	Portuguesa	1	76 I:Alf
Lúcia Assunção Geraldo	Portuguesa	1	79 III:Mat
Lucialina Cabral	Cabo-verdiana	4	77 II:Port; 78 I:Port; 79 IA:Port; 80 III:Port
Luís Carlos Berri	Brasileiro	1	90 CC:Fil; ???
Luís Fernandes Medeiros Rodrigues	Brasileiro	2	83 CG:C.Soc; 84 CG:IntEcon
Luís Fernando Pinho	Português	1	85
Luís Manuel Pereira da Silva	Português	2	92 CC+12.º:Fil; 93 CC:Fil (animação litúrgica)
Luís Ribeiro de Oliveira	Português	1	72 CP:Fr
Luísa Fernandes	Portuguesa	1	85 CP:Port-1 + Fr-1
Madalena Gomes Martins	Portuguesa	2	86 Ens.Diurno:Port; 87 86 Ens.Diurno:Port;
Mafalda Manjúlia	Angolana	3	77 I:Arit; 78 III:Cult; 79 II:Cult
Manuel Alves Pinheiro de Carvalho	Português	2	76 CP:Hist/EstSoc; 79 CG:Port
Manuel Clemente			
Manuel de Fátima Ferreira e Oliveira Morujão	Português	5	71 CP:Hist+CN; 72 CP:Hist+CN; 73 II:Alf; 74 CP:Hist+CN; 75 I:Alf
Manuel de Jesus Losa	Português	1	74 CP-Fr
Manuel José Malvar da Fonseca	Português	2	71 CP:Port; 72 CP:Port
Manuel Martins de Pinho	Português	1	76 JuriPort (examinador)
Manuel Mendonça Esteves	Português	1	86 CP:Port-2
Manuel Oliveira Carreira	Português	8	86 CP:Hist; 87 CP:Hist; 88 CP:Hist + CG:Hist-2; 89 CP:Hist; 90 Ens.Diurno:Port + 2ºciclo:Hist; 92 2º ciclo EBN:EdFis+EdMusical+EMRC+HomemAmb
Manuel Pelino Azeiteiro	Português	2	74 IV:Hist+CN; 75 IV:Port
Manuel Silva Rodrigues Linda	Português	1	89 CC:Port
Manuel Tomás de Carvalho Botelho	Português	1	75 CG:FQ
Mardônio Pereira da Silva	Brasileiro		93 II+III:UnidCap:HomemAmb+Csoc
Maria Amélia Aniceto Pereira	Portuguesa	7	77 III:Arit; 78 CP:CN; 79 CP:Mat2; 80 CP:Mat2; 81 CP:Mat2; 82 III:Arit2 + CP:Mat2; 83 III:Arit + CP:Mat2
Maria Amélia Carreira das Neves	Portuguesa	2	76 CP:Ing + I:Port; 77 CP:Ing
Maria Cândida A. C. Valdenassi	Portuguesa/Italiana		92 2º cicloEBD+EBN:Port+CC:Ing
Maria Cândida Alves da Costa	Portuguesa	3	90 Ens.Diurno:Ing + CG:Ing; 91 ??? ... 93 CursoExtrac Português Outros anos?
Maria Carlota	Angolana	2	75 IV:Cult+Hist; 76 IV:MeioFis

Maria Carlota Proença de Almeida	Portuguesa	5	83 CG:EdVis; 84 CG:Mat2; 85:CP + CG:Des; -- -- -- -- 90 2ºCiclo + CG: Des; 92 2ºCicloEBD:EdVisual+TrabMan; 93 III-UnidCap:ArtesVis
Maria Carvalho Lopes da Cruz	Portuguesa	4	82 CP+CG:Des; -- -- 85 CP:Hist; 86 CG:Hist-2; 87 CG:Hist-2
Maria Crescência Mota	Cabo-verdiana	2	84 I:Port; 85 II:Port + Cult
Maria da Conceição Ventura	Portuguesa	1	89 Ens.Diurno + Alf:Port
Maria da Glória Silva	Cabo-verdiana	5	76 CP:Ing; 77 II:Cult+IV:Port; 78 IV:Cult; 79 IV:Cult; 80 :CP:Hist
Maria de Fátima Castanheira Baptista	Portuguesa	1	77 IV:Port
Maria de Lourdes de Jesus	Cabo-verdiana	8	81 CP:Mat1; 82 CP:Mat1; 83 CP:Mat1; 84 CP:Mat1; 85 I+II:Portr+Cult; CP:Mat1; 86 III:Cult; 87 I+II:Port+Cult; III+IV:Cult; 88 I+IV:Port+Cult
Maria de Lurdes F. Martins	Portuguesa	1	82 II:Port
Maria de Lurdes Lapa Rosa	Portuguesa	1	90 CG:Hist-1; ???
Maria do Rosário da Silva Duarte (Durães?)	Portuguesa	1	82 CG:Port-1
Maria do Rosário Spencer	Cabo-verdiana	5	77 CP:Ing; 78 CP:Ing; 79 CP:Ing; 90 CP:Ing; 81 CP:Ing
Maria Dulce Araújo Évora	Cabo-verdiana	6	82 III:Arit; 83 II:Arit; 84 II:Port+Cult; 85 II:Port+Cult; 86 CP:Port1+Fr1: -- -- 89 Alf:Cult
Maria Filomena Gomes Araújo	Cabo-verdiana	3	80 I:Port; 81 I:Port + IV:Cult; 82 I+IV:Cult
Maria Filomena Lélis	Cabo-verdiana	1	90 Alf:Cult; ???
Maria Filomena Trigueiros	Portuguesa	2	78 CG:Des; 79 CG:Des
Maria Isabel Rocha			
Maria Isabel Silva	Portuguesa	2	78 IA:Cult; 79 IA:Cult
Maria Isabel Teixeira da Silva		1	76 III:Port
Maria José Andrade Martins	Cabo-verdiana	1	81 II:Arit
Maria José Trigueiros	Portuguesa	2	78 CG:Mat; 79 CG:Mat
Maria Júlia Barroso da Silva	Portuguesa	4	76 CP:Fr; 77 CP:Hist; 78 CP:Hist; 79 CP:Hist
Maria Madalena Martins C. Pereira	Portuguesa	2	80 III:Arit; 81 81 III:Arit
Maria Manuela de Oliveira Tapada Borges in Pierdomenico	Portuguesa	6	82 CG:Mat-2 + FQ; 83 IV:Arit + CG:Mat-3+FQ; 84 IV:Arit + CG:Mat-2; -- -- -- 88 CG:Mat-3 + FQ; 89 CG:Mat-3 + FQ; 90 CG:Mat-3+FQ; 92 CG:Mat-3+FQ + 3ºCicloUnidCap:Camb
Maria Margarida Godinho Marques (ou Nápoles?)	Portuguesa	1	81 CP:EdVis
Maria Maria Maddalena Pingitore	Italiana		92 CC:Ingl
Maria Odete Martins	Portuguesa	10	80 CP:C.Nat; 81 CC:Fr; 82 12º:Fr; -- 84 CC:Fr; 85 CC:Fr; 86 CC+12º:Fr; 87 CC+12º:Fr; 88 CCº12º:-Fr; 89 CP+CG+CC+12º:Fr; 90 2ºCiclo+CC+12º:Fr; 92 CC:Fr;
Maria Olívia Dias	Portuguesa	4	81 CP:C.Nat; 82 CP:C.Nat; 83 CP:C.Nat; 84 CP:C.Nat;
Maria Paula R. O. M. F. Cardoso	Portuguesa		92 3ºcicloUnidCap:Mat; 93 III:UnidCap:Mat
Maria Raquel Mendes Duarte	Portuguesa	6	72 IV:Mat+Por; 73 IV:Mat+Por; 74 IV:Mat+Por; 75 IV:Mat; 76 IV:Arit; 77 IV:Mat
Maria Rosário Ramos	Cabo-verdiana	1	76 I:Alf
Maria Silvina Marques Palmeirim	Portuguesa	8	73 CG:Ingl; 74 CG:Ingl; 75 CG:Ingl; CG+CC:Fr; 76 CC:Fil; 77 I:Cult+CC:Fr; 78 III:Cult+CPMat; 79 III:Cult+CPMat
Maria Suzete do Nascimento Alves Pereira	Portuguesa	1	92 Coordenadora 1º ciclo EBD+1º Ciclo do EnsRecAdultos+Professora do 1º ciclo do EBD; 93 I+EnsRec:Coord
Maria Teresa Pestana	Portuguesa	2	79 CP:Des.A; 80 CG:Des;
Mariagrazia Russo	Italiana	5	81 CC:LitPor; 82 CC+Port + 12.º:LitPor;83 C-C+Port + 12.º:LitPor; 84 CC+Port + 12.º:LitPor; -- 86 CC+Port + 12.º:LitPor;
Marília Ferreira	Português	2	78 IV:Arit; 79 IV:Arit
Mário Rosa da Silva Garcia	Português	6	74 CP:Port; 75 CP:Port; 76 CC:Port; 77 CG:Port; 78 CG:Port; 79 CG:Port
Marco Ivan Rupnik	Jugoslavo (Esloveno)	3	78 CP:EdVis; 79 CP:Des.B; 80 CP:EdVis;
Mateus Pina			92:Vogal (e professor?)
Matilde Ngoi	Angolana	1	77 CP:CN

Melchior Moonimpa		1	80 CP:Fr
Michael Kutchera	EUA	1	86 CG:Ing-1
Miguel Valdrighi	Brasileiro	1	76 CP:Mat
M'Nteba Metena	Zairense	1	87 CC:Fr
Nestor Adolfo Eckert	Brasileiro	1	82 12.º:Alemão
Nuno Brás da Silva Martins	Português	1	90 CG:Fr-2; 91?; 92 3ºcicloUnidCap:Port;
Nuno da Silva Gonçalves	Português	6	83 CG:Port-2; 84 CG:Port-2; -- 86 CG:Port-3; -- 88 CG:Port-2; 89 12º:Fil; 90 12º:Fil
Olívia Gomes Marques	Portuguesa	1	76 CP:?
Olívia Moreira de Sousa	Portuguesa	1	76 II-1ªFase:Alf
Osman Ahmed Nur	Somali	1	92 Ing CursosExtracurriculares
Pasqualina Ferraro Maiello	Italiana	1	89 12ºLit.Ital
Paulino de Andrade Pina	Cabo-verdiano	2	79 CP:Port; 80 CP:Port
Paulo Pires	Timorense	1	81 CP:Port2
Paulo Roberto Teixeira	Brasileiro	1	71 IV:Alf
Pedro Fennandez Coutinho	Português	3	89 CC:Port; 90 2ºCiclo:Hist-A; CG:C.Amb; OUTROS ANOS: VER
Peter Brook	Inglês	1	86 12º:Lit.Ing
Peter Damian Francis Stillwell	Português	2	76 CC:Ing; 77 CC:Ing
Querubim José Pereira da Silva	Português	1	82 CG:Port-2
Rachelle Petrini			92 2º ciclo EB:Ing
Raffaella Lion	Italiana	1	90 12º:Lit-Ital; ???
René Lopes Ferreira	Cabo-verdiano		92 3ºcicloUnidCap:Fr
Ricardo António Henriques	Português	1	85
Robert Spitzer	EUA	1	81 CC:Ing
Rodolfo Corrêa e Silva	Brasileiro	1	84 CG:Ing-1
Rosa Dolores Bernardo de Pinho	Portuguesa	2	83 CP:Fr1; 84 CP:Fr1
Rosy Ruggiero	Italiana	2	80 CG:Ing; 81 CP:Ing
Rufina Marques da Fonseca	Portuguesa	17	77 II:Arit; 78 I:Arit; 79 IB:Mat; 80 II:Mat; 81 I:Mat; 82 I+II:Arit; 83 II+II:Arit; 84 II:Arit; 85 I+III:Arit; 86 I:Alf + Arit; 87 I:Alf + Arit; 88 Alf+Arit; 87 I:Alf + Arit; 89 Alf+Arit; 90 I:Alf + Arit; 89 Alf+Arit; ----- 92 1º ciclo ERA
Rui Cabral	Português	1	79 CG:Mat.1
Rui Manuel Antunes Lourenço	Português		91 CG:Hgist-1;
Sandra Brígida F. A. Teixeira	Portuguesa		92 1ºciclo ERA
Sebastian Tudu	Indiano	1	90 CC:Ing; ???
Sebastião Pedrosa	Brasileiro	1	76 CG:Ing
Serafim Martins Alves	Português	2	74 II:Alf; 75 CP:CN
Sérgio Rodrigues Diz Silva Nunes	Português	1	90 CC_Port; --- 92 CC_IntPol;
Silvina Mendes Alves Oliveira	Portuguesa	2	86 CP:Mat-1 + CN-1; 87 CP:Mat-1 + CN-1
Somwe N'goy	Zairense	1	92 Ver boletim 22
Teresa de Jesus Afonso Pereira	Portuguesa	2	74 II:Alf; 75 II:Alf
Teresa de Jesus Osório Gonçalves	Portuguesa	5	75 :CC:Port+Fr; 76 CC:Fr; 77 CG:Fr+CC:Port; 78 CP:Port+CC:Ita; 79 CP:Port+CC:Ita; 90 Ju-riFrCP
Tiago de Brito	Cabo-verdiano	1	77 CP:Mat
Ugo Carlo Olivieri	Português	7	87 CG:Mat-3; 88 CG:Mat-1; 89 CP:Mat-2 + CG:Mat-1 + IntrEcon; 90 CG:Mat; 92 2º ciclo EB-D+2º ciclo EBN+3º cicloUC:AtivEcon; 93 I-Orientador+III:UnidCap:AtivEcon; ---
Vasco Lourenço Ribeiro Pinto de Magalhães	Português	4	71 CP:Mat; 73 CP:EdVis; 74 I:Alf; 75 I+II:Alf
Víctor Abrantes Amaral	Português	3	77 III:Port; 78 CP:Mat; 79 CP:Mat
Virgínia Maria Abrantes Amaral	Portuguesa	4	77 I-Port; 78 II:Port; 79 II:Port; 82 CG:Ing
Vitória Tjipuku (Tchipuku)	Angolana	3	78 IV:Port; 79 IV:Port; 80 IV:Port
Wellington A. C. de Oliveira	Brasileiro		92 3º ciclo UC:Csoc

Metas dos passeios anuais da Escola

[Só as que resultam da documentação conservada]

- 1978 – Tarquinia / Toscana / Viterbo
- 1981-82 – Orvieto / Civita Bagnoreggio I
- 1982-83 – Parco Nazionale degli Abruzzi
- 1983-84 – Siena / San Gimignano / Volterra
- 1984-85 – Sermoneta / Fossanova I
- 1985-86 – Spoleto / Terni: catarats "delle Marmore"
- 1986-87 – Bassano del Grappa / Venezia I / Pádua [poucos participantes, devido à «crise»!]
- 1987-88 – Abadias de Subiaco e Trisulti, cidades medievais de Alatri e Anagni
- 1988/89 – Florença
- 1989/90 – I-Vesúvio-Pompeia
– II Orvieto / Civita di Bagnoregio / Lago de Bolsena (24 de junho)
- 1990-91 – I-Nápoles (Museu Arqueológico / Capodimonte)
– II-Orvieto (24 de junho)
- 1991-92 – Il Bomarzo, Viterbo – Lago de Braciano
- 1992/93 – Pitigliano (e região de Bolsena – Alto Lácio)
- 1994-96 – Veneza II (24 de abril de 1994)

Boletins Informativos

	Data de publicação	Ficheiro	Nº de páginas, observações
1	Maio de 1984	Bolet-AEPEr-Maio84-1	2
2	Novembro de 1984	N2-Novembro1984	4 (bilingue)
3	Março de 1985	N3-Março1985	7 (bilingue)
4	Não encontrado		
5	Novembro de 1985	N5-Novembro1985	7
6	Março de 1986	Boletim6-mar1986	5 (bilingue)
7	Junho de 1986	7-junho1986	5 (bilingue)
8	Dezembro de 1986	8-Dezembro1986	5 (bilingue)
9	Março de 1987	9-Março1987	5 (bilingue)
10	Não encontrado		
11	Novembro de 1987	Bolet11-Nov1987	5 (bilingue)
12	Abril de 1988	Bolet12-Abril1988	6 (bilingue)
13	Dezembro de 1988	Bolet13-Dez1988	12 (bilingue)
14	Junho de 1989	14-junho1989	12 (com sínteses em italiano)
15	Dezembro de 1989	15-Dezembro1989	22 (com sínteses em italiano)
16	Junho de 1990	16-junho1990	14
17	Janeiro 1991	N17-jan91	12
18	Junho de 1991	BolInfor 18-Junho1991 Come-moraXXanivEPEr	50 páginas (versão com gráficos reeditados)
19	Este número não deve ter existido		
20	Outubro de 1992	AEPEr Boletim 20-out1992	34 (bilingue)
21	Janeiro de 1993	AePErBolet21-Jan1993	37 (com sínteses em italiano)
22	Maio de 1993	AePErBolet 22-Maio1993	28 (bilingue) (Balanço do ano)

ANEXOS

Indica-se o número do documento, o nome do ficheiro e, quando necessário, apresenta-se um breve sumário do conteúdo, referindo, por fim, o número de páginas do mesmo. Alguns anexos não se encontram inseridos nesta lista.

1. **CarissimaCamarada-Infor-IPSAR-1971-77** | Cópia da carta e relatório do núcleo da resistência do Partido Socialista em Roma sobre o IPSAR (incluindo um «Memorandum» de 1971) **[Não inserido na publicação online]** 6
2. **Manuela-ExpectativasFrustradas-TrocaEmails** | **Baldes de água fria:** troca de e-mails com a Professora Manuela Borges e expectativas de solidariedade em vão (mutismo do Prof. José Maria) 4

Capítulo I — Primórdios (1971-81)

3. **RelatoriosAtividadesIperiodo 76-77 e 77-78 - Estatutos ate1out78** | Relatórios das atividades do 1º período de 1976/77 e de 1877/78, e do Estatuto em vigor até 1/19/1878 14
4. **1974-75 Profs ListasAlunos Exames** | Nomes dos primeiros alunos da EPER, por ordem alfabética, com nacionalidade e datas de nascimento 9
5. **1975-76-HorarioAulas Atividades** | Horários de aulas em 1975-76 1
6. **1975-76-Alunos** | Nomes dos alunos do 5º ano 6
7. **RespostaME-12jan77NomedacomissaoEnsinoPortEstrangeiro** | Despacho do ME, articulado em cinco considerando seguidos por seis determinações que, substancialmente explicam por que se «considerou» oportuno e necessário constituir a Comissão. 2
8. **RelatorioViagemSilvinaLISBOA – 23abr-3maio7** | Primeira página 1
9. **JuriExames 76-77 e Informacoes-17maio77** | *O nome do ficheiro é eloquente* 2
10. **FolhasInformativasEnsSecEst 1-5 nov77-abril78** | boletim informativo, da DGES, 6 números publicados nas seguintes datas: 25-28-29-30/11/1977, 9/2/1978 e 30/4/78 8
11. **Inglês-Frances-Programa-InformacaoExames** | provas de exame do 9º ano (1877/78); programa de inglês para o 1º 2º e 3º anos do Curso Geral. 20
12. **Tarquinia-FerreiraCastro-MAM-II, p311-321.pdf** | Ferreira de Castro, *As Maravilhas Artísticas do Mundo*, dedicadas a Tarquínia, *quando a Toscana se chamava Etrúria* 5
13. **1979-80.InglêsCG-CC-Sumarios** | Listas dos alunos matriculados em Inglês nos cursos Geral e Complementar, com anotações à margem sobre os testes realizados pelos alunos, a matéria prevista e lecionada, fichas individuais de cada aluno e seu desempenho. 41
14. **eper-10abr1981-RispostaME Exames12ºano** | *O nome do ficheiro é eloquente* 1
15. **SugestoesEper-SEBSE utilizacaoSubsidios-14dez81** | *O nome do ficheiro é eloquente* 2

[122]

Capítulo II — Crescimento (1981-82)

16. **ConstrucaoCorpoDocente81-82-CG-CC Rascunho** | Anotações, dados e observações interessantes sobre o modo de organização da Escola 1
17. **CorpoDocente-ListaManuscrita** | Mesma lista com anotações de uma primeira fase de elaboração desta, supostamente definitiva. 1
18. **AtaAssProfs81-82 28nov81** | Ata da primeira assembleia-geral de Professores de 1981-82
19. **AtaReunoesAvaliacao Iperiodo 81-82 19-20dez81** | *O nome do ficheiro é eloquente* 2
20. **AtaAssG22maio82** | Ata da reunião de professores para refletir sobre o futuro de uma instituição em crescimento (22 de maio de 1982) 3
21. **ITALIANO-ProvaScrittaEsame 18jun82** | Prova escrita do exame de Italiano do Curso complementar dos liceus 1
22. **ConferenciaMagnino-GoaHistoriaSecXVII** | Conferência do Prof. Magnino sobre Goa... 16

[24]

Capítulo III — Novos Estatutos | Consolidação (1982-83)

23. Estatuto EPER Outubro1979-VersaoItaliana Estatutos – junho de 1982: diversas versões e etapas por que passou a elaboração	3
24. StatutoEPER-16abr83 Estatutos – Versão definitiva: 16 de abril de 1983	8
25. BoletimComunicacaoTrimestralIEE Boletim trimestral para informar os Encarregados de Educação» (no caso do ensino básico), sobre <i>a assiduidade e interesse pela Escola dos alunos, o aproveitamento, as dificuldades na aprendizagem, a perturbação da vida escolar e a integração no grupo.</i>	1
26. BoletimInscricaoExames12ºAno-1 Boletim de inscrição para exame no 12.º Ano de Escolaridade – Via de ensino	2
27. RelacaoAlunosMatriculados-idade,sexo Alunos matriculados no Ensino Primário segundo a idade e o sexo, por classes	1
28. Exames-PautasEnviadasSEBSPE-Todas Pautas e resultados dos exames em 1982-82	34
29. 7ExamesIntrPolitica-19junho1979 7 exames desse ano, na disciplina de Introdução à Política e 15 testes de História, no Curso Complementar	39
30. ExerciciosHistoria 20-27abril1979 Apontamentos e exercícios de História	76
31. AtaAssGeralProfs-23jun83 Intervenção do Prof. Magnino sobre a Associação (23.06.83)	1
32. Italiano 1983-PropostaGlobale 23pagine Proposta de introdução do Italiano (12º Ano)	15
33. IntrodPolitica-Testes-Materiais Textos e testes de Introdução à Política	163
34. CartaJoaoPeixotoCD-18dez82-Estatutos-1/2/3/4 18.12.1882: memorandum de João Peixoto com os critérios seguidos na elaboração dos Estatutos	4
35. AEPER-EnderecosSociosCartazCorsiPortoghese86-86 Comunicado à Imprensa Endereços para envio comunicação da criação da EPER	6
36. FinanciamentoEducacao-Artigo Alfredo de Sousa O Jornal 21jan1983 <i>Nome suficiente</i>	3
	359

Capítulo IV — Afirmação (1983-84)

37. CartaJosePires-8set83 Pedido de colaboração	1
38. AtaReuniao15out83-1ª Primeira ata da primeira reunião do ano de 1983-84	2
39. RelatorioSEBSPE-7Docs-11mnov83 <i>O nome do ficheiro é eloquente</i>	2
40. Orcamento83-84 – IV/308	1
41. RelatorioIAECP-ManuelaAguiar-25out83 – IV/311	2
42. PromemorialItaliano12-Subsidios-Farnesina27out83 – IV/311	1
43. AtaReuniao29out83-2ª – IV/313	2
44. BispoCV-PaulinoLivrEvora-8nov83 – IV/314	1
45. Avaliacao-Exames-Despacho35-84 OJornal15maio84 – IV/318	3
46. CartaJosePedroCastanheira-21set83 – IV/320	1
47. PedidoAssinaturaExpresso-28set83 – IV/320	1
48. FaturasPortoEdit-Bertrand-Broteria-9set83 – IV/326	1
49. ListaCompleta Alunos Matriculados em 1983-84 – IV/336	8
50. eper-horarioAno1983-84 – IV/340	1
51. Aviso17dez1983-FechoInstituto – IV/346	1
52. Assembleia de professores EPER-21jan1984-DiscursoAbertura - IV/347	5
53. DecretoLei353-85-CriacaoIPR – IB/354	3
54. FormacaoIntegral-VP 17abril84 – IV/359	3
55. CartaMarioSoares-5mar84 – IV/363	2

56. CartaManuelaAguiar-13fev84 – IV/365	1
57. JoseAugustoSeabra-MinistroContestado.OJornal,13jan84 – IV/365	5
58. Exames 12ºAno 83-84 NumerosJurisObservacoes-12abril84 –IV/369	4
59. PedidoIrundinaRealizar exames 8fev84 – IV/371	1
60. DepliantAEPER-frente + DepliantAEPER-verso – IV/384	2
61. FICHA AVALIACAO-Esclarecimentos 22maio1984 – IV/387	1
62. Eper-83-84-JurisExames Eper-84-85-JurisExames – IV/392	2
63. AtaExamesIVClasse7junho1984 – CandidatosExameIVClasse-1984 – IV/395	2
64. PedidoExames IV ao Embaixador 28maio84 – IV/395	1
65. 1983-84-AlunosParaExames 12ºano – IV/419	1
66. 1983-CicloPreparatorio Resultados Exames – IV/420	1
67. EXAMESORAIS-LISTA CANDIDATOS-20jun1984 – IV/421	3
68. Lettera CESIL-Milano 4giugno84 – IV/424	1
69. UltimaAssembleiaProfs 83-84-ISAP,20jun1984 – IV/425	1
70. Expresso-12mai84 DemissaoPresidentelInstApoioEmigr – IV/431	2
71. ReuniaoOrgaosDiretivos-23Jun1984-ApontamentosATA – IV/431	2
72. 20juno1984-PedidoRevista NamVan-Macau – IV/433	1
73. SerProfessor-EnormeFrustracao-O Jornal, 18.05.1984 – IV/433	5
74. CABOVERDE-TextoProgramaRádioVaticana-Anos80 – IV/434	5

[82

Capítulo V — Em velocidade de cruzeiro (1984-85)

75. OfertaLivros-CV 15jun84 Oferta de livros e material escolar pelo ME, agradecimento	2
76. PedidoLivros a CaboVerde-2abril84 <i>O nome do ficheiro é eloquente</i>	1
77. RelatorioSituacaoEPER-SEBSPE 12nov84 Relatório sobre a situação da EPER	2
78. AtaAssembProfs-20Out84 Ata da assembleia-geral de professores, de 20.10.1984	2
79. AEPER-Assembleia26nov84-ListaSociosPrograma Lista completa e programa da assembleia	3
80. FilmePromessa-RcensaoJoãoCoelho Documentação sobre o filme «A Promessa»	3
81. ICLP-PedidoObrasBibliotecaBreve-15jan85 Pedido de Livros ao ICLP – Lista	2
82. Circular de 12fev85-Avaliacao-AvisosDiversos Avaliação 2º Período de 1984-85 (12.02.1985)	1
83. DiscursoConsulVC 12ºAnivAssassinioAmilcarCabral-Roma20jan85 Discurso de César Augusto Monteiro nas comemorações do assassinato de Amílcar Cabral	5
84. Circular Professores n2, Informacoes-2maio1985 Segunda circular dirigida pelo Conselho Direito aos professores, em 2 de maio de 1985	2
85. AvaliacaoRendimentoEscolar-TradItaliana Avaliação do rendimento escolar, manuscrito da Prof.ª Anabela Gonçalves Pedro com considerações pedagógicas sobre o tema (16.5.85)	2
86. FichasAvaliacaoFinal-PautasExames1985 Fichas de avaliação, pautas finais dos exames e alguns certificados passados pela Escola	76
87. ExamesOraisCicloPREP 85-Nomes Ciclo Preparatório – Exames orais 1985: resultados finais expostos (18 de junho)	1
88. ExpostoAlunasCC contra ProfMG e a favor Manuela 21junho85 Exposto de um grupo de alunos a favor da Prof.ª Manuela Borges	1
89. PontosExames 12ºAno Julho1985 Enunciados dos exames do 12.º Ano	24
90. EsameItaliano-traccia-1985 Enunciado do exame de Italiano	2
91. AtasExames12ºAno 1985 Resultados exames 12.º Ano	2
92. Concerto AEPER-Scheda InformativaConcerto Igreja SAP 8junho1985 3p Documentação sobre o con-	

certo de 8 de junho de 1985	3
93. CV-X AnivIndependencia-22-23jun85 Documentação sobre as comemorações do X aniversário da independência de Cabo-Verde, dinamizado em Roma	51
94. EPER-CV-Carta-ConsolatoTurim comunicaenviocheque-24out77 Carta do Cônsul honorário de CV manifestando agradecimento (Outubro 1977)	2
95. EPER-CV-Carta-ChequeSubsidio14abr89 Correspondência com Cabo Verde	1
96. JorgeAmado-testemunhoVisitaSarneyCV-OJornal 23maio85 Farol da África, bússola da poesia: ilhas de Cabo Verde, reportagem de Jorge Amado, por ocasião da visita de José Sarney a Cabo Verde no X aniversário da independência (23 de maio de 1985)	3
97. AcordoOrtografico1988-AfonsoPraca-OJornal 23maio86 Reportagem de Afonso Praça sobre <i>ORTOGRAFIA PÕE DE ACORDO PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA</i>	3
98. CV-USLDIsole Capo Verde – <i>Una storia lunga dieci isole</i> – livro realizado pela D'Anselmi Editore com o patrocínio da Regione Lazio (sem fins lucrativos)	93
99. CV-XºIndpendencia-DestacavelPublico5abril85 Terceiro destacável do jornal Público dedicado às 10 ilhas de Cabo Verde (3.7.1985), intitulado «Quarenta e sete dias à deriva»	4
100. Termos12ºAno-11novembro1985 Termos de exames do 12.º Ano	23
101. PedidoGulbenkian-15julho85 Ofício nº 2/85-86, pedido de subsídio à Gulbenkian	6

[320]

Capítulo VI — Ano decisivo (1985-86)

102. PedidoApoiosSEC-15julho85 Primeiro ofício do ano de 1985-86, ao Secr. Estado da Cooperação, do MNE, para a solicitar apoios oficiais de Portugal	1
103. Circular nº1-22out1985 Primeira circular, destinada aos professores	3
104. PedidoReconhecimentoSEBSPE-AposEncontroEmbaixada-28nov86 Reforço do pedido do reconhecimento oficial da EPER, dirigido aos S.E.B.S.P.E.: ata do encontro de uma delegação da escola com as autoridades consulares na Embaixada de Portugal em Roma	1
105. AvalTrim-PautasFinais 1986 Avaliação trimestral e pautas finais de exame	57
106. PedidoEmbaixadorRealizacaoExamesIV Classe-13maio86 Pedido à Embaixada para realização dos exames de ensino primário	1
107. OficioSEBSPE 59-18abril86 Documentação relativa aos exames de 1986: pedido, com número de provas previstas, em cada disciplina	4
108. Alunos1986-PropinasMensais Exames finais: Listas dos Alunos, num total de 177	2
109. ExamesOrais-ListaAlunos-calendario-horarios Exames orais (38): lista e horários	2
110. Termos12ºAno-11novembro1985 Certificados (2.06.1986)	39
111. CartaMariaMargaridaPintoMadeira solicitandoInformacoesFilha 4abr86 Carta (8.04.1986) de Maria Margarida Pinto Madeira, da Fábrica de Fiação Tecidos da Ponte da Pedra	1
112. Alvaro-MusicaPortuguesa Uma ambiciosa proposta de divulgação da cultura portuguesa em Itália dirigida por Álvaro Lopes Ferreira (17.12.85) ao Conselheiro Cultural da Embaixada	6

[117]

Capítulo VII — O drama das instalações | Annus horribilis (1986-87)

113. 1984-Instalacoes-Resultado de algumasDiligencias e perspetivas Ata de vários encontros, com o relato das tentativas e expectativas criadas e alimentadas em 1984 no sentido de reagir à ordem de saída do Instituto de Santo António.	2
114. CartaAnabelaGoncalvesPedroManuelaAguiar-SECP 4dez85 Uma mensagem pessoal a Maria Manuela Aguiar, Secretária de Estado das Comunidades Portuguesas	2
115. CartaAnabelaGoncalvesQuintelaPaixao-4dez85 Carta pessoal ao Dr. João Quintela Paixão, Chefe de Gabinete do Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, esperando que, conhecedor dos problemas que afligem a Escola, pudesse ajudar a resolvê-los	1

116. CartaEmbaixadorTomasAndressenProblemasEPER-14mar1986 | Em quatro pontos, breve historial da Escola, problemas surgidos com a ameaça de saída do Instituto, pedido do seu reconhecimento jurídico. 2
117. Expresso24maio86-EPER em Cartas | Referência tardia, na secção Cartas, ao drama e à situação crítica da Escola 1
118. DocumentaçãoEngºVascoMarques-30abril1986 | Envio de um dossiê contendo documentação sobre a situação da Escola 1
119. CartaPresidentelAE-LuisaPinto-30abril86 | Extenso exposto à Presidente do Instituto de Apoio à Emigração, Maria Luísa Pinto. 3
120. CartaFernandoCristovao,ICLP-30maio1986 | Exposto do mesmo teor ao Presidente do ICLP, Prof. Fernando Cristóvão 2
121. SegundaCarta-apeloPresidentelICLP-30maio1986 | Exposição ainda mais densa e pormenorizada de toda a situação, ao Presidente do ICLP 3
122. SegundaCarta-apeloPresidentelICLP-30maio1986 | Exposição idêntica à enviada ao presidente do ICLP, mas com introdução diferente, à Presidente do IAE, D. Maria Luísa Pinto 3
123. CartaSEBSPE 30maio86-Of71-85-86 | Reação da Escola à resposta dos SEBSPE sobre Equivalência de estudos prestada a um aluno 2
124. Circularnº1-19out86-sobreassGeral11out-ProclamaDoAno | Circular após a primeira assembleia (19 de outubro 1986): questões abordadas, decisões tomadas 2
125. ConcertoKikukCartaz | Programa do concerto de 26/3/1987 e curriculum da Artista 4
126. Estatutos-IPSAR | Estatutos do IPSAR, publicados no Diário do Governo» (25.09.1952) 8
127. ISAP-HistorialS_S2_05_MariaLRosa | Estudo de Maria Lurdes Rosa, «S. António dos Portugueses»: *Elementos para a história do Hospital Nacional Português em Roma (sécs. XIV-XX)*, publicado em *Lusitania Sacra*, nº 5, II série, pp. 319-378 60
128. IPSAR 1999 | Estudo, realizado em 1998/99 por **Paulo Frederico Bebiano Alunni Serra**, especificamente dedicado ao Arquivo e intitulado *La Confraternita di Santo António dos Portugueses e l'archivio storico, corrente e di deposito dell'instituto Português de Santo Antonio em Roma*. (AHCDIPSAR) 78

[174]

Capítulo VIII — Depois do êxodo, o recomeço (1987-89)

129. Passeio1988-ApontamentosGuia | Opúsculo destinado a servir de guia neste passeio de 1988:Subiaco, Alatri, Trisulti e Anagni 6
130. CartaOlinda18out83-Livros-Diploma | Pedido de livros – EPER recorre a uma ex-aluna da Escola (2.07.1983) para contactar pessoalmente editoras 2
131. ProjetosECS-88-89 Candidatura | Pedido da Escola (28.10.1988) ao Presidente do IAECF, solicitando apoio, ao abrigo do despacho de 28 de abril desse ano (11/05/88): documentação completa, incluindo o despacho 23
132. PautasFinais 1988-89 1989-90 | Pautas de avaliação final, incluindo os exames de 1988-89 80

[111]

Capítulo IX — Novamente em velocidade de cruzeiro (1989-90)

133. MapasEstatisticos-1989 | "Mapas estatísticos" destinados aos professores que lecionam cursos de Língua e Cultura Portuguesa na área consular de Roma (24.10.1989) 47
134. EdLourenco-Portugal-Europa | Conferência do Prof. Eduardo Lourenço, na Escola, sobre o tema "Portugal e a Europa" (9.11.1989): 8
135. DomandaCorUnum-13gennaio1990 | Cor Unum – Novo pedido, novo subsídio (13.01.90) 2
136. EntrevistaFpME-CV-Fev1990 | Entrevista com o Ministro da Educação de Cabo Verde, Corsino Tolentino, em coincidência com a sua visita à Escola (24.01.1990) 5

137. Pautas Finais 1988-89 1989-90 Avaliação de final do ano (1989/90). O mesmo anexo abrange a avaliação do ano anterior.	80
138. Festa Natal 1989-90-20Dez89 – Álbum fotográfico	21
139. Orvieto-Publico-Fugas 2jul2011 - Guia	4
140. Sermoneta-Fossanova-6jan1990 – A5 – Álbum fotográfico	29
141. Avaliacao Convivio-Final Ano 89-90-Junho – Álbum fotográfico	12
142. Timor-Leste-Jornadas UC-abril1990 - Documento original	12
143. Inaugura Centro Guiao – Guião da inauguração do Centro Caritas	1

[221]

X — Vigésimo Ano (1990-91)

144. DSAE-Cadernos Formacao-Avaliacao-Subsidios Diversos Avaliação formativa, sumativa e avaliação diagnóstico/prognóstico – materiais da ação de formação para formadores (out. 1990)	42
145. Bibliografia Oferta ICALP-Abril1991 Lista completa das obras oferecidas à EPER pelo ICLP	7
146. XX Aniv-31jan91-Confª Expo Fotos Comemoração do XX aniversário da escola: documentação fotográfica (30 fotos, em tamanho grande), da inauguração (31.01.1991)	34
147. 24mar91-Domingo Ramos Livrinho-guião celebração do Domingo de Ramos – textos e cânticos (formato A5)	20
148. Expo Arte Africana-26maio91 Comemoração do XX aniversário da escola: exposição de Arte Africana Contemporânea (obras cedidas pelo colecionador Giovanni Baiocchi)	20
149. Professores-Estatísticas Documentação relativa ao corpo docente da EPER em todos os anos abrangidos por esta publicação.	18
150. Entrevista ME CV – Publico-6maio91 Entrevista do jornal Público ao novo ME de Cabo Verde, Manuel Faustino, sobre a situação e carências/necessidades vividas no seu país no âmbito da Educação.	3
151. Des-Acordo Ortografico 1990 – Publico-6maio91 Reportagem jornal Público sobre demissão (da CNALP) do Secr. Estado Vítor Aguiar e Silva, em "desacordo" com o "Acordo" Ortográfico	3
152. Crisma Comunhao Relacao 21jun92-Dados Alunos Padrinhos Lista dos 5 alunos crismados e dos 2 que fizeram a primeira comunhão, com os respetivos dados, nomes dos padrinhos.	1
153. TAP-Air Portugal Pensa Em Vos Informação da TAP-Air Portugal aos emigrantes cabo-verdianos: viagens ou envio de "bens pessoais e tudo o que desejem para Cabo Verde".	1
154. Impressos-89-90-91 Coleção dos impressos para diferentes finalidades (boletins, fichas, capas...) elaborados adaptando-os à nova realidade da Escola em 1989-90/1990-91	16

[165]

XI — Anos de viragem (1991-93)

Muitos documentos e publicações (revistas) referidos neste capítulo não foram «transformados» em anexo, conservando-se no entanto nas versões originais para possível consulta.

155. Profs91-92.pdf Lista dos professores 1991-92	1
156. Crisma Comunhao Relacao 21jun92-Dados Alunos Padrinhos	1
157. Meu Amor da Rua Onze Poema do poeta angolano Almeida Santos	1
158. SEUC-AFout1992 Acetatos utilizados nas ações de Formação destinadas aos professores do 1º Ciclo do Ensino Recorrente de Adultos e ao 3º Ciclo por Unidades Capitalizáveis.	27
159. 91-92 PortExtra-Curr-Programcao Aulas Curso de Português extracurricular: inscrições, nomes dos alunos, preparação/planificação das aulas, no I e II níveis	2
160. 5Acetatos-CapXI Algns dos muitos acetatos utilizados em aulas (Ciências Sociais e Introdução à Política)	5

[37]

Capítulo XII — Despedida | Conclusão | Apêndice (1993-94)

161. 1993-EnsRec-2º-3ºciclos UnidCap-INGLES TextosTestes | Toda a documentação relativa à lecionação (planificação e sumários), bem como à avaliação periódica das disciplinas de Inglês em 1993-94 (ficheiros informáticos originais, em WordPerfect). 40
162. 1993-94 CSociais-MateriaisTestes | Toda a documentação relativa à lecionação (planificação e sumários), bem como à avaliação periódica das disciplinas de Ciências Sociais em 1993-94 (ficheiros informáticos originais, em WordPerfect). 133
163. JesuitasMissaoCV-DissertacaoDoutoramentoNSG-PUG 1995 | Defesa da dissertação – texto português e italiano, e primeiros dois capítulos da II Parte 23
164. CV-PontePortugal-Angola-Ojornal19dez86-JPastanheira | Reportagem de José Pedro Castanheira em «O Jornal», sobre a visita de Mário Soares a Cabo Verde, em que este país é apresentado como «uma ponte» entre Portugal e Angola [Nota: este documento, encontrado «à última hora», não consta mencionado em nenhum capítulo desta obra.] 3
165. Duas páginas da edição do jornal Público de 12 de setembro de 1993, alertando para a «ameaça» a que estaria sujeita a língua portuguesa nos PALOP: peça principal, «Plano de emergência para a língua portuguesa», e 8 correspondências de capitais dos países/territórios onde se fala o Português 7

[206]

TOTAL DE PÁGINAS DOS ANEXOS: 1930

Índice Geral

INTRODUÇÃO

Uma lacuna por preencher	1	250 professores	6
Bodas de Prata, Bodas de Ouro	2	Colaboração e apoio	6
Responder a necessidades	3	Um «retrato» com falhas e lacunas	7
Partir da realidade	4	Encorajamento e primeiras reações	8
Começar pelos alicerces	4	Valerá mesmo a pena?	11
Primeiro, as pessoas	4	Resumindo e concluindo	12
Evocar uma história que merece	5	Adendum Memorandum RAI	14

CAPÍTULO I | 1971-81

Formação – consolidação 1971-81	21	«O problema dos problemas»	51
Formação e consolidação	24	Animação Sociocultural	54
Os primeiros passos de uma criança...	24	Hiato informativo momentos dramáticos	64
Diretores	25	1977-78: Relatório atividades 1º período	67
O Nada fez-se Escola...	25	Uma nova estruturação da Escola	76
O trabalho que fiz com mais gosto	25	Estatuto de 26 de abril de 1978	84
A semente tem continuado a crescer...	26	Demissão de Silvina Palmeirim	85
Memorial de 1973	27	Correções à ata de 18.03.1978	88
Memorial de abril de 1975	29	Quem tem medo de quê?	92
Aditamento ao Memorial	33	Ortografia da Língua Portuguesa	94
Os primeiros anos	34	Passeio anual EPER 1978	97
1974/75	37	Cinefórum – O Passado e o Presente	103
1975/76	38	1978-1979	104
Professores do ano letivo de 1975-76	39	1979-1980	113
Pedidos de oficialização	42	Manuela Eanes – Manuela Aguiar	119
1976/77 – Horários, número de alunos	44	1980-1981	120
Dinheiros	47		

CAPÍTULO II | 1981-82

Crescimento – Desenvolvimento

PROFESSORES e HABILITAÇÕES	127	Antes de tudo, a letra da lei	148
Quadro docente de 1981-82	129	Gulbenkian edita e EPER cobiça	149
Este foi o horário de aulas desse ano.	130	Assembleia-geral Avaliação II período	150
«Textos e Imagens de Portugal»	132	2ª avaliação do ano	151
Horário dos Serviços da Secretaria	134	Passeio Orvieto/Civita di Bagnoreggio	154
I REUNIÃO DE PROFESSORES	134	Exames 1982	159
Conselho Diretivo 1981-82	136	Exames de menores... não!	160
Manuais escolares 1981-82	136	Reunião extraordinária – convocatória	161
Orçamento 1981-82	137	Futuro de um instituição em crescimento	161
Material didático	138	Primária – Alunas aprovadas	164
Troppa grazia, Sant'Antonio?	140	CP – Inglês I Port. I Mat.1	165
Para efeitos legais	140	Listas de alunos inscritos nos exames	166
292 alunos	141	Ordem de trabalhos da AG	168
Reuniões de professores	141	Assembleia final – Estatísticas exames	169
Cantinho da observação	143	Pautas e atas – Reconhecimento	173
Sondagem	145	Contabilidade 1981-82	174
Jorge Sena representante?	146	Lecionação/direção/administração	174
EPER interpela Embaixador de Itália	147		

CAPÍTULO III | 1982-83

Matrículas	184	Pedido de livros à Gulbenkian	227
Serviço de inscrição: Normas	185	Fatura e lista das obras enviadas	231
Corpo docente	186	Agradecimento Gulbenkian	232
Horário escolar	188	Agradecimento à Livraria Portugal	232
Habilitações do Corpo docente	191	Bibliotecas infantil e juvenil	233
Assembleia-geral de Professores	193	Telefonema para más notícias	238
Orçamento	193	11.º Ano vs 12.º Ano!	244
Alunos	194	Exames 1983	244
Ata da reunião de 23 de outubro	194	16 de abril: Assembleia de Professores	247
Horário da Secretaria	196	PASSEIO ANUAL: Parco d'Abruzzo	251
Serviço de empréstimo de livros	196	Brasileira incluída em lista de exames	255
Atividades extracurriculares	197	Crisma condiciona aulas	255
Maria de Lourdes Silos de Brito	198	Exame do 6.º ano de escolaridade	256
Subsídio 1982	199	Exames Calendário – inscrições	261
Telefonemas	199	Instruções finais	263
Eleição do novo Conselho Diretivo	200	Tardiamente enviado...	284
Sede de ler jornais e revistas	200	Cumprimento escrupuloso	285
Primeiro ofício de 1982/83	201	Exames de 2ª época (outubro 1983)	286
ESTATUTOS	203	Avaliação do 12.º Ano	288
Memorandum João Peixoto	207	Resultados exames 12.º Ano	288
Apresentação Estatutos aos SEBSPE	215	12.º Ano – Alemão é alemão!	289
Boas Festas de Natal!	216	Exames do 12.º Ano	290
Mapas/inquéritos sobre exames	218	Última Assembleia-geral de Professores	291
Avaliação no início do II período	220	Agradecimento às Irmãs Ursulinas	292
Financiamento e fiscalidade da Educação	222	Uma nova oferta de livros	292
12.º Ano de Escolaridade – Italiano	222	Contabilidade	297
Saudações de Salamanca	223	Um ofício em jeito de balanço	301
Aluna escreve à Escola – 12.º Ano	224	O fascínio discreto da Gulbenkian	302
Dichiarazione	226	Língua e Literatura Italiana: Programas	302

CAPÍTULO IV | 1983-84

Embaixada junto da Santa Sé	307	Edições ASA - agosto 1990	329
Primeira ata do ano	308	Número de alunos	338
Documentação oficial	305	Quadro de Professores	340
Documentação SEBSPE e o IAACP	309	Financiamento <i>Vexata quaestio</i>	344
Dados estatísticos	311	INATEL	345
Abertura do ano	312	AEPER saúda Conselho Comun. Port.	346
PRÓ-MEMÓRIA – Italiano no 12º Ano (I)	313	Feliz Natal	347
Visitas de estudo – Forum Romanum	314	Reunião dos Professores da Primária	351
Segunda assembleia de professores	315	Subsídios – obsessão ou necessidade?	351
Órgãos da Escola	317	Orlando de Carvalho J. M. L. Cardoso	355
Bispo de Cabo Verde	318	Centro ou Instituto Cultural	357
Italiano no 12º Ano	318	Embaixador de Portugal em Roma	360
Magusto 1983 – Contributo	319	Assembleia-geral de Alunos	361
Cônsul de Cabo Verde em Roma	320	Material didático	362
Aguardando novo Embaixador	320	Pedido de material	362
Dificuldades não existem apenas na EPER	322	Relatório 1983 – SEBSPE tudo farão	364
Organização do novo ano	322	Bibliotecas infantis, juvenis e teatro	365
Quem se recorda do Saltarico?	324	Terra Livre Publicações do IICT	366
Pagamento de livros escolares		Formação integral	367
Faturas diversas	327	Publicações IICT	367
Fatura das Edições ASA	335	Mário Soares	368
Faturas 1985/86	336	Reconhecimento Programa de Italiano	369

Programa de Italiano	370	Relatório Estatístico	428
Exames do 12.º Ano	372	Centro Internazionale Crocevia	430
Circular aos professores	373	CESIL	430
Exames – Ofício dos SEBSPE	375	EXAMES ORAIS	426
Festa de carnaval 1984 – I	376	Relatório estatístico Atividades	427
Carnaval I – Colégio das Ursulinas	377	CESIL – Milano	430
Carnaval II – Piper Club	379	Última Assembleia geral de professores	430
Legislação	382	Passeio anual de 1984 – Siena, Volterra	431
Normas para avaliação habilitações...	385	Documentação para o Consulado	434
AEPER – Lançamento	387	Escola Preparatória de André Soares	435
AEPER – Filmes (documentários)	390	Pedido de certificados	435
Conselho Diretivo	391	Agradecimento hospitalidade	436
Avaliação	392	Prendinhas	436
Embaixador Dr. Bulhão Martins	393	Divergências	436
Subsídios	394	Volontariado – Lucca	437
2/3 do orçamento	394	Oferta de trabalho	437
Exames de 1983-84	395	Preparação a longo prazo do novo ano	437
Exames (Despacho 130/MNE/ME/83)	396	Reunião responsáveis pela AEPER	438
Exames - Pautas dos resultados	401-423	Professores – Uma enorme frustração	439
De novo, o Italiano no 12.º Ano	424	História e cultura de Cabo Verde na RV	440
Outros exames, outros resultados	425		

CAPÍTULO V | 1984-85

Corpo docente 1984-85	443	Casal Stockheim – Cartões de sócios	471
Habilitações do quadro docente	444	Novo apelo da AEPER	471
Mês intensivo de português	445	AEPER – pedido de filmes	472
Livros de Cabo Verde	445	AEPER em forma	472
Livros de Portugal	446	Sessão de cinema – A PROMESSA	474
Anabela Gonçalves Pedro	449	Boletim AEPER nº 3 – março de 1985	475
1ª assembleia de Professores 1984/85	450	Menos inscrições nos exames	476
Calendário de Atividades 1984-85	452	Ficha de avaliação escolar	476
Nuno, «Embaixador» da EPER em Lisboa...	452	Pautas de avaliação – 1º período	477
Boletim nº 2 da AEPER	454	Consulado de Cabo Verde	480
Documentação oficial de 1984-85	455	Biblioteca Escolar	480
Secretaria	456	Pedido de manuais escolares	482
Distribuição das salas de aula no IPSAR	457	Avaliação 2º Período de 1984-85	483
Português para estrangeiros	457	CGA – Descontos Anabela	483
12.º Ano – Exames II época	458	Amílcar Cabral – Comemoração	483
Associação Cabo-verdiana na Itália	460	Emigrason	484
Josefa Joana do Rosário	460	Relatório IV Reunião Com. Min. Cinco	486
FAO	461	SEBSPE Envio Avaliação II período	486
Documentação oficial	462	Exames 1985 – Documentação geral	486
Assembleia-geral de professores	463	Passeio – Sermoneta/Norba/Fossanova	488
Despesas 1984/85	464	Circular nº 2 – Informações	495
Envio de Documentação	464	Documentação sobre a EPER	496
Conselho de Alunos de 1984	465	Concordo e autorizo...	497
Número de alunos – 1983-1985	465	Brochuras exames – 12.º Ano e não só	497
Observações dados de 1983/85	466	Calendário exames do 12.º Ano	498
Pedido à Gulbenkian	466	«Avaliação do rendimento escolar»	498
Mudança de sala de aula	467	Fichas de avaliação do III período	498
Atividades	468	Disciplinas – alunos	499
AEPER – ASSEMBLEIA GERAL	468	Ciclo Preparatório – Exames orais 1985	500
Assembleia-geral da AEPER	468	Avaliação global – Curso de História	504
Eleições	470	Telegrama enviado ao ICLP	505
Renúncia do Prof. Magnino	471	Disponibilidade João Peixoto 1985/86	506

Demissão e denúncia	506	Incontriamic	538
Quadro candidatos aos exames	508	Pedido Gulbenkian	539
Calendário – Júris provas exames	512	Resposta da Gulbenkian	540
EXAMES do 12.º ANO na EPER	524	Um recheado "Cabaz de Natal"	541
Esame di LINGUA E CULTURA ITALIANA	525	Gulbenkian – Oferta de algum material	542
Honra e glória aos finalistas da EPER	526	Ornitologia de Angola	542
AEPER promove concerto	526	Contabilidade de 1984-85	543
Exames do Ensino Primário	527	Cabo Verde – Mini-dossiê	544
Angola – Pedido exame da IV Classe	528	I Encontro Comunidade Cabo-verdiana	545
Equivalências de estudo	528	Uma nota de pessimismo	546
Int. Catholic Migration Com. Tavol	529	Trabalho sociológico Cônsul Cabo Verde	547
Assembleia de professores	529	Cabo Verde elogia, promete visita	550
Telefonemas e esclarecimentos	530	Visita bem-vinda	550
PÁGINAS DE DIÁRIO 1985	531	João Quirino Spencer na EPER	552
Autenticação dos TERMOS DE EXAME	533	Necessidades emigrantes	553
Finalistas	533	Ataque EUA contra Líbia Cabo Verde	554
Gratificação às Irmãs Ursulinas	533	Jorge Amado	555
Certificados	533	Acordo Ortográfico	555
Termos de exames do 12.º Ano	535	Encontro com Corsino Tolentino	556
Atividades escolares – Relatório Final	535		

CAPÍTULO VI | 1985-86

Caderno de encargos	562	Encontro com o Cônsul de Cabo Verde	599
Diligências junto dos SEBSPE	562	AVALIAÇÃO PERIÓDICA	600
Quadro de Professores EFETIVO	566	Avaliação trimestral e pautas finais	600
Habilitações dos professores de 1985-86	567	Avaliação do III trimestre SEBSPE	600
Horário 1985-86	569	Exames da IV Classe de 1986	601
Tudo meticulosamente anotado	570	De Florença a Roma	602
Assembleia de Professores	572	Gianni Panunzi	603
REGULAMENTO INTERNO	574	Ata do exame final da IV Classe	605
Manuais escolares para 1985-86	575	Exames coordenados pela Embaixada	605
Circular nº 1 – 1985-86	579	Exames 1986 – Documentação SEBSPE	606
Sala de Leitura	579	Exames – normas, calendário, júris	607
Conselho de Alunos 1985-86	580	Propinas mensais – Exames finais	608
Encontro no Colégio das Ursulinas	580	Calendário das Provas do 12.º Ano	608
Documentação para o ME de CV	581	Exames orais	610
Escola Cabo-verdiana de Milão	582	Mexidas nos programas – 2 despachos	611
Cheque de novembro 1985	582	Ofício-circular 138/83 recebido em 1986	612
Reconhecimento oficial da EPER	583	Mudança programa História do 12º Ano	613
Ata reunião de professores	584	Preços de livros	614
Exames ad hoc – Ensino Unificado	585	Exames 1986 – Assembleia preparação	614
Alerta, ou alarme?	585	Deputado questiona Governo sobre EPER	615
Encontros culturais, sociais, recreativos	586	Dezoito documentos sobre a EPER	616
Funcionamento regular da Escola	587	97 candidatos a exames em 1986	618
Inscrições 1985-86 – dados definitivos	590	Telegrama SEBSPE – Prova escrita História	619
Estatísticas Alunos – 4 anos	591	Assembleia-geral de Professores	619
II Assembleia de Professores	591	Contabilidade 1985-86	621
Cave – uma das "sedes" da EPER	593	Família Dontoni	621
Cursos intensivos Biblioteca	593	Transparência	622
Novo Cônsul Novos professores	593	Síntese despesas exames	623
DIA DA MULHER em Cabo Verde	594	Taxas de exame	623
Cinefórum	594	Secretaria	623
Assembleia-geral dos sócios da A.E.P.E.R.	595	Crisma – Concelebração IPSAR	626
AEPER promove sessão de cinema	595	Sondagens – INQUÉRITO	626
Passeio anual	596	Certificados, equivalências e burocracias	627

Carta de Curso – Maria do Céu Araújo	629	Carta de Bruxelas	637
Ex-aluna Clínica Mad. Fatima: certificado	630	AEPER – Atividades: proposta	637
Candidatura a Professora na EPER	631	AEPER – Boletim nº 7	638
Informações exaustivas	633	Fieramosca	640
Stato Maggiore dell'Esercito	633	Ortografia da língua portuguesa	641

Capítulo VII | 1986-87

Crise das instalações

Dai Quartieri nobili ai Colli della città	651	Carta «natalícia» do senhor Embaixador	708
Batei e abrir-se-vos-á! Caritas	651	Um dilema?	709
Domanda al Sindaco di Roma	652	Protesto em frente ao IPSAR	709
Eureka	653	Carta do Embaixador aos Alunos	710
CCD encontra-se com Embaixador	654	EMIGRASON	713
Sempre em reunião...	655	Remar contra a corrente – Pouca fé	718
A "mãe" de todas as Cartas	656	Mesmos argumentos, de outra forma	719
Água mole em pedra dura...	660	Alunos escrevem ao Consulado	720
Carta a Manuela Aguiar	662	Prazo de entrega – resposta a reservas	723
PRÓ-MEMÓRIA SOBRE A "EPER"	669	Exposto-apelo ao Papa João Paulo II	725
Despacho do MNE de 7 de janeiro	670	Últimas vontades	726
Embaixada contacta SMOM	671	Que não fique nem a sombra...	727
João Quirino Spencer anuncia visita	672	Para que tudo conste...	728
Havia, de facto, razões para...	673	P. Tessarolo	729
Ponto da situação	673	Chegou o correio!	730
Embaixada especifica funções	674	Informação para os SEBSPE	731
EPER sai dos espaços da Biblioteca	674	Direção, tesouraria e expediente... não!	732
Normas provisórias para Cave e Vicolo	675	João da Silva Peixoto deixa Escola	733
Salas de aula a partir de março de 1986	676	Muitas maneiras de dizer as coisas	734
"Voz Portucalense" publica artigo	676	Agradecimento aos Serviços Consulares	741
EPER reivindica estatuto jurídico	678	SEBSPE – Agradecimento, documentação	742
De Caifás para Barrabás – um aparte...	679	SECP SEEBs – Agradecimento	742
Eng ^o Vasco Marques Documentação	679	RV – Radiogiornale:	746
Um extenso exposto ao IAE	679	Imprensa portuguesa	750
ICLP	680	Correio da Manhã	751
Segunda carta ao ICLP	680	O Jornal	752
Convocatória provoca "surpresa"	682	Diário de Notícias	753
Surpresa causa surpresa	683	Embaixada nas Cartas	755
Autorizo	684	Varanda do Emigrante	759
ICLP=IAE	684	Expresso interroga...	760
SEBSPE – Assuntos diversos	684	Esta Semana em Itália	761
Audiência Embaixador junto da Santa Sé	685	CEP responde a João Peixoto	763
Primeira assembleia – primeira circular	687	Reação da Embaixada	763
Lista de Professores 1986-87	689	Consulado de Cabo Verde solidário	765
BIBLIOTECA DA ESCOLA	691	Horários mais largos? Não!	765
Ainda antes...	693	Ainda os horários... mas para exames	765
Agradecimento Cor Unum	694	Terceira Circular	769
Um episódio "increscioso"	694	Ambições?	771
Resposta firme a exigências	695	Último ofício da Embaixada	776
Um jogo de pingue-pongue	697	Exames 12.º Ano de 1987 – Resultados	777
A "mãe de todas as respostas"	698	PASSEIO ANUAL	779
Ter primazia... Reação da Embaixada	703	ATIVIDADES DA ASSOCIAÇÃO	779
Apelo à CEP	705	ICLP oferece obras à "Biblioteca Escolar"	780
Mais uma vez, a bola do lado de lá...	707	Stampa Estera – «A Itália ao Espelho»	781
Alunos escrevem ao Embaixador	707	Depois da tempestade, a bonança?	782
Informação à Embaixada do Quirinal	708	Uma reflexão final: Estatuto do Instituto	783

Capítulo VIII | 1987-89

1987-88		I circular Alunos e Professores	835
Nem tudo se perdeu, mas...	789	Cedência Vicolo Leonetto	840
Escola Pontifícia Pio IX	789	Assembleia de professores	842
Oratorio San Pietro	790	Colaboração	843
Certificados	791	<i>Dolente di dover significare...</i>	844
Primeira circular de 1987-88 Alunos	792	Caritas Italiana	845
SANTO AGOSTINHO – REGULAMENTO	794	Atas reuniões Comité gestão Centro	846
Lista de professores 1987-88	795	Afazeres e... afeitos	847
AEPER – ...uma densa mensagem	796	Pedido à Gulbenkian	849
Uma no cravo...	798	Carências mais urgentes	851
EPER sobrevive!	799	Manuais – Amostras das edições ASA	855
Novos professores	801	Escola Comercial Emídio Navarro	857
Dr. Pessanha Viegas visita a Escola	801	IAECP DGEE – Dois subsídios em 1989	857
Visitas de estudo, aos domingos	802	Circular nº 7 – Professores e Alunos	858
Antigos professores da EPER	802	Casamento Cecília e Manuel	860
Carnaval Colégio Ursulinas	803	Mário Soares em visita oficial em Itália	860
II circular de 1987-88 Professores	803	Exames do 12.º ano	860
Informação à Embaixada Portuguesa	804	Primária Infantil – Mês de atividades	861
Fernando Miranda, Reitor do IPSAR	806	Passeio anual de 1989 – Florença	869
Igreja de S. António dos Portugueses	807	EXAMES – inscrições	870
Professores – III circular 1987-88	808	Exames – Júris, calendário, horário	874
Alunos – II circular 1987-88	809	Serviço de exames	875
Passeio Anual de 1988: Subiaco Alatri	810	Exames orais	875
Grandes obras de restauro no Instituto	817	Resultados	876
De novo, <i>pum pum pum</i> à Caritas	817	Inscrições e exames	878
Contratto di Comodato	819	AEPER – Boletim nº 14	879
Encontro na Prefettura	824	Balanço do ano	880
Atual situação da EPER – boas notícias	825	Colaboradores do Centro Caritas	881
Transferência efetuada	826	Comité de gestão – Reunião	881
Última circular de 1987-88 Professores	826	Anabela Gonçalves Pedro – Despedida	884
		Festa de final de ano 88/89	884
		Apoios à Escola através da Associação	886
	830	Despesas partilhadas	886
1988-89		Agradecimento final	890
Agradecimento	830	Contabilidade 1988/89 – Balanço final	891
Resolvido somente o problema maior	830		
Responsáveis pela EPER 1988/89	831		
Manuais escolares	834		

Capítulo IX | 1989-90

Gestão Centro Caritas	895	Necessidades atuais	915
Alunos 1989-90 – Estatísticas	897	O problema da indefinição jurídica	915
Novos professores	898	Eduardo Lourenço – Portugal e a Europa	916
Conselho Diretivo	898	– <i>Casa de “falantes” da língua portuguesa</i>	917
Conselho Pedagógico	898	– <i>Capacidade de se perder no mundo</i>	918
Apelo às inscrições	903	– <i>Mais europeu do que todos os outros</i>	918
Plano de Atividades – datas principais	904	– <i>Coerência de um país</i>	919
Cursos extracurriculares 1989-90	905	– <i>Capacidade de criar espaços culturais</i>	919
Documentação	906	– <i>Provavelmente a Europa não existe</i>	920
AEPER – Boletim nº 15 1º período	906	– <i>Há várias Europas</i>	921
Timor-Leste – um testemunho	908	Festa de Natal	921
Mapas estatísticos	911	6 de janeiro – Visita de estudo	923
Um ano depois – Pedido ao IAECP	913	Uma circular... abrangente	925
Situação atual: gratificações simbólicas	914	Cor Unum – Novo pedido, novo subsídio	927
Subsídios irregulares e insuficientes	914	Toda a pessoa é uma máscara	930
		Uma visita “saborosa” – ME Cabo Verde	932

CABO VERDE – “Onda Capo Vende”	935	Público/Fugas [– 2/7/2011 Reportagem]	952
Nonsoloneiro	935	A catedral do Juízo Final	953
Relações oficiais da EPER Itália	936	Festa de Fim de ano	956
Última circular aos professores	937	Exames Ensino Primário Normal	957
Reflexões ao fim de um dia de abril	939	Ensino normal diurno infantil	958
A EPER no Vesúvio e em Pompeia	940	Subsídios recebidos	959
Batismos e comunhões	948	Exames – calendário, horário, júri	959
Doutoramento	948	Avaliação de final do ano	961
Cursos de Inglês e de Português	949	Documentação oficial	964
Pautas de exame	949	Encerramento do ano de 1989-90	964
Caritas Italiana – Novo pedido de ajuda	950	CCE – Programa Língua	965
<i>Bilancio consuntivo anno 1989/90</i>	950	Lençol da solidariedade	966
Festa de final de ano 1989/90	951	Registo avaliação periódica	966
Passeio de final de ano	951	É de Braga?	966

Capítulo X | 1990-91

Aparente estabilidade e normalidade	971	Duas comemorações	1006
Propinas	974	Domingo de Ramos	1006
Conselho Diretivo	974	Dia da Árvore	1008
Conselho Alunos	975	Encontro do Embaixador de Portugal	1008
Dados estatísticos Inscrições	975	Despedida do Cônsul de Portugal	1009
Atividades escolares e extracurriculares	976	IC[A]LP oferece 148 obras à Biblioteca	1011
Dois embaixadores na EPER	977	Visita NÁPOLES (Passeio anual)	1016
Formação para formadores	977	Exposição de Arte Africana	1018
Avaliação	981	Encerramento do ano letivo	1020
Reforma: refletir, problematizar	985	Uma feliz coincidência	1021
Uma reflexão póstuma	989	Instabilidade do corpo docente	1022
Bispo Funchal na EPER Missa e Magusto	990	Resultados dos alunos	1026
O (ir)real quotidiano	991	Contabilidade – “Breve” relatório	1031
Manuais	992	Júri e custos serviço exames 1990/91	1034

Capítulo XI | 1991-94 — Anos de viragem

Primeira parte – 1991-92		Uma carta ao Diretor de O Emigrante	1078
Introdução	1048	Circular nº 1	1080
Sessão cultural sobre Portugal	1051	Unidades capitalizáveis: papel professor	1083
Confirmação e comunhão	1051	Acompanhamento	1084
Concurso cultural	1052	Unidades capitalizáveis: sensibilização	1085
Festa final do ano	1052	Unidades Capitalizáveis: crítica	1086
Assembleia-geral de professores	1052	Compreensão e enquadramento	1091
Professores 1991/92	1053	Voltando atrás... “Testemunho” diferente	1091
Planificação do novo ano letivo	1054	Eleições em Angola Análise sociólogo	1092
Consequências	1055	Faleceu poeta angolano Almeida Santos	1093
Grandes mudanças se avizinham...	1056	Moçambique: alívio e crispação	
Alunos nos anos letivos de 1991-93	1056	após a cimeira de Roma	1093
Exames na EPER em 1992: estatística	1058	Petição a favor voto emigrantes	1094
Alunos que completaram cursos	1058	República de Angola, Ass. Nacional	1095
Apoiar a EPER: dois apelos	1059	Cabo Verde: Nova Bandeira	1095
Regresso definitivo nacionais a Portugal	1062	Segunda parte – 1992-93	
Monumento à Família emigrante	1062	Corriere della Sera	1096
Parabéns a José Carlos de Miranda	1063	Corpo Docente da EPER em 1992/93	1098
Professores que vão... – Testemunhos	1063	Quem coordena primeiros anos?	1100
Em frente, para apanhar o que ficou	1065	Delegados de Turma	1100
Português extracurricular: Sumários...	1066	Horários da secretaria e de aulas	1100
O Emigrante duas reportagens	1073 1076	Calendário atividades	1101

Inauguração do novo ano letivo	1104	Angola, eleições com três exércitos	1137
Direção: apresentação	1104	Dossier Caritas de Roma	1138
Organização – Instalações Cursos	1103	Instituto Camões...	1140
Cursos extracurriculares para alunos	1103	Normalidade	1143
III Ciclo Unid. capitalizáveis – novidade	1103	Escola em transformação	1144
Ensino Recorrente – I Ciclo	1104	500 anos depois...	1144
Finanças e administração	1104	Carnaval	1145
Assuntos diversos	1104	Despedida: novo cônsul em Roma	1145
Ações de formação Materiais	1105	Encontro Embaixador de Cabo Verde	1145
Reunião-geral de Professores	1109	Encontro novo Embaixador Santa Sé	1145
Encadernar	1111	Domingo de Ramos na Escola	1146
Professor substituído	1112	11 novos diáconos jesuítas	1147
Viagem para contactos em Lisboa	1113	25 de abril: Passeio anual	1147
Prof. ^a Stegagno Picchio – Homenagem	1115	Prémio TAP-Air Portugal	1148
Finalistas	1115	Assembleia-geral de professores	1148
Centros de acolhimento e de encontro		Balanços do ano de 1992-93	1148
comunidades portuguesa		Primeiro ciclo – crianças e adultos	1149
e cabo-verdiana em Roma Entrevistas	1116	II Ciclo Ens. Rec. Adultos: Relatório	1152
Instituto das Cooperadoras da Família	1119	Cursos de Português para estrangeiros	1156
Grupos e associações cabo-verdianos	1120	Ciências Sociais e Português: Sumários	1156
Situação comunidade no Canadá	1121	Um outro balanço	1157
Corsi di lingua portoghese sumários,		Viragem histórica, património a preservar	1158
alunos, avaliação e doc. diversa	1122	Contabilidade	1160
Encontro sobre Angola anulado	1132	Imigrantes – refugiados...	1162
Testemunhos	1133	"Avviso di garanzia» Luigi di Liegro!	1162
Uma vida que sabe bem!	1133	Timor-Leste	1162
<i>Il mio ritorno alla vita...</i>	1134	De Portugal a Roma, para recordar Timor	1163
«Uma nova terra e uma nova missão...»	1135	Nortisul	1167
<i>È tempo di Natale, è tempo di speranza</i>	1136	Acetatos	1168
Ajuda material através da Associação	1136		

Capítulo XII | 1993-94

Último registo de 1992/93	1173	Domingo, 08.05	1195
Novo ano 1993/94	1173	Avaliação final	1197
Razões para uma carta "dura"	1178	1. Geral	1197
O inaudito aconteceu!	1180	2. Avaliação individual qualitativa	1199
Quem haveria de imaginar ...	1180	Enunciado teste de Inglês (em 1984)	1214
PROGRAMA/RESUMO DAS LIÇÕES	1185	Estudar Português nos anos 70-80...	1226
Materiais de apoio para alunos	1187	Forma	1229
I período: avaliação	1188	Henrique Chaves: uma inútil diatribe	1231
II período: programa/resumo aulas	1189	Plano de emergência língua portuguesa	1233
Inglês – programa/resumo aulas	1194	Nuno da Silva Gonçalves	1235

CONCLUSÃO

APÊNDICE

Os «heróis» da História - Lista completa dos Professores	1247
Metas Passeios anuais	1253
AEPER – Boletins informativos	1253
Anexos - Lista completa	1254
Índice geral dos 12 capítulos	1261

FINIS CORONAT OPUS